



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



# PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2008 – 2012

Maceió - Alagoas  
2008

## **CORPO DIRIGENTE DA UFAL**

Ana Dayse Rezende Dorea  
**Reitora**

Eurico de Barros Lobo Filho  
**Vice-reitor**

João Carlos Cordeiro Barbirato  
**Pró-Reitor de Gestão Institucional**

Maria das Graças Medeiros Tavares  
**Pró-Reitora de Graduação**

Josealdo Tonholo  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação**

Silvia Regina Cardeal  
**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e do Trabalho**

Pedro Nelson Bomfim Gomes Ribeiro  
**Pró-Reitor Estudantil**

João Macário de Omena Filho (*in memoriam*)  
**Pró-Reitor de Extensão**

Eduardo Silvio Sarmiento de Lyra  
**Pró-Reitor de Extensão**

Valéria Carneiro Lages Ressurreição  
**Procuradora Geral**

Maria José Menezes Messias  
**Chefe de Gabinete**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
DADOS IDENTIFICADORES DA UFAL .....	7
PARTE I - CARACTERIZAÇÃO ATUAL DA UFAL .....	8
PARTE II - VISÃO ESTRATÉGICA DA UFAL.....	19
1. Propósitos .....	19
2. Declaração de Princípios da UFAL .....	19
3. Macro-Prioridades da UFAL .....	19
4. Declaração da Missão da UFAL.....	19
5. Visão de Futuro da UFAL .....	19
6. Objetivos Institucionais .....	20
7. Projetos Institucionais .....	20
8. Análise Ambiental .....	21
PARTE III – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL .....	24
1. Política e Princípios da Graduação .....	24
1.1 Projeto Pedagógico de Curso – PPC.....	24
1.2 Princípios Básicos de Formação na Graduação.....	25
1.3 Estágios Curriculares.....	27
1.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	27
1.5 Elementos Estruturais dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.....	27
1.6 Avaliação .....	28
2. Política e Princípios da Pós-Graduação e da Pesquisa .....	28
2.1 Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .....	28
2.2 Pesquisa .....	30
2.3 O Sistema de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> .....	31
2.4 Cooperação Internacional .....	31
2.5 Processo Avaliativo.....	31
3. Política e Princípios da Extensão .....	32
3.1 Papel da Extensão.....	32
3.2 Princípios da Extensão .....	33
3.3 Diretrizes Gerais da Extensão.....	33
3.4 Sistematização.....	34
3.5 Avaliação da Extensão .....	34
PARTE IV – PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS SERVIDORES .....	35
1. Diretrizes e Princípios .....	35
2. Conceitos.....	36
3. Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação.....	37
3.1 Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal e Modelo de Alocação de Vagas.....	38
3.2 Programa de Capacitação .....	38
3.3 Programa de Avaliação de Desempenho.....	40
PARTE V - PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA UFAL .....	42
1. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública .....	42
1.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno .....	42
1.2 Redução das taxas de evasão.....	42
1.3 Ocupação de vagas ociosas .....	44
2. Reestruturação Acadêmico-Curricular .....	45
2.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade.....	45
2.2 Reorganização dos cursos de graduação.....	46
2.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada .....	48
3. Renovação Pedagógica da Educação Superior.....	50
3.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica.....	50
3.2 Atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem .....	51
3.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo.....	52
4. Mobilidade Intra e Inter-Institucional .....	53
4.1 Promoção da mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior.....	53

5. Compromisso Social da Instituição .....	55
5.1 Políticas de inclusão .....	55
5.2 Programas de assistência estudantil .....	56
5.3 Políticas de extensão universitária .....	59
6. Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação .....	61
6.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão quali-quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior .....	61
PARTE VI - PROGRAMA DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR .....	64
APÊNDICE I – PLANO DETALHADO DAS AÇÕES DA UFAL.....	67

## APRESENTAÇÃO

O Brasil se encontra em uma nova fase em que o governo federal instiga as Universidades Públicas Federais, para uma corrida por aumento de recursos, por uma eficiente qualidade na expansão e por uma excelência nos serviços. As decisões do Estado agora se expressam por meio de políticas públicas, apenas por meio das tais se podem obter os recursos para custeio e investimento, e que, por sua vez, submetem as instituições não somente ao monitoramento do Estado, mas ao controle social exercido pela sociedade civil organizada.

No âmbito da Educação Superior, a concepção de educação, entendida como bem público, consolida o direito da sociedade de cobrar pelo que se paga e de exigir, cada vez mais, acessibilidade, agilidade, transparência e ensino de qualidade. No ensino superior público, aumentar o número de matrículas é uma questão emergencial e estratégica, para o desenvolvimento do País. O Brasil chega a 2007, com apenas 10% dos jovens, entre 18 e 24 anos, no ensino superior; quando a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) é de 30% até 2010. O setor público responde por apenas 26,7% dos 4,45 milhões de alunos matriculados, enquanto que os 73,2% restantes estão sendo atendidos pelo setor privado. Todavia, o setor privado convive com altas taxas de ociosidade e inadimplência: o aumento da oferta de vagas não coincide com o aumento de matrículas, ante a impossibilidade de a sociedade arcar diretamente com os custos da educação superior privada.

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL – encontra-se num momento privilegiado, tanto em termos de conjuntura externa quanto de conjuntura interna, para consolidar, ampliar e aprofundar um processo de transformação já em curso. Em geral, os indicadores da UFAL são ótimos em relação à média do conjunto das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. Após mais de três décadas de crescimento muito baixo (1970 - 2003), a UFAL, nos últimos anos (2004 - 2007), conseguiu aumento significativo de 48% na oferta de vagas no vestibular e, por meio de outras ações, incremento substancial no número de estudantes. Hoje, a nossa relação aluno/professor é cerca de 17:1. Em 2006, a UFAL iniciou sua expansão para o interior do Estado de Alagoas, inaugurando o Campus Arapiraca com 16 cursos, todos presencial e diurno, totalizando 640 vagas anuais, ratificando, assim, o papel da Universidade de um importante instrumento de desenvolvimento estadual e regional. Entretanto, esse avanço quantitativo não chega a alcançar o limite de expansão possível para a UFAL, na medida em que espaços e equipamentos destinados ao ensino permanecem predominantemente ociosos no período noturno. Além disso, o processo de interiorização da UFAL previa a implantação de mais dois campi: um em Delmiro Gouveia, no sertão alagoano, e o outro em Porto Calvo, na zona da mata.

O escopo deste Programa vai além das orientações contidas no Plano Nacional da Educação – PNE – e no Decreto Nº 6.096/97 de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais; trata-se, de fato, de um **Plano de Desenvolvimento Institucional** (PDI) que reconhece as possibilidades e potencialidades no atual estágio de desenvolvimento da UFAL, e as oportunidades que se abrem, propondo as linhas de desenvolvimento necessárias para a sua reestruturação e expansão.

Para receber recursos previstos no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), as universidades federais precisarão apresentar projetos de reformulação que incluam, além do aumento de vagas, algumas medidas indispensáveis: a ampliação ou abertura de cursos noturnos, a redução do custo por aluno, a flexibilização de currículos, a criação de novas arquiteturas curriculares e ações de combate à evasão.

Com o Plano de Desenvolvimento Institucional aqui apresentado, temos a oportunidade de construir uma universidade moderna e competente, buscando sempre a

excelência acadêmica, artística e científica, consciente do seu papel na resolução dos graves problemas estruturais desse Estado. Dessa forma, a UFAL terá um programa de reestruturação e expansão planejado, com recursos previstos para tal.

Diante do exposto, estamos renovando o compromisso com a UFAL, visando alinhá-la à nova era do conhecimento, baseada num ambiente que busca autonomia e torná-la uma instituição inovadora e de expressão regional, em dimensão compatível com o atual estágio de desenvolvimento e com as necessidades futuras que a realidade alagoana impõe. Nessa perspectiva, a universidade terá que se integrar à sociedade, compartilhar os problemas e os desafios, para ajudar no desenvolvimento nacional, regional e local.

Temos como um dos grandes propósitos e direção de nossas ações, a Inclusão Social. Para isso, dentre tantas estratégias, a Expansão da UFAL, com ampliação dos campi, de seus cursos e de suas vagas, representa nosso Projeto Estruturante. Certamente virá carregado de inovações e, aliando-se ao potencial existente dos que fazem a UFAL: técnicos-administrativos, docentes e discentes, todos determinarão o caminho da qualidade de nossa instituição.

Nesta oportunidade, agradecemos a todos que participaram das discussões para elaboração deste documento e, particularmente, daqueles que, na medida da consciência da legitimação do processo, assegurarão sua implementação, reforçando a idéia de construção coletiva como fundamental para adequação da UFAL às exigências do futuro.

**Ana Dayse Rezende Dorea**

Reitora

Universidade Federal de Alagoas

## DADOS IDENTIFICADORES DA UFAL

**Tabela 01 – Dados identificadores da UFAL**

<b>Nome completo da unidade e sigla</b>	Universidade Federal de Alagoas – UFAL	
<b>Natureza jurídica</b>	Autarquia sob Regime Especial do Poder Executivo	
<b>Vinculação ministerial</b>	Ministério da Educação da República Federativa do Brasil	
<b>Normativos de criação, definição de competências e estrutura organizacional e respectiva data de publicação no Diário Oficial da União</b>	- Lei nº 3.867 criou a Universidade Federal de Alagoas. - Estatuto aprovado pela Portaria do MEC Nº 4.067, de 29.12.2003. - Regimento Geral aprovado pela Resolução Nº 01/2006 – CONSUNI/CEPE.	
<b>CNPJ</b>	24.464.109/0001-48	
<b>Nome e código no SIAFI</b>	UFAL: UG: 153037/ Gestão Favorecida: 15222	
<b>Código da UJ titular do relatório</b>	153037	
<b>Códigos das UJ abrangidas</b>	Não consolida outras unidades	
<b>Endereço completo da sede</b>	Av. Lourival de Melo Mota, S/N - Campus A. C. Simões - Tabuleiro do Martins - CEP: 57.072-970 - Maceió – Alagoas	
<b>Endereço da página institucional na internet</b>	URL: <a href="http://www.ufal.edu.br/ufal">www.ufal.edu.br/ufal</a>	
<b>Situação da unidade quanto ao funcionamento</b>	Ativa	
<b>Função de governo predominante</b>	Educação	
<b>Tipo de atividade</b>	Educação Superior	
<b>Unidades gestoras utilizadas no SIAFI</b>	<b>Nome</b>	<b>Código</b>
	UFAL	153037 / 15222

## PARTE I - CARACTERIZAÇÃO ATUAL DA UFAL

A Universidade Federal de Alagoas – maior instituição pública de ensino superior do Estado - foi criada em 25 de janeiro de 1961, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek, reunindo as Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957).

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ao longo de sua existência, tem passado por grandes transformações. Durante sua primeira década, as atividades acadêmicas desenvolvidas na UFAL eram voltadas basicamente para o ensino de graduação, com o objetivo de formar recursos humanos de nível superior no estado. Nessa época, a formação dos recursos humanos se dava exclusivamente por meio da transmissão dos conhecimentos, restritos às disciplinas que constituíam as grades curriculares dos cursos existentes. A partir da década de 70, ainda de forma incipiente, foi lançado na UFAL um plano de capacitação docente por meio de cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos por outras instituições localizadas, principalmente, no sudeste do país. Com o retorno destes primeiros professores pós-graduados, as atividades de pesquisa começaram a florescer, incentivando a continuidade do processo de capacitação; como consequência deste investimento permanente, o desenvolvimento da UFAL, na última década, no que se refere à investigação científica, à produção técnica-científica e à formação de recursos humanos no nível de graduação e pós-graduação, tem apresentado uma expressiva taxa de crescimento.

### 1. Estrutura Organizacional da UFAL

Até 2005, havia 47 departamentos acadêmicos ligados a 9 Centros. O novo Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria do MEC Nº 4.067, de 29.12.2003, estabeleceu critérios para que um Centro ou Departamento pudesse se tornar uma Unidade Acadêmica. Em janeiro de 2006, foi homologado o Regimento Geral, através da Resolução Nº 01/2006 – CONSUNI/CEPE, originando uma nova estrutura organizacional, através da reestruturação das unidades administrativas e da criação de 21 Unidades Acadêmicas.

#### 1.1 Unidades Administrativas

**Órgãos Superiores:** Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho de Curadores (CURA) e Reitoria.

**Reitoria:** Gabinete da Reitoria, Gabinete da Vice-Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos de Assessoramento, Órgãos de Apoio Acadêmico e Órgãos de Apoio Administrativo.

**Pró-Reitorias:** Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Estudantil, Gestão de Pessoas e do Trabalho e Gestão Institucional.

**Órgãos de Assessoramento:** Procuradoria Geral Federal, Controladoria Geral, Ouvidoria Universitária, Assessoria de Comunicação e Assessoria de Intercâmbio Internacional.

**Órgãos de Apoio Acadêmico:** Biblioteca Central, Biotério Central, Hospital Universitário, Editora Universitária e Núcleos Temáticos.

**Órgãos de Apoio Administrativo:** Superintendência de Infra-estrutura, Núcleo de Tecnologia da Informação, Departamento de Contabilidades e Finanças, Departamento de Administração de Pessoal e Departamento de Registro e Controle Acadêmico.

#### 1.2 Unidades Acadêmicas

**Centros:** Ciências Agrárias; de Educação; e de Tecnologia;

**Escolas:** de Enfermagem e Farmácia;

**Faculdades:** de Arquitetura e Urbanismo; de Letras, de Direito; de Economia, Administração e Contabilidade; de Medicina; de Nutrição; de Odontologia da UFAL; de Serviço Social;



**Institutos:** de Ciências Biológicas e da Saúde; de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente; de Ciências Humanas, Comunicação e Artes; de Ciências Sociais; de Computação; de Física; de Ciências Atmosféricas; de Matemática; de Química e Biotecnologia.

## 2. Ensino de Graduação

Atualmente nos dados do SIMEC/MEC constam 75 cursos de graduação presenciais, dos quais 21 são noturnos - nas áreas de ciências humanas, exatas, naturais e da saúde. Esses cursos são oferecidos em três *Campi*: A. C. Simões, em Maceió; Delza Gitaí, em Rio Largo (2 cursos das ciências agrárias); e no Campus Arapiraca (11 cursos) e seus Pólos: Palmeira dos Índios (2 cursos), Penedo (2 cursos) e Viçosa (Fazenda São Luiz, 1 curso). Possui ainda, unidades de ensino, pesquisa e extensão em edifícios dispersos, em Maceió.

A Educação a Distância é oferecida através dos cursos: Pedagogia (6 Pólos que atende 26 municípios alagoanos – que ocorre a capacitação de professores do ensino fundamental), em convênio com prefeituras; Administração; Sistemas de Informação; Licenciatura em Física; e Pedagogia nos municípios de Porto Calvo, Maragogi, Maceió, Santana do Ipanema, e Olho d'Água das Flores (Programa Universidade Aberta do Brasil, desde 2006).

**Tabela 02 – Indicadores de Graduação 2007**

INDICADORES	2007
Nº de vagas de Ingressos	3.347
Alunos Matriculados	16.074
Nº de Alunos inscritos no PSS (Maceió)	21.749
Nº de Alunos inscritos no PSS (Arapiraca)	2.716
Nº de Vagas no PSS (Maceió)	2.707
Nº de Vagas no PSS (Arapiraca)	640
Nº de Cursos Diurnos	65
Nº de Cursos Noturnos	22

Fonte: NTI/DRCA/COPEVE

São 16.074 alunos (2007) de graduação, dos quais 5.046 freqüentam cursos noturnos. A instituição lhes oferece os Programas: Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq (355 bolsas); Programa de Educação Tutorial – PET (48 bolsas); Monitoria (150 bolsas), Estágio (767 alunos) e Bolsas de Estudo/Trabalho (290 bolsas). Some-se, ainda, as bolsas adquiridas nos editais da SESu/MEC, para programas como Afro-Atitude (50 bolsas), Cotas (320 bolsas), dentre outros. Mantém cerca de 600 convênios com empresas e instituições públicas e privadas.

## 3. Pesquisa e Pós-Graduação

A pesquisa é tida como exigência de produção de conhecimento e de formação profissional e cidadã. A política de pós-graduação e pesquisa da UFAL está plenamente coerente com a missão da Universidade Brasileira. Essa missão traz as seguintes características: (1) ações, objetivos e metas formulados em conformidade com a potencialidade disponível em termos de recursos humanos e materiais; e (2) estágio atual da pesquisa científica e tecnológica e sua inserção nas linhas consideradas estratégicas para o fortalecimento da Instituição. A realização dessa missão visa dotar a UFAL de dimensão compatível com os modernos avanços do conhecimento e com capacidade para contribuir para o suprimento das necessidades regionais, nacionais e internacionais.

O sistema de pós-graduação da UFAL é atualmente formado por 19 (dezenove) programas, dos quais 18 (dezoito) são próprios e 1 (um) é está associado à RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia), que abrigam 18 (dezoito) mestrados e 4(quatro) doutorados. Embora recente, o seu crescimento se deu pelo amadurecimento de grupos de pesquisadores em diversas áreas do conhecimento.

A integração da pós-graduação com os demais níveis de ensino tem sido assunto dos vários planos nacionais desenhados pela CAPES. A insistência nesse tema é sintoma do resultado de políticas acadêmicas bastante diferenciadas no que concerne a esses dois níveis de formação ao longo da história do nosso ensino superior. A construção de um eficiente sistema de avaliação da pós-graduação brasileira garantiu a excelência da mesma, mas nem sempre teve alinhado o entrosamento com o sistema de graduação. Esse percurso histórico gerou profunda clivagem entre os dois níveis. Como instituição que se inscreve nessa tradição, a UFAL, ainda que apresente algumas experiências de articulação entre os dois sistemas, necessita incrementar este envolvimento, com vistas à melhoria da graduação.

**Tabela 03 - Indicadores da Pesquisa e Pós-Graduação 2007**

<b>INDICADORES</b>	<b>2007</b>
Alunos matriculados – Especialização	217
Alunos matriculados – Mestrado	605
Alunos matriculados – Doutorado	151
Cursos de Especialização	05
Programas de Mestrado	19
Programas de Doutorado	03
Teses Defendidas	16
Dissertações Defendidas	129
Livros Publicados	39
Capítulos de Livros	206
Total de Grupos de Pesquisa	190
Total de Linhas de Pesquisa	725
Total de Pesquisadores	1.034
Bolsa Concedida Inic. Científica CNPq/UFAL/FAPEAL	407

Fonte: PROPEP

Com o atual plano de reestruturação, entende-se que as teorias pedagógicas subjacentes a cada proposta de programa de pós-graduação devem considerar a existência e a importância do sistema de graduação. Isso não significa dizer que a cada curso de graduação deva corresponder um curso de pós-graduação, mas que o sistema de pós-graduação não deve existir como um nível totalmente independente, cujas ações não possam resultar em benefícios para o desenvolvimento da própria graduação.

Mesmo focalizando a construção e adequação dos espaços, o incentivo ao surgimento e consolidação de grupos de pesquisa, a expansão da pós-graduação e a criação de laboratórios para pesquisa, o plano estratégico para desenvolvimento de pesquisa, no âmbito da pós-graduação da UFAL, tem refletido um esforço institucional, na graduação, no oferecimento de melhores condições de ensino. Tem-se, portanto, como perspectiva impulsionar a graduação e pós-graduação, provocando oportunidades e reforçando possibilidades, para que os alunos de graduação possam ser envolvidos não só pelos resultados da pesquisa do professor-pesquisador, mas também pelos temas, teorias e controvérsias do fazer científico.

Sabe-se que a pós-graduação, por requerer atualização contínua que lhe é propiciada pela atividade de pesquisa, incrementa o ensino, seja pelo exercício do rigor metodológico, seja pelo debate necessário à validação dos conhecimentos produzidos. Contudo, também se sabe sobre os desafios de articulação entre os níveis de formação da graduação e da pós-graduação. Para enfrentar tal desafio, a UFAL tenciona destinar à pós-graduação, aliada à finalidade de formar quadros científicos de alto nível, a

responsabilidade de contribuir para a qualificação dos demais níveis da educação, devendo, especialmente: incentivar projetos inovadores que desenvolvam metodologias e possíveis práticas pedagógicas e articulem esses dois níveis de formação; incluir disciplinas da pós-graduação como optativas nos cursos de graduação, no sentido de facilitar a passagem direta da graduação para a pós-graduação; e criar um programa institucional de pesquisa-ação, de modo a envolver a graduação, por intermédio da extensão.

A articulação, entre esses dois níveis, deve ser amplamente considerada no momento da criação dos cursos de Pós-Graduação, que devem perceber o sistema universitário como um todo interligado. Inovações teóricas e metodologias originais e criativas que visem à melhoria dessa articulação são recomendáveis não apenas para os novos programas de pós-graduação, mas também para aqueles já consolidados. Conquanto seja reconhecível a contribuição de programas de bolsa no nível de graduação (PIBIC, PIBIT, PIBIP-AÇÃO), para a interação dos dois níveis, é importante que os programas avancem em descobertas de novas possibilidades de integração.

Com essa perspectiva, a UFAL implementou um Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa-Ação (PIBIP-AÇÃO). Trata-se de um programa que destinou, já no seu início, 70 (Setenta bolsas) a alunos da graduação, tendo por base a pesquisa oriunda da pós-graduação. Há, neste programa, a intenção de direcionar ações para o entrelaçamento com a graduação e com a extensão, uma vez que envolve não só o tão propalado tripé ensino-pesquisa-extensão, mas a tentativa de efetivar a integração entre graduação e pós-graduação, visando soluções pedagógicas e científicas, para problemas sociais locais, no âmbito do processo de interiorização da universidade.

Outro programa que tem exercido um efetivo papel articulador entre os dois níveis é a iniciação científica. A maioria dos projetos que abrigam discentes da graduação neste programa é proveniente de grupos de pesquisa instalados nos diversos cursos de pós-graduação. A UFAL tem procurado institucionalizar essa interação, pontuando positivamente projetos coordenados por pesquisadores que atuam em programas de pós-graduação, vislumbrando o fluxo de alunos interessados na formação acadêmica altamente qualificada.

A partir de 2007, deu-se início ao PIBIT (Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica). Este programa tem um potencial componente integrador entre a graduação e a pós-graduação. É conhecimento tácito que o Brasil atingiu uma relativa posição internacional na produção de conhecimento, mas encontra-se bastante atrasado no que se refere à inovação e à aplicação do conhecimento adquirido. Nesse sentido, os programas de pós-graduação da UFAL, por intermédio de seus projetos de inovação tecnológica, têm procurado iniciar a formação de uma massa crítica, a partir da graduação, buscando aplainar o caminho da formação pós-graduada desses pesquisadores que deverão ter uma formação diferenciada dos atuais pesquisadores centrados na pesquisa puramente teórica.

Pretende-se, portanto, que as novas propostas incluam, no bojo de seus projetos, uma forte articulação entre esses dois níveis da formação superior, de modo a evitar uma clivagem negativa entre docentes-práticos e uma elite de pesquisadores, atuantes exclusivos da pós-graduação.

O sistema de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas é atualmente formado por 19 Programas de Pós-Graduação, dos quais 18 são próprios e 1 é associado à RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia), que abrigam 18 mestrados e 04 doutorados.

**Tabela 04 – Dados da Pós-Graduação *Stricto Sensu***

<b>Programa</b>	<b>Nível</b>	<b>Conceito/Capes</b>
Física da Matéria Condensada	M/D	04
Letras e Lingüística	M/D	04
Química e Biotecnologia	M/D	04
Agronomia – Produção Vegetal	M	03
Biotecnologia (RENORBIO)	M	05
Ciências da Saúde	M	03
Desenvolvimento e Meio Ambiente	M	03
Dinâmica do Espaço Habitado	M	03
Direito	M	03
Educação	M	03
Engenharia Civil	M	03
Engenharia Química	M	03
Matemática	M	03
Meteorologia	M	03
Modelagem Computacional do Conhecimento	M	04
Nutrição	M	03
Recursos Hídricos e Saneamento	M	03
Serviço Social	M	03
Sociologia	M	03

Fonte: CAPES/MEC

Trata-se de um sistema, ainda muito jovem, que cresceu espontaneamente, a partir do amadurecimento de grupos de pesquisadores da instituição, voltados para certas temáticas de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Esse sistema necessita de consolidação e expansão, considerando-se a massa crítica de doutores existentes na instituição. Ademais, os programas existentes apenas com nível de mestrado precisam implementar seus cursos de doutorados. Não obstante, é possível planejar e induzir o suporte à graduação, visando à melhoria e a renovação pedagógica do ensino superior.

#### **4. Extensão**

Na UFAL, o trabalho da Pró-Reitoria de Extensão tem como prioridade a institucionalização da Extensão, de modo a torná-la uma prática acadêmica, permitindo a sua gestão dentro dos dispositivos legais, definido pelo Plano Nacional de Extensão. Nesse sentido, foram adotadas estratégias integradoras, para que as Unidades Acadêmicas pudessem gerir suas ações de extensão em Programas devidamente compatibilizados com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e classificados em Áreas temáticas e Linhas de Extensão.

Todos os indicadores mostram que houve uma evolução positiva da Extensão na UFAL. Verificando-se os dados a partir de 2004, observa-se um aumento significativo de todos os indicadores. O número de *Ações de Extensão* quase dobrou em três anos. O aumento do número de alunos envolvidos em *Ações de Extensão* foi expressivo, passando de 550 para cerca de 1.800. Verifica-se, entretanto, que mais de 90% dos nossos alunos concluem seus cursos sem nunca vivenciarem uma experiência em projetos de Extensão. Considerando a *Extensão* como fundamental na formação de profissionais cidadãos, contextualizados com a realidade social da sua profissão, é fundamental estabelecer metas para incluir a totalidade dos alunos de graduação da UFAL em atividades de extensão.

A população atendida em *Ações de Extensão* mostra que a Universidade está cada vez mais próxima da sociedade. Em 2006, 105 mil pessoas participaram de cursos, eventos e projetos de extensão, contra 33 mil, em 2004; constatando, assim, um aumento de mais de 300%. Houve um pequeno aumento do número de professores e técnicos envolvidos em ações extensionistas, embora no caso de professores, o número

atual corresponde a aproximadamente a 30% do total, que pode ser considerado um valor alto entre as Universidades Brasileiras. O número de bolsas de extensão também aumentou de 60 para 172, o que demonstra o compromisso institucional, para a estruturação e efetivação das ações extensionistas.

A estratégia da política de extensão da UFAL, de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, é que a Universidade deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil. Além de produzir conhecimento e formar recursos humanos, a universidade pode contribuir para amenizar os graves problemas sociais, que, nos últimos anos, têm se delineado um quadro de se priorizar o atendimento às comunidades residentes em favelas situadas na área vicinal ao seu Campus.

As condições de vida verificadas nestas localidades são de extrema miséria. Diante disso, justifica-se a implementação de ações que, de alguma forma, contribuem para melhorar a qualidade de vida dessas populações. A falta de articulação comunitária requer um trabalho voltado para a mobilização, organização e participação comunitária, levando a UFAL a ganhar e intensificar a consciência do seu papel na sociedade.

Embora não se pretenda substituir as ações governamentais locais, estaduais e federais; a UFAL reafirma sua missão social e o seu dever fundamental de atuar sobre o seu meio de inserção, contribuindo para a sua transformação e seu desenvolvimento - entendido em suas múltiplas dimensões indissociadas: social, cultural, econômica, ambiental, espacial, política, entre outras.

No que concerne, as articulações da extensão com os demais níveis de ensino, seguem as seguintes considerações:

- ✍ No item de inclusão social, o Compromisso Social da Universidade contempla um projeto que promove a **articulação com o ensino médio** por meio da preparação de alunos de origem popular, melhorando as condições de competição ao acesso desses alunos ao ensino superior. O projeto contempla também a melhoria da qualidade da educação básica através da capacitação de professores das redes públicas: estaduais e municipais. Como estratégias serão ampliados os programas de Formação Continuada do Centro de Educação da UFAL, do Programa de Pró-letramento de Matemática e do Programa de Pró-letramento de Alfabetização e Linguagem;
- ✍ A **articulação com a graduação** está contemplada, na política de extensão, pela inclusão da quase totalidade dos alunos de graduação, em ações de extensão a partir da reestruturação da dimensão de Extensão no Projeto Pedagógico de cada curso, como parte acadêmica indissociável entre o ensino e a pesquisa. Para isso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos serão reformulados nas seguintes questões: as demandas sociais de cada curso; como os cursos se relacionarão com a sociedade; os impactos sociais das disciplinas; e como os alunos participarão das atividades de extensão;
- ✍ Admitimos que o compromisso social requerido na graduação seja também requerido nos cursos de **pós-graduação**, pela inclusão da dimensão extensionistas nos projetos pedagógicos desses cursos, no sentido de estabelecer a responsabilidade e os impactos sociais das pesquisas realizadas pela universidade. Um exemplo desta política pode ser constatada pelo Programa PIBIP-AÇÃO.

A universidade poderá ampliar suas ações através da extensão, atingindo municípios que não foram contemplados com um Campi ou Pólos, a serem escolhidos pela interpolação de dados de IDH e pelos municípios que não são atendidos pelo Programa Arranjos Produtivos Locais – PAPL- AL. O conjunto das ações terá como objetivo geral traduzir o pensamento competente da UFAL, produzido em seus cursos de graduação e de pós-graduação, em ações concretas contra a miséria, com atuação nos componentes do IDH, no período de julho de 2008 a dezembro de 2012.

**Tabela 05 – Indicadores de Extensão 2007**

<b>INDICADORES</b>	<b>2007</b>
Programas de Extensão	16
Projetos de Extensão	208
Cursos de Extensão	38
Eventos de Extensão	107
Bolsas de Extensão	175
Nº de Técnicos envolvidos com a Extensão	32
Nº de Docentes envolvidos com a Extensão	337
Nº de Discentes envolvidos com a Extensão	1.454
Público atingido	113.147

Fonte: PROEX

## 5. Programas de Assistência Estudantil

Os Programas de Assistência Estudantil foram iniciados na UFAL no ano de 1965, logo após a sua criação, assegurando aos estudantes assistência médica, residência universitária e restaurante universitário.

A UFAL compreende a política de assistência estudantil como parte do processo educativo, devendo articular-se ao ensino, à pesquisa e à extensão. Assim, tem ampliado o atendimento, operacionalizando e fortalecendo esta política, como meio de garantir aos seus alunos o direito à permanência e à conclusão de seus cursos.

Dados estatísticos indicam que 41,37% dos nossos alunos têm a renda familiar compreendida entre um e quatro salários mínimos (pesquisa realizada em 2007) e destes 86,22% têm na composição familiar de três a seis membros. Assim, constata-se que parcela significativa da comunidade universitária advém de camadas com baixo poder aquisitivo e que demandam assistência social. Os programas e ações da Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) têm minimizado os efeitos das desigualdades sociais, inserindo-os nas políticas de assistência à saúde, moradia, alimentação, nos programas de formação profissional e cidadã, cuja ajuda financeira permite o custeio das despesas com transporte, material acadêmico bem como das atividades culturais, científicas e acadêmicas promovendo-as ou participando. Observe as principais políticas desenvolvidas e trabalhadas pela PROEST:

**Políticas na Área da Saúde.** A Assistência odontológica é prestada pelo Gabinete Odontológico da UFAL, que tem na sua composição 08 (oito) profissionais odontólogos e 06 (seis) na área de apoio (05 auxiliares e 01 estagiária) e ainda para atender as necessidades detectadas passou por melhorias significativas. A assistência médica é realizada por meio do Hospital Universitário, conforme a demanda apresentada, com o encaminhamento do estudante pela PROEST e articulação com a Secretaria da Direção do Hospital Universitário que agenda as consultas.

**Programa de Residência Universitária.** Programa de grande alcance social, proporcionando moradia a 102 (cento e dois) alunos oriundos do interior do Estado de Alagoas, atingindo hoje, 43 municípios. No tocante à possibilidade de investir em moradia estudantil, a UFAL confirma a plausibilidade deste empreendimento no âmbito do REUNI, porquanto já vem trabalhando o projeto da residência universitária, a partir da demanda detectada. O Programa de Residência Universitária da UFAL é um programa de grande alcance social, por proporcionar moradia a 102 (cento e dois) alunos vindos do interior do Estado de Alagoas e de outros Estados, que sem o referido programa não teriam condições de permanência na UFAL. Portanto, trata-se de uma política fundamental e essencial voltada à inclusão e permanência de estudantes na Instituição. Essa decisão

está respaldada pelas condições sócio-econômica dos estudantes universitários alagoanos, os quais apresentam em sua maioria (cerca de 86%) renda familiar inferior a 2 (dois) salários mínimos.

**Programa Restaurante Universitário.** Este programa proporciona à comunidade universitária espaço de convivência, integrando as ações de educação, formação profissional, saúde, alimentação e lazer. Em sua trajetória tem atingido os objetivos institucionais ao proporcionar condições de permanência aos alunos de graduação e pós-graduação, garantindo o direito de alimentação com qualidade. Proporciona ainda aos alunos dos cursos de nutrição e serviço social, por meio dos estágios supervisionados e de laboratórios para aulas práticas, melhorias na sua formação profissional, como ocorre também aos cursos de administração, arquitetura, jornalismo e engenharia de agrimensura; além de servir de espaço de discussão, reflexão e integração ao apoiar os diferentes eventos estudantis. Em sua dinâmica, este programa tem contribuído para o atendimento das diferentes realidades existentes: (1) minimizar os efeitos das desigualdades sociais ao selecionar comensais da graduação; (2) proporcionar o desenvolvimento das ações das atividades estudantis com a concessão de 20 (vinte) cortesias diárias para o Diretório Central dos Estudantes; (3) contribuir para a formação continuada com a inclusão de 60 (sessenta) alunos de pós-graduação; (4) contribuir para a formação profissional com a inserção dos alunos das Empresas Juniores; e (5) realizar pesquisas para o cálculo das necessidades calóricas junto a comunidade do restaurante por meio da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Nutrição. A política de alimentação e o espaço do RU são fundamentais como processo de inclusão, pelo seu raio de abrangência, que visa atender às necessidades sócio-econômicas do aluno de graduação, cujas pesquisas apontam 24,7%, no processo de reingresso em pós-graduação, no incentivo e apoio aos eventos acadêmicos, culturais e como espaço de integração e convivência.

**Programa de Bolsa de Estudo/Trabalho.** Este programa tem como objetivo contribuir para a formação profissional e cidadã do aluno, possibilitando sua inserção em ações e atividades acadêmicas e proporcionando a inclusão digital, ou o seu aprimoramento. Em 2006, esse programa teve 286 bolsas, um acréscimo de 12,59% em relação ao ano de 2005 ( 254 bolsas ). Não obstante, o crescimento apresentado há uma demanda reprimida devido à situação sócio-econômica dos alunos e a solicitação dos diversos setores. O número de Bolsa Estudo/Trabalho em 2007 é de 350 bolsas.

**Programa Cultural e Esportivos.** A compreensão da prática do desporto universitário, como elemento de integração e de inserção acadêmica, assegurou a necessidade de definir uma Política de Desporto Universitário para a UFAL. Durante o ano de 2007, juntamente com o curso de Educação Física, a Pró-Reitoria Estudantil, definiu a realização de um calendário desportivo, recuperando a prática do esporte, como espaço de integração entre seus alunos.

**Programa de Apoio e Incentivo à Participação em Eventos.** Este programa tem proporcionado o intercâmbio cultural, a disseminação de novos conhecimentos, através da apresentação de trabalhos e a promoção de eventos estudantis e acadêmicos. Em 2007, foram concedidas nesse programa 368 apoios aos estudantes (dados até setembro de 2007), contribuindo inclusive para o processo contínuo de formação acadêmica na pós-graduação.

## 6. Compromisso Social da UFAL

A política de inclusão social da UFAL é constituída por duas dimensões: a primeira dentro do *Programa de Ações Afirmativas para Afro-descendentes* e a segunda pela melhoria de acesso dos alunos de origem popular ao Programa Conexões de Saberes.

O Programa de Políticas de Ações Afirmativas para Afro-descendentes, no Ensino Superior na UFAL, é constituído de um conjunto de ações com o objetivo de eliminar

desigualdades sociais históricas. Este programa, dentro de suas ações, instituiu o sistema de cotas para população afro-descendentes, oriunda de escolas públicas, para o preenchimento de vagas relativas aos cursos de graduação. Dessa forma, este projeto tem como objetivo propiciar ações que viabilizem o acesso e permanência da população negra na UFAL. Após a sua aprovação pelos CONSUNI e CEPE, o programa ficou estruturado em 04 (quatro) sub-programas: (1) Políticas de Cotas; (2) Políticas de Acesso e Permanência; (3) Políticas Curriculares e de Formação de Professores; e (4) Políticas de Produção de Conhecimento. Esses 04 (quatro) sub-programas estão sendo coordenados por uma *Comissão Permanente do Programa de Ações Afirmativas* da UFAL.

A UFAL implantou a partir de 2005 o sistema de cotas para população afro-descendente, oriunda de escolas públicas, no preenchimento das vagas relativas aos cursos de graduação. Esta ação faz parte do Programa de Políticas de Ações Afirmativas para afro-descendentes no ensino superior na UFAL. A Universidade estabeleceu uma cota de 20% (vinte por cento) das vagas dos cursos de graduação para os candidatos que se enquadrarem como pretos ou pardos, ou denominação equivalente, conforme classificação do IBGE e que são oriundos exclusivamente de escolas públicas de ensino médio. O percentual definido será distribuído da seguinte forma: 60% (sessenta por cento) para as mulheres negras e 40% (quarenta por cento) para homens negros.

Dessa forma, o sistema de cotas da UFAL encontra-se no seu terceiro ano de funcionamento. No primeiro vestibular, das 445 vagas reservadas, apenas 194 foram preenchidas. Desses 194 aluno(a)s, 50 (cinquenta) participam do programa **Brasil Afroatitude**. O segundo vestibular com cotas reservou 530 vagas e aprovou 440 alunos.

O Programa “*Conexões de Saberes*”, implantado na UFAL, em 2006, tem o objetivo de contribuir para a inclusão dos jovens das classes populares, além de oferecer condições para a realização de atividades de formação dos universitários, de modo a intervir nas demandas de sua comunidade de origem, identificando os problemas e propostas resolutivas que podem ser potencializadas pela **articulação entre os saberes da experiência** das comunidades e aqueles produzidos na academia. Esse programa se efetivou como mais um elemento das Políticas de Ações Afirmativas contribuindo na construção de uma universidade que busca a excelência acadêmica com responsabilidade social.

Outro programa que tem contribuído para a inclusão de jovens de origem popular, na UFAL, é o *Programa de Apoio ao Ensino do 2º Grau das Escolas Públicas do Estado – PAESPE*. Este programa foi idealizado, para atender alunos populares matriculados nas 35 escolas públicas e moradores do entorno do campus universitário A. C. Simões da UFAL. O projeto tem por finalidade a educação, a qualificação profissional, e o emprego para jovens e adultos dessa comunidade, através da implantação de um programa de formação de recursos humanos nas áreas de ciências exatas e naturais. De modo que esta proposta visa, basicamente, o desenvolvimento de ações contínuas de caráter educativo, cultural, científico e tecnológico, para o Estado de Alagoas, antecipando demandas de tecnologias e estratégias claramente reconhecidas e analisadas.

Por outro lado, a UFAL possui apenas 11% alunos universitários de origem popular, que corresponde aproximadamente 1.700 alunos matriculados. O aluno universitário de origem popular possui quatro características em comum: moram em bairros populares (favela, periferia ou subúrbio); têm pais com no máximo o ensino fundamental completo; possuem renda familiar mensal de até três salários mínimos; e são provenientes de escolas públicas. Faz-se necessário, portanto, construir estratégias para melhorar as condições de acesso de alunos de origem popular à Universidade seja através da ampliação de pré-vestibulares comunitários em bairros populares e/ou melhorar o nível de conhecimento e escolaridades de alunos da rede pública, bem como capacitar professores da rede pública visando a melhoria da qualidade do ensino básico.



A UFAL vem realizando anualmente pesquisas do perfil sócio-econômico dos seus alunos. Essas pesquisas permitem emitir um diagnóstico sobre a condição de acessibilidade dos alunos portadores de necessidades especiais. Com base nos dados pesquisados, podem-se inferir que 1% dos alunos da UFAL apresenta algum tipo de deficiência (46,15% apresentam deficiência visual; 30,77% motora; 7,69% auditiva; 7,69% na fala; 7,69 outras).

Desde 2005, a UFAL tem investido em obras de adaptação dos seus espaços por meio da construção de rampas e calçadas, além de ampliações e reformas de infraestrutura, permitindo a acessibilidade física a todos os usuários da instituição, no sentido de viabilizar o direito constitucional de acessibilidade.

Em 2007, a UFAL aprovou um projeto de acessibilidade dentro do *Programa Incluir* do MEC. Esse projeto consistiu em construir passeios interligando os espaços acadêmicos: biblioteca central, bloco de matemática, bloco de física, bloco de meteorologia e bloco de direito. O projeto de adaptação teve como base os levantamentos arquitetônicos do Campus A. C. Simões realizados em 2004. Inicialmente, foram identificados áreas de fluxo mais intenso dentro do campus universitário, observando as rotas existentes e número de usuários que transitam por hora.

A UFAL tem a preocupação de formar recursos humanos por intermédio de cursos de especializações voltados para os discentes com necessidades especiais. O professor desempenha papel central na promoção da inclusão, principalmente, se formos considerar que diferentes pesquisas na área da Educação têm encontrado que estes professores não se sentem preparados para atuar com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e, conseqüentemente, quando analisado a sua prática pedagógica tem sido verificado que esta estava muito distante de ser inclusiva. Entretanto, isto não quer dizer que se deve esperar que todos os professores estejam e se sintam capacitados para promover a inclusão. Investir na capacitação continuada é urgente, para que se supere a lacuna existente entre os marcos legais e a realidade da maioria das escolas públicas brasileira. Desta maneira, pretende-se aperfeiçoar profissionais da área da Educação Básica, para atuar na promoção de aulas inclusivas de alunos com deficiência.

A Editora da UFAL é a primeira editora do país a ter um projeto de Editoração de Livros em Braille, foi um dos 354 projetos culturais aprovado pelo Ministério da Cultura (MinC), para captação de recursos por meio do Mecenato, conhecida como Lei Rouanet - mecanismo Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313/91). Este projeto teve como objetivo promover e produzir livros em Braille, proporcionando a inclusão do deficiente visual por meio da leitura acessível a todos, considerando que, da mesma forma que a escrita é uma conquista da humanidade, o livro em Braille tem o mesmo significado para o deficiente visual.

Através de parcerias com a Secretaria Executiva de Educação e a FAPEAL foram lançados 04 (quatro) títulos, além dos 02 (dois) já lançados em 2005, totalizando 06 (seis) títulos nesse projeto. Em uma parceria com o BNB (Banco do Nordeste do Brasil), foram lançados 02 (dois) títulos e, por meio da Lei Rouanet (MINC), com o patrocínio da Petrobrás, foram lançados 06 (seis) títulos. Os 14 (quatorze) títulos em Braille totalizam 4.500 (quatro mil e quinhentos) exemplares foram distribuídos, gratuitamente, para os 98 (noventa e oito) Municípios que tem Biblioteca, além das 14 (quatorze) bibliotecas em Maceió e demais instituições que trabalham com cegos no país, possibilitando aos deficientes visuais do Estado de Alagoas o acesso à produção cultural da Editora.

## 7. Perfil do Corpo Docente e Técnico-Administrativo da UFAL

Dos 912 docentes do quadro permanente, 443 (58,91%) são doutores e, 308 (41,01%), mestres. Dos 270 docentes do quadro temporário, apenas 3 (1,11%) são do regime de trabalho dedicação exclusiva.

**Tabela 05 – Docentes do Quadro Permanente da UFAL**

GRAU DE FORMAÇÃO	TEMPO INTEGRAL	TEMPO PARCIAL	TOTAL
Graduação	25	40	65
Especialista/Aperfeiçoamento	58	38	96
Mestre	262	46	308
Doutor	422	21	443
<b>TOTAL</b>	<b>767</b>	<b>145</b>	<b>912</b>

Fonte: (DAP, 2007)

São 1.385 servidores técnico-administrativos compoendo o quadro, dos quais 682 (49,24%) são lotados no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, órgão de apoio acadêmico que mantém relação funcional com as Unidades Acadêmicas, principalmente na área de saúde, fazendo ensino, pesquisa e assistência. É voltado, prioritariamente, para a formação e capacitação de recursos humanos na área de saúde, além de contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS, no Estado de Alagoas.

**Tabela 06 – Servidores Técnico-administrativos, por Escolaridade**

ESCOLARIDADE	Nº	% DO TOTAL
Alfabetização sem Cursos Regulares	24	1,73
Ensino Fundamental Incompleto	94	6,79
Ensino Fundamental Completo	60	4,33
Ensino Médio	546	39,42
Graduação	287	20,72
Especialista/Aperfeiçoamento	334	24,12
Mestrado	38	2,75
Doutorado	02	0,14
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.385</b>	<b>100</b>

Fonte: (DAP, 2007)

## PARTE II - VISÃO ESTRATÉGICA DA UFAL

### 1. Propósitos

Têm-se como grandes propósitos deste plano: a inclusão social, expansão e inovação. A expansão da UFAL, com ampliação dos campi, de seus cursos e vagas, representa nosso Projeto Estruturante. Essas ações virão carregadas de inovações e, aliando-se ao potencial existente daqueles que fazem a UFAL, determinarão o caminho da qualidade desta Instituição.

### 2. Declaração de Princípios da UFAL

No cumprimento de sua missão institucional, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) norteia suas ações pelos princípios:

- ✘ Da gestão democrática, transparente e descentralizada;
- ✘ Da legalidade e publicidade de seus atos, moldando e legitimando sua atuação;
- ✘ Da moralidade e da impessoalidade, em consonância com o interesse público;
- ✘ Da eficiência e da eficácia, com foco na qualidade da prestação de serviços e na efetiva produção de resultados;
- ✘ Da ética, como norteadora de toda a prática institucional, em todas as suas relações internas e com a sociedade;
- ✘ Da busca de mecanismos de promoção da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- ✘ Da liberdade de expressão do pensamento, de criação, de difusão e socialização do saber;
- ✘ Do respeito às especificidades das unidades acadêmicas; e
- ✘ Do desenvolvimento científico, político, cultural, artístico e sócio-econômico do estado de alagoas.

### 3. Macro-Prioridades da UFAL

- ✘ Desenvolvimento e fortalecimento das unidades acadêmicas do Campus A. C. Simões e Campus Arapiraca e seus pólos;
- ✘ Implantação do REUNI nos Campi A. C. Simões, Arapiraca e Delmiro Gouveia;
- ✘ Eficientização da Superintendência de Infra-estrutura;
- ✘ Formulação e implementação da política de assistência ao estudante; e
- ✘ Gestão participativa e democrática.

### 4. Declaração da Missão da UFAL

A Universidade Federal de Alagoas tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, justiça social, desenvolvimento humano e bem comum.

### 5. Visão de Futuro da UFAL

A UFAL visa tornar-se referência nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade alagoana, enfatizando a sua participação no desenvolvimento regional. Para garantir a concretização de sua visão estratégica, a UFAL deverá orientar suas ações com vistas aos desafios de:

- ✘ Captar recursos alternativos para implementação de uma política de desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural;
- ✘ Aperfeiçoar o processo de gestão democrática como condição básica para identificar, implantar e/ou consolidar as interfaces dos projetos institucionais;

- ✗ Consolidar sua credibilidade na sociedade pela formação de profissionais qualificados e com capacidade crítica para intervir no contexto político-cultural e sócio-econômico e pelo atendimento às demandas científicas, tecnológicas, artísticas e culturais dos indivíduos, dos grupos e das instituições governamentais e não governamentais; e
- ✗ Atender às demandas do processo de desenvolvimento da educação, da saúde, da ciências agrárias, da cultura e dos negócios, ampliando o papel da Universidade no desenvolvimento social e econômico local e regional.

## 6. Objetivos Institucionais

- ✗ Criar novos cursos de graduação e pós-graduação vinculando-os, quando possível, ao desenvolvimento estadual;
- ✗ Implantar novas turmas nos cursos já existentes, particularmente no período noturno, visando ampliar a política de inclusão;
- ✗ Ampliar e fortalecer os grupos de pesquisa de modo a incrementar a produção científica da UFAL;
- ✗ Consolidar e expandir os programas de extensão das unidades acadêmicas, articulando-os às demandas sociais;
- ✗ Consolidar iniciativas de desenvolvimento cultural;
- ✗ Criar grupos de gestão e de execução da expansão;
- ✗ Oportunizar com maior intensidade a inclusão social por meio da ampliação do *Campus* Arapiraca e da implantação do *Campus* Delmiro Gouveia;
- ✗ Ampliar o quadro de docentes e de técnicos-administrativos;
- ✗ Investir na qualificação dos técnicos-administrativos e na preparação pedagógica docente;
- ✗ Ampliar a assistência estudantil: número de bolsas, número de comensais e de residentes, assistência médico-odontológica;
- ✗ Criar e implantar política de Desporto Universitário;
- ✗ Criar núcleos de: assistência pedagógica, assistência psicológica;
- ✗ Melhorar as condições de permanência dos discentes, principalmente daqueles que apresentam vulnerabilidade social e econômica;
- ✗ Ampliar a infra-estrutura física da Universidade; e
- ✗ Criar espaços coletivos de convivência da comunidade universitária.

## 7. Projetos Institucionais

### Projetos Estruturantes:

- ✗ Revisão da rede elétrica do *Campus* Central (CACCS) na parte coletiva e nas unidades. Na parte coletiva intenciona-se a revisão na alta tensão e a duplicação da tomada de energia com comutação automática para evitar as faltas constantes no fornecimento de energia na região. Nas unidades, pretende-se revisar as instalações antigas, deficientes, cujas demandas cresceram e projetam-se maiores ainda;
- ✗ Conclusão da rede de dados no *Campus* Central, com a distribuição de fibras óticas nas Unidades não contempladas na primeira fase (financiamento CT-Infra). Implementação de *wireless* no *campus*. Implementação do sistema voz sobre IP (VoIP);
- ✗ Expansão do sistema VoIP a todos os *Campi*;
- ✗ Pavimentação (em paralelepípedo) das vias do *Campus* Central; e
- ✗ Revitalização na paisagem dos *Campi*, compreendendo serviços em praças, jardins e estacionamentos;
- ✗ Implantação do Sistema Integrado de Informações – SIE;

- ✘ Elaboração dos projetos pedagógicos e arquitetônicos do Campus do Sertão (Delmiro Gouveia);
- ✘ Reformulação dos sítios da instituição com ênfase na criação dos portais de conhecimento (portal do servidor, portal do gestor e portal da comunidade);
- ✘ Implantação de um modelo de segurança integrada na UFAL, compreendendo a disponibilização e instalação de equipamentos de captação, geração, visualização e gravação de imagens, controle de acesso de pessoas e veículos e sistema de alarme de intrusão.

### **Projetos de Uso Coletivo:**

- ✘ Construção do Centro de Interesse Comunitário: restaurante para todos, salas de seminários, escritórios das associações, Edufal, lanchonetes, banheiros e concha acústica – no *Campus* A. C. Simões (CACCS);
- ✘ Construção do Restaurante Universitário no *Campus* Arapiraca;
- ✘ Construção do Centro de Eventos da UFAL (Teatro) – CACS;
- ✘ Construção de blocos destinados à Residência Universitária – CACS e no Interior;
- ✘ Construção de 8 (oito) quadras teladas e iluminadas nos *Campi*;
- ✘ Construção do *Campus* Delmiro Gouveia e Pólo Santana do Ipanema;
- ✘ Construção de Blocos de Salas de Aula nos *Campi*;
- ✘ Construção de Blocos de Laboratórios nos *Campi*; e
- ✘ Aquisição de equipamentos e mobiliário.

## **8. Análise Ambiental**

### **8.1. Ambiente Externo**

#### **8.1.1. Oportunidades**

- ✘ Reconhecimento da UFAL pelos governos: federal, estadual e municipal, pelas empresas e organizações não-governamentais como parceiros para projetos de geração e transferência de tecnologia e melhoria da qualidade de vida individual e coletiva e proteção ao meio ambiente;
- ✘ Modernização do Estado Brasileiro exigindo a reorganização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) pela vinculação dos recursos públicos a padrões de desempenho acadêmico;
- ✘ Reordenamento da sociedade, demandando profissionais com novos perfis ocupacionais, exigindo maior qualificação dos recursos humanos;
- ✘ Ampliação das fronteiras do conhecimento por meio de ações permanentes de intercâmbio e cooperação com outras Instituições de Educação Superior (IES);
- ✘ Captação de recursos extra-orçamentários junto a órgãos de financiamento para execução de projetos estratégicos institucionais;
- ✘ Formação de parcerias com o Governo Estadual nos Arranjos Produtivos Locais (APLs);
- ✘ Expansão do ensino superior nas IFES visando atender a demanda crescente pela formação superior, por meio da interiorização da Instituição e pela oferta de cursos à distância; e
- ✘ Aproveitamento do Potencial do Xingó para geração e transferência de Ciência e da Tecnologia.

### 8.1.2. Ameaças

- ✘ Descontinuidade administrativa nos órgãos governamentais, a incerteza quanto às políticas educacionais, em especial as diretrizes, fontes de financiamento e normas de gestão das IFES;
- ✘ Surgimento de novas condições para a criação e transmissão de conhecimento, proporcionado pelos meios de comunicação de massa e pela Internet, de maneira a transcender os recursos das IFES;
- ✘ Discussão sobre a correspondência entre a formação de profissionais qualificados e as demandas do mercado e da sociedade, gerada pela aceleração das inovações tecnológicas e sociais;
- ✘ Alocação limitada para programas de investimento (despesas de capital), acrescido da ausência de autonomia de gestão administrativa, orçamentária, financeira e contábil e dos óbices na liberação dos créditos e dos recursos durante o exercício;
- ✘ Falta de incentivo financeiro para viabilizar a contrapartida da UFAL em programas de parcerias com órgãos governamentais e não governamentais, especialmente para implantação de infra-estrutura básica (laboratórios, salas especiais, etc.);
- ✘ Fuga de quadros qualificados dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* para centros mais estruturados; e
- ✘ Perda de competitividade no financiamento às atividades de pesquisa e infra-estrutura, devido ao baixo número de pesquisadores com bolsa de produtividade.

## 8.2. Ambiente Interno

### 8.2.1. Pontos Fortes

- ✘ Natureza pública e gratuita da Universidade, detentora de uma força de trabalho com alto nível de escolaridade, trabalhando, na sua maioria em regime de tempo integral e dedicação exclusiva;
- ✘ Crescimento da oferta de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- ✘ Articulação da UFAL com os Municípios Alagoanos em função da melhoria da qualidade do ensino e educação fundamental e média;
- ✘ Intercâmbio acadêmico-científico e artístico-cultural com IES e organismos Internacionais/Nacionais;
- ✘ Integração Universidade/Empresa por meio de diversas iniciativas entre elas a incubadora de empresas e empresas juniores;
- ✘ Cursos de graduação com conceito A (excelência);
- ✘ Posição de referência, a nível estadual, em ciência, tecnologia e inovação;
- ✘ Credibilidade institucional;
- ✘ Oferta de educação à distância e gestão educacional;
- ✘ Articulação com os movimentos sociais;
- ✘ Contribuição com a defesa civil, por meio do radar meteorológico;
- ✘ Atuação em desenvolvimento sustentável e responsabilidade social através do Instituto do Bambu (Inbambu);
- ✘ Atuação na disseminação da cultura e memória alagoana, através do Museu Théo Brandão, do Museu de História Natural e da Pinacoteca;
- ✘ Disponibilidade de um Hospital Escola (Hospital Universitário), contribuindo efetivamente para a formação e capacitação de profissionais nas áreas de saúde e afins;
- ✘ Respeitabilidade na área de saúde e contribuição significativa para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde do Estado de Alagoas, através do atendimento único e exclusivo a pacientes do SUS realizado pelo Hospital Universitário;
- ✘ Atuação no ensino em ciências, através da Usina Ciências;
- ✘ Execução de programas de extensão direcionados ao atendimento de demandas sociais;

- ✘ Captação de recursos extra-orçamentários junto a parceiros para execução de projetos institucionais específicos;
- ✘ Equipe docente dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* enxuta, que permite interação inter-unidades acadêmicas e projetos multidisciplinares;
- ✘ Multiculturalidade do quadro docente dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, com egressos de várias regiões do país e exterior;
- ✘ Apoio institucional da gestão atual, que prioriza ações de pesquisa e pós-graduação;
- ✘ Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas, particularmente quanto às bolsas de mestrado e doutorado; e
- ✘ cursos de pós-graduação sedimentados em jovens pesquisadores com expectativa de longa atividade acadêmica.

### 8.2.2. Pontos Fracos

- ✘ Capacitação pedagógica dos docentes deficiente;
- ✘ Infra-estrutura - prédios, instalações, máquinas, equipamentos e mobiliários - inadequados, insuficientes e, em muitos casos, obsoletos;
- ✘ Sucateamento tecnológico;
- ✘ Recursos financeiros insuficientes para manter o acervo patrimonial (prédios, equipamentos, mobiliários) e tecnológico (produção acadêmica e científica) atualizados;
- ✘ Comunicação interna e externa inadequada, gerando desinformação, informações parciais, desconhecimento dos compromissos, das ações em desenvolvimento, dos resultados esperados e dos produtos obtidos;
- ✘ Falta de visão da Universidade acerca das tendências do mercado;
- ✘ Não aproveitamento do potencial agropecuário;
- ✘ Reduzido número de patentes registradas;
- ✘ Sub-utilização dos recursos existentes;
- ✘ Falta de compromisso institucional em algumas áreas;
- ✘ Avaliação institucional falha;
- ✘ Sistema de controle e acompanhamento de servidores falho;
- ✘ Má distribuição de servidores de algumas categorias funcionais;
- ✘ Baixa estima dos servidores e falta de um programa institucional de desenvolvimento de recursos humanos nos níveis gerenciais, técnico e operacional especializado;
- ✘ Corporativismo na gestão de recursos humanos, financeiros e materiais, assim como o uso do espaço físico descomprometido com a visão global da Universidade, desvinculado do esforço com vistas ao atingimento dos compromissos científicos, tecnológico e sócio-culturais da Instituição;
- ✘ Reduzido volume de recursos destinados ao desenvolvimento gerencial, científico e tecnológico, captados para projetos específicos, geralmente voltados para atender as ofertas das agências de financiamento;
- ✘ Reduzida geração de recursos próprios, condicionada quase que exclusivamente a taxas do Processo Seletivo Seriado (PSS) e a alguns convênios e contratos;
- ✘ Carência de determinação política de setores da comunidade universitária para busca de parcerias com vistas à captação de recursos extra-orçamentários que contribuam com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e com a inserção da UFAL no processo de desenvolvimento do Estado e da Região;
- ✘ Baixa qualificação dos quadros docentes (apenas 50% tem doutorado);
- ✘ Infra-estrutura física deficiente para atender às demandas de pesquisa de alto nível;
- ✘ Quadro de técnicos especializados altamente defasado em número e qualificação; e
- ✘ Poucos pesquisadores com bolsa de produtividade DT ou PQ do CNPq.

## **PARTE III – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

O *Projeto Pedagógico Institucional* - PPI é um documento que estabelece as políticas para o fazer acadêmico fiel à filosofia institucional enquanto que o *Plano de Desenvolvimento Institucional* - PDI é o Instrumento que estabelece ações para dar cumprimento às políticas expressas no PPI.

### **1. Política e Princípios da Graduação**

Refletindo a concepção de que o conhecimento deve ser construído através do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intervenção inovadora dessa mesma realidade, a Universidade Federal de Alagoas – UFAL – busca, em consonância com a LDB, com o Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.172/2001) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES n.º 67/2003), pontuar, em linhas gerais, os elementos fundamentais para uma nova política de Graduação para a UFAL.

As orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais conferem aos cursos ampla autonomia na elaboração de seus projetos e evidenciam a intenção de garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior ao elaborarem suas propostas curriculares. Neste contexto, está em jogo a formação da competência humana, vista na construção de novos paradigmas para a cidadania. Assim, a formação acadêmica, que se pleiteia na UFAL, deve transcender o tradicional espaço da sala de aula e articular-se com diferentes dimensões da realidade, instaurando, assim, novos papéis para os envolvidos no processo de formação.

#### **1.1 Projeto Pedagógico de Curso – PPC**

A Universidade Federal de Alagoas compreende que cada Projeto Pedagógico é único, pois as competências a serem construídas e as circunstâncias de seu desenvolvimento constituem realidade única e específica. Entende o Projeto Pedagógico não como um instrumento técnico-burocrático, descontextualizado, estruturado em torno de definições curriculares tradicionais, e sim como instrumento básico da gestão de ensino na graduação, como instrumento propulsor dos objetivos fundamentais do perfil profissional que se pretende construir. Portanto, sua elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que se quer formar e de mundo que se quer construir.

Como instrumento de orientação para a administração acadêmica, o Projeto Pedagógico de Curso deve ser uma ação coletiva, reflexiva, que pressuponha rupturas com o instituído e ao mesmo tempo a valorização da memória e da história da instituição. É mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão das idéias sobre a Universidade e sua função social, sobre o curso, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino; sobre a extensão e sua relação com o currículo; e sobre as estratégias que irão promover a desejada articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Neste contexto, o Projeto Pedagógico deve contemplar, com toda a clareza, a intencionalidade do curso, refletir sua imagem, criar sua identidade e delimitar o seu espaço de autonomia, definidos e resultantes de um processo de discussão coletiva. Cada curso deverá contemplar em seu Projeto Pedagógico o perfil do profissional desejado definindo, através dos conteúdos curriculares, suas competências e habilitações.

Assim, o Projeto Pedagógico de cada curso deve ser adequado aos novos parâmetros de aprendizagem e baseado, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, nos princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e



extensão, da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular. O Projeto Pedagógico tem, assim, a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro.

Projetar um curso exige ações mais complexas do que a descrição de conteúdos básicos e complementares em torno dos quais se organizam disciplinas, distribuídas ao longo de um determinado período. Assim, o Projeto Pedagógico do curso, expressão dos compromissos de formação assumidos por um grupo, exige levantamento das condições institucionais e dos recursos necessários para sua elaboração e conseqüente implementação. O PPC exige reportar-se aos desafios do campo de conhecimento profissional e à atribuição social da profissão; buscar, nas diversas dimensões curriculares, um novo papel para a ação docente; e exige buscar valores éticos e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, da democracia e da responsabilidade coletiva.

Por fim, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação da UFAL exige preocupação com a inovação na organização curricular, seja com relação à incorporação dos avanços tecnológicos, seja à integralização do curso ao perfil desejado do egresso e ao sistema educacional em sua totalidade. O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação da UFAL deve buscar a formação de um profissional competente, socialmente crítico e responsáveis pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e auto-sustentável.

## **1.2 Princípios Básicos de Formação na Graduação**

Os Cursos de Graduação da UFAL podem ser oferecidos na modalidade presencial, à distância ou ainda utilizar métodos de ensino não presencial na modalidade presencial. As orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais possibilitam uma organização curricular com relativa flexibilidade em relação às transformações científicas e sociais; e com relação à formação sintonizada com a realidade social.

### **Princípio I - Articulação entre teoria e prática**

A articulação entre teoria e prática pode ser compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções. Assim o aluno sai da simples condição de mero receptor de informações e passa a sujeito da produção desse conhecimento.

Sabe-se que, toda e qualquer prática implica uma ação reflexiva, uma atividade de atuação consciente em que se delimitam planos de ação visando a determinados resultados. Deste modo, a prática constitui uma das dimensões para a produção de conhecimentos, um exercício através do qual o aluno poderá teorizar e analisar sob a orientação de princípios teóricos e metodológicos o objeto de estudo.

É necessário superar a concepção de que a prática se limita ao estágio, que se restringe ao espaço das práticas profissionais previstas para uma determinada área. É necessário que o Projeto Pedagógico de cada curso adote, como respaldo primeiro, o conhecimento e a compreensão sobre o mundo contemporâneo e o respeito à missão da universidade a fim de que o educando alcance uma autonomia intelectual.

Assim, a formação acadêmica, em sentido lato, deve se preocupar com o desenvolvimento integral do ser humano de modo a garantir sua inclusão na sociedade por meio do exercício da cidadania. Isso significa conceber um Projeto em permanente construção para propiciar o desenvolvimento de ações planejadas que dêem vida ao fazer pedagógico no âmbito de cada curso de graduação.

### **Princípio II – Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão que aqui se defende pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das

disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do Projeto Pedagógico do curso.

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e a abertura ao meio externo à Universidade (extensão), estabelecida pelo Projeto Pedagógico de cada curso, irá oferecer uma nova referência para a dinâmica na relação professor-aluno e desenhar um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.

### **Princípio III – Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade não nega a existência das disciplinas. Ao contrário, ela deve ser compreendida enquanto estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área com a necessidade de alianças entre eles no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea.

A diversidade de componentes curriculares assume então a característica de viabilizar não apenas o projeto pedagógico específico do curso, mas também sua dimensão ética, valor fundamental na construção da autonomia do aluno capaz de saber pensar de modo sistemático e flexível; ela implica, portanto, em rever, quando da construção do Projeto Pedagógico de cada curso, a linearidade e a hierarquização na proposição das estruturas curriculares.

### **Princípio IV – Flexibilização curricular**

A partir da realidade da Universidade Federal de Alagoas, o Projeto Pedagógico de cada curso, no exercício de sua autonomia, deverá prever, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social.

A flexibilização curricular não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas eletivas nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou de cursos, nem tampouco à inclusão de atividades complementares, ela se estende e se insere em toda a estruturação curricular, permitindo maior fluidez e dinamização na vida acadêmica. Ela exige que as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso que deverá prever o apoio às iniciativas que promovam a interface entre as diversas áreas do conhecimento, buscando aproximar experiências e sujeitos oriundos dos diversos espaços intra e interinstitucionais. É dentro desse espírito que na UFAL recomenda-se a criação de um espaço interdisciplinar denominado Projetos Integradores que podem ser incorporados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, sendo nas Licenciaturas componente curricular obrigatório segundo Resolução elaborada pelo Colegiado dos Cursos de Licenciatura e aprovado pelo CONSUNI.

A flexibilização curricular pressupõe, sobretudo, a revisão criteriosa da necessidade ou não de pré-requisitos em cada estruturação curricular, considerando a possibilidade de o aluno organizar o seu currículo com maior autonomia, de o aluno buscar a própria direção de seu processo formativo.

A flexibilização curricular poderá ser operacionalizada em diferentes níveis: pelo arejamento do currículo; pelo respeito à individualidade no percurso de formação; pela utilização da modalidade do ensino à distância; pela incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação; pela adoção de formas diferenciadas de organização curricular; pela flexibilização das ações didático-pedagógicas e pelo chamado programa de mobilidade ou intercâmbio estudantil.

### **1.3 Estágios Curriculares**

A importância do estágio acadêmico na formação profissional, preconizada ao longo deste PPI, embora possa parecer consequência natural, merece algumas considerações dentro da perspectiva do Projeto Pedagógico.

O reconhecimento da realidade social do mundo produtivo e das relações sociais é elemento fundamental para a construção de Projetos Pedagógicos adequados aos novos parâmetros de aprendizagem e baseados nos princípios da articulação entre teoria e prática; e entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, é importante ressaltar que preparar o aluno para o mundo do trabalho não significa restringir a sua formação às demandas do mercado.

O estágio acadêmico não pode ser considerado um momento pontual da formação, um complemento da formação profissional ou uma atividade de terminalidade do curso. Ele deve ser entendido como um componente integrante do curso, na sua totalidade, constituído e constituinte das dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. É um espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis. Ele possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, estimulando a reflexão crítica e a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social e a sensibilização do aluno para o atendimento das demandas sociais.

Logo, o projeto Pedagógico do curso deverá se responsabilizar para que o estágio curricular (obrigatório ou não obrigatório) represente uma autêntica atividade pedagógica planejada e supervisionada, uma experiência permanente de aprendizado desde as fases iniciais do processo de formação profissional. É o projeto Pedagógico do curso que deverá definir a organização e a orientação do estágio acadêmico, bem como estabelecer sua forma de inserção na programação curricular de modo a favorecer a formação da competência científica e técnica, a compreensão da perspectiva política da profissão e a formação da postura ética profissional.

### **1.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve exigir do aluno demonstração de sua capacidade criativa e habilidade na aplicação dos aspectos técnicos, práticos e pedagógicos do curso. A carga horária do TCC constará do Projeto Pedagógico de cada Curso.

### **1.5 Elementos Estruturais dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação**

O ordenamento curricular de cada curso de graduação poderá expressar-se por eixos, disciplinas, competências e objetivos desde que atuem em consonância com os Princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim, o Projeto Pedagógico de cada Curso de Graduação, além da clara concepção do curso em questão, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá abranger, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- ✍ Concepção e objetivos gerais do curso, contextualizadas em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- ✍ Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- ✍ Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- ✍ Formas de realização da interdisciplinaridade;
- ✍ Modos da integração entre teoria e prática;
- ✍ Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- ✍ Modos da Integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- ✍ Incentivo à pesquisa e à extensão, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

- ✗ Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização; e
- ✗ Concepção e composição das atividades complementares; e, inclusão obrigatória do Trabalho de Curso.

## 1.6 Avaliação

A avaliação é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos. Deste modo, ela precisa estar definida, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico que, deverá prever tempo amplo para o processo de auto-avaliação pedagógica.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida, como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação. O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem deverão estar em consonância com a própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo.

A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa; e, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do curso. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC, como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL.

A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

## 2. Política e Princípios da Pós-Graduação e da Pesquisa

### 2.1 Pós-Graduação *Stricto Sensu*

O sistema de pós-graduação da Universidade Federal de Alagoas é atualmente formado por 18 (dezoito) Programas de Pós-Graduação que abrigam 18 (dezoito) mestrados e 03 (três) doutorados. Trata-se de um sistema ainda muito jovem que cresceu espontaneamente, a partir do amadurecimento de grupos de pesquisadores da instituição voltados para certas temáticas de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Pretende-se, aqui, reunir um conjunto de intencionalidades e princípios que poderão servir como balizadores na lógica de funcionamento e expansão do sistema de pós-graduação, pesquisa e inovação da UFAL.

A construção de cada um dos programas atualmente existentes seguiu os parâmetros estabelecidos pelas comissões de área da CAPES que prevêm em seus documentos recomendações gerais, tanto para a elaboração de propostas novas quanto para a correção de rumos e avanços de qualidade e atuação dos programas em andamento. Os elementos norteadores, para futuros projetos de Programas de Pós-Graduação, assim como para a evolução da qualidade dos já existentes, podem ser hauridos dos documentos de áreas freqüentemente atualizados pelos comitês de avaliação da CAPES. Esses programas devem, sobretudo, nascer de núcleos de pesquisa com produção científica considerável que apresentem propostas em concernência com o plano de desenvolvimento da instituição.

As teorias pedagógicas subjacentes a cada proposta devem representar a vocação do grupo de pesquisadores interessados em montar um novo programa, sem descuidar a existência de um sistema de graduação. Isso não significa dizer que a cada curso de graduação deva corresponder um curso de pós-graduação, mas que o sistema de Pós-Graduação não deve existir como um nível totalmente independente, cujas ações não possam resultar em benefícios para o desenvolvimento da própria graduação.

A articulação entre esses dois níveis – graduação e pós-graduação – deve ser amplamente considerada no momento da criação dos cursos de Pós-Graduação, que devem perceber o sistema universitário como um todo interligado. Inovações teóricas e metodologias originais e criativas, que visem à melhoria dessa articulação, são recomendáveis não apenas para os novos Programas de Pós-Graduação, mas também para aqueles já consolidados. Conquanto seja reconhecível a contribuição de programas de bolsa no nível de graduação (PET, PIBIC) para a interação dos dois níveis, é importante que os programas avancem em descobertas de novas possibilidades de integração. É, portanto, recomendável que as novas propostas incluam no bojo de seus projetos uma forte articulação entre esses dois níveis da formação superior, de modo a evitar uma clivagem negativa entre docentes-práticos e uma elite de pesquisadores, atuantes exclusivos na pós-graduação.

É desejável, ainda, que os Programas atentem para a existência da Extensão. Os grupos de Pesquisa que formam os programas devem diversificar seus projetos, abrindo perspectivas para a prática da extensão. A extensão tem equivocadamente ocupado um papel periférico no nível da Pós-Graduação. Sabemos, contudo, que é por intermédio da extensão que muitos projetos de pesquisa têm contribuído para a melhoria das condições de vida da população. Na realidade, muitos projetos de pesquisa não explicitam sua característica extensionista, conquanto sua operacionalidade se dê nesse nível. Cabe, portanto, assumir, dentro da pós-graduação, a importância das atividades de extensão como parte integrante da pedagogia dos cursos. A pesquisa-ação é um conceito que pode subsidiar esse processo de articulação da Pós-Graduação e da Extensão na UFAL.

Tendo em linha de conta o fato da UFAL está situada em um dos Estados da Federação que conjuga um grande número de fatores negativos no tocante à desigualdade social, recomenda-se que os impactos sociais positivos, decorrentes das ações científicas desenvolvidas nesses programas, sejam reconhecidos como componentes de qualidade e como parte de uma política científica a ser incentivada e encorajada.

A ênfase desta recomendação não pode, contudo, obscurecer a importância da pesquisa básica. Projetos com baixo ou nenhum potencial de aplicação prática não devem ser aviltados, porquanto podem constituir etapas da busca do conhecimento, que não vislumbram um fim imediato, mas constituem o caráter fragmentário e provisório da natureza e do processo da atividade de pesquisa. Além do mais, é imperativo que reconheçamos a natureza universal das atividades de C&T; mudanças significativas no estado do conhecimento científico dependem essencialmente da pesquisa básica.

Atividades investigatórias coletivas (divisão do trabalho e parcelamento de tarefas) são desejáveis na pós-graduação; contudo não se deve negligenciar a possibilidade da pesquisa individual, sobretudo em determinadas áreas do conhecimento que exigem uma maior solidão do pesquisador.

É aconselhável que faça parte da concepção dos programas, quando pertinente, a questão do desenvolvimento sustentável regional e das possibilidades de alteração da realidade na qual o programa está inserido. A base científica deve sustentar tecnologias deliberadamente direcionadas para processos de produção seguros, de maior eficácia e atenção à questão ecológica.

A pesquisa como princípio educativo deve perfazer toda a trajetória da formação pós-graduada; é imperativo que a pesquisa como dimensão praxiológica seja também

ressaltada. Nesse sentido, recomenda-se a participação do corpo discente nos projetos de pesquisa coletivos do Programas de Pós-Graduação, deixando sempre aberta - respeitados os parâmetros de cada área - a possibilidade de cooperação entre alunos e docentes-pesquisadores na produção científica.

A produção intelectual é indubitavelmente um fator basilar na sustentação e desenvolvimento de um sistema de pós-graduação. Nesse sentido, ainda que este item seja continuamente avaliado pela Capes, cabe aos programas, por intermédio das associações científicas que os representam, manterem uma postura crítica, sobretudo, no que diz respeito à questão da inserção local, nacional ou internacional desta produção. Não desconsiderando o caráter universal da ciência, cabe ressaltar que, a depender da área do conhecimento, a circulação local de determinada produção científica pode desempenhar um importante papel na contribuição ao desenvolvimento regional.

A Pós-Graduação, como nível avançado da educação superior, visa formar pessoal altamente qualificado para atuar nos diversos campos do saber. É, portanto, um espaço para aprofundar o conhecimento e, nesse sentido, não pode se pautar por atividades didáticas esclerosadas. Deve estar afinada com os avanços tecnológicos educativos e se apresentar como espaço para a produção de conhecimento e para a inovação. A utilização de tecnologias modernas e de didáticas diversificadas pode, assim, otimizar a qualidade do processo formativo e da produção do conhecimento.

Partindo-se do pressuposto de que não há desenvolvimento sem crescimento industrial, recomenda-se a criação de novos cursos de pós-graduação na área das engenharias, além de investimento nos cursos já instalados.

A UFAL considera que os setores de Saúde, Educação e Ciências Agrárias merecem uma atenção especial, porquanto se constituem em encruzilhadas epistemológicas que enfeixam as grandes prioridades das políticas públicas do Estado de Alagoas. Nesse sentido, é importante a criação de novos programas e a expansão de cursos em programas já existentes nessas áreas para a sustentação e consolidação de núcleos de pesquisa voltados para a solução de problemas atinentes a esses três eixos temáticos.

Resguardadas as posições de algumas áreas do conhecimento, que se opõem inteiramente ao Mestrado Profissionalizante, não se pode ignorar essa nova possibilidade no nível da Pós-Graduação. Algumas áreas podem se utilizar desta modalidade de curso para beneficiar uma demanda social no mercado de trabalho que necessita de formação específica na sua atuação profissional.

## **2.2 Pesquisa**

A pesquisa, na UFAL, deve ser cada vez mais institucionalizada, pois é neste âmbito que ocorre o processo de construção de sua legitimidade e de sua função social. Ademais, a dimensão investigatória científica precisa estar conectada às atividades de ensino e de extensão, não podendo ter a mesma característica de organizações especializadas, a exemplo dos institutos de pesquisa. A pesquisa deve, portanto, ser incorporada ao ensino, posto que não há ensino sem produção nova do conhecimento que alimente a formação do indivíduo.

A ciência tende a ser cada vez mais multi-, inter- e transdisciplinar. Nesse sentido, é importante que as unidades acadêmicas da UFAL não se transformem em nichos nucleadores das áreas de conhecimento tradicionalmente estabelecidas. A composição de núcleos de pesquisa ou de Programas de Pós-Graduação, envolvendo docentes-pesquisadores, originários de áreas diversificadas, visando ao trabalho Inter-trans- ou multidisciplinar, será sempre bem vinda e salutar.

A divulgação científica é um outro fator importante dentro do sistema de pesquisa de uma instituição. Os fluxos de conhecimento podem ser intensificados por intermédio dos veículos de comunicação científica (periódicos), eventos, seminários, museus de

ciência e projetos que envolvam a mídia em geral, com vistas à circulação do saber produzido pela instituição.

A Universidade não pode abarcar a totalidade do processo educativo. A formação deve ser um processo constante, aberto e emancipatório, articulado com diversas instituições. A aprendizagem pode ocorrer mais nos interstícios dessa rede de interligações que a universidade possibilita, do que no enclausuramento acadêmico a que ela porventura venha se restringir. As parcerias estratégicas e os consórcios com outras instituições e com a comunidade são espaços de oportunidade da maior relevância para a formação do pós-graduando.

O sistema de inovação nacional é incipiente. Por esse motivo faz-se mister que a pesquisa na UFAL crie oportunidades de inovação colaborativa com os setores produtivos da sociedade. Essa colaboração deve, contudo, ser regulada. A UFAL deve desenhar marcos regulatórios, criando instrumentos balizadores dessa cooperação.

A UFAL deve adotar providências visando à proteção da propriedade intelectual. Deve-se encetar o desenvolvimento de estruturas jurídicas que possam respaldar os procedimentos relativos a esta questão.

Uma interação e uma colaboração cada vez mais intensas, entre todos os campos da ciência, devem ser promovidas. Trata-se não apenas de analisar os impactos atuais e potenciais da C&T sobre a sociedade alagoana, mas também de compreender as influências recíprocas ou, em termos mais precisos, de estudar a ciência, a tecnologia e as interações societárias de forma integrada.

Assim sendo, as ciências sociais e humanas podem desempenhar um papel importante na definição do lugar ocupado pela atividade científica na UFAL e de seu impacto na comunidade, particularmente no que tange às conseqüências das transformações científico-tecnológicas e seus vínculos com as questões ambientais, éticas e de desenvolvimento.

Os aspectos éticos da atividade de pesquisa devem ser devidamente considerados e constantemente monitorados pela Comissão de Ética, com vistas a se evitar os possíveis mal-usos dos avanços científicos e tecnológicos.

### **2.3 O Sistema de Pós-Graduação *Lato Sensu***

A UFAL compreende que o *lato sensu* desempenha um importante papel para a formação continuada do estudante de graduação recém-formado que não pretende ingressar no sistema *stricto sensu* e para os cidadãos que já se encontram no mercado de trabalho e que necessitam de uma atualização constante de suas especialidades.

Além disso, os cursos *lato sensu* podem ser um *locus* de experimentação para grupos de pesquisa ainda não suficientemente amadurecidos para a implementação de programas *stricto sensu*.

### **2.4 Cooperação Internacional**

A importância da cooperação internacional para o desenvolvimento da ciência brasileira é irrefutável. Nesse sentido, a UFAL deve incrementar o fluxo de pesquisadores, as ações científicas colaborativas com outros países e o intercâmbio cultural constante. Essas atividades devem estar articuladas aos projetos pedagógicos dos Cursos de graduação, Programas de Pós-Graduação e dos Núcleos de Pesquisa, visando completar o circuito formativo do indivíduo que não deve se restringir à sala de aula e ao trabalho laboratorial da própria instituição.

### **2.5 Processo Avaliativo**

O sistema de pós-graduação nacional é o único que possui uma história consolidada de avaliação. Nesse sentido, os Programas de Pós-Graduação continuarão

mantendo seus padrões dentro dos parâmetros estabelecidos pelas áreas de conhecimento representadas por comissões na CAPES.

### **3. Política e Princípios da Extensão**

O conceito assumido pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras entende a extensão como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Tendo como horizonte essa concepção, a UFAL compromete-se em formar profissionais com alto compromisso ético, com respeito ao meio ambiente e com forte consciência social.

A participação do aluno é um dos pilares das ações que viabiliza a extensão como momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político, devendo ser obrigatória para todos os cursos, desde o primeiro semestre, se possível, e estar integrada a programas decorrentes das Unidades Acadêmicas e à temática curricular, sendo computada para a integralização do currículo dos discentes.

Assim, a Universidade Federal de Alagoas assume a extensão como uma das dimensões da vida acadêmica, como uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, articulando a universidade às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e experiências que favorece a visão integrada do social.

Por fazer parte de vida acadêmica de alunos, técnicos e professores, a extensão se materializa através de programas e projetos apresentados e assumidos pelas diversas Unidades Acadêmicas.

A política de extensão, assim entendida, transforma em atividades integradas os programas e projetos acadêmicos, bem como outras ações realizadas junto à comunidade.

#### **3.1 Papel da Extensão**

A extensão nada mais é do que a reestruturação do conceito de sala de aula tradicional. A extensão cabe vincular a pesquisa e o ensino, às necessidades da sociedade e, ao mesmo tempo, buscar a construção e produção de conhecimento, visando à transformação da sociedade em que está inserida.

Entende-se que, através da extensão, a universidade possa chegar à plenitude do seu papel social e cabe a ela fazer com que a competência acadêmica estenda-se ao uso comum. Nessa perspectiva, a extensão assume o compromisso com a função transformadora da sociedade.

O trânsito instituição-comunidade deve ser assegurado a docentes e discentes que encontrariam na sociedade a elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico, além da possibilidade de uma dinâmica interdisciplinar, o que permite a visão integrada do social. Em contrapartida, docentes e discentes trarão aprendizado que, submetido à reflexão teórica será acrescido ao saber existente.

Esse fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares terá como resultado a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade local e a democratização do conhecimento acadêmico, bem como a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Além da troca de saberes, concebemos a extensão enquanto uma prática em permanente construção, baseado em um diálogo interdisciplinar. A extensão cumprirá o seu papel de forma satisfatória quando esta se inserir na vida das Unidades Acadêmicas, participando do processo de definição de suas respectivas linhas de ensino e pesquisa em função das exigências da realidade. Enfim, corresponde também a uma autêntica ferramenta para o desenvolvimento de um projeto acadêmico global.



### 3.2 Princípios da Extensão

As ações de extensão na UFAL, desenvolvidas como processo educativo, visa, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional. Essas ações se consubstanciam em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos. Assim, para cumprimento dos propósitos e missão, a UFAL deve seguir os seguintes princípios gerais:

**Princípio I** - a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do país;

**Princípio II** - a universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão;

**Princípio III** - a universidade deve estar atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;

**Princípio IV** - a ação cidadã da universidade não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;

**Princípio V** - a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, como ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;

**Princípio VI** - a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

### 3.3 Diretrizes Gerais da Extensão

A UFAL tem o compromisso com a formação, não só teórica, mas profissional, de perfil versátil do cidadão/ã, com vistas a dotá-lo/a de competências flexíveis, habilidades comunicativas, expressão e contextualização de problemas, respeito à sociedade e consciência ecológica. A política de extensão, a partir dessa concepção, se define através das seguintes diretrizes:

**Diretriz I** - Assegurar a relação entre a Universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais emergentes recebam atenção produtiva por parte da Universidade;

**Diretriz II** - Estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi-, inter- e/ou transdisciplinar e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade. Considerar, ainda, as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;

**Diretriz III** - Inserir a educação ambiental e desenvolvimento sustentado como componente da atividade extensionista;

**Diretriz IV** - Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;

**Diretriz V** - Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade;

**Diretriz VI** - Criar as condições para participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;

**Diretriz VII** - Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do país.

### **3.4 Sistematização**

Com a finalidade de sistematização e registro das ações de extensão, a UFAL seguirá orientação do *Plano Nacional de Extensão* no que se refere à classificação de ações de extensão por áreas temáticas da extensão e outras áreas definidas como prioritárias para a conjuntura atual da nossa universidade. Essas ações são agrupadas em programas que, por sua vez, estão devidamente compatibilizados com o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação em que constam as linhas prioritárias de atuação de extensão em função das demandas sociais de cada área. Os cursos e eventos de extensão caracterizam-se como difusão do conhecimento e são parte integrante de programas de extensão.

### **3.5 Avaliação da Extensão**

A avaliação da extensão universitária no âmbito da UFAL é uma atividade permanente e contempla três níveis inter-relacionados:

- ✍ O compromisso institucional para a estruturação e efetivação das ações de extensão;
- ✍ O impacto das atividades de extensão junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades; e
- ✍ Os processos, métodos e instrumentos de avaliação das atividades de extensão.

## **PARTE IV – PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS SERVIDORES**

A atual conformação do Estado Brasileiro traz consigo uma série de deveres sociais, que se buscam realizar por meio das ações desenvolvidas pelo serviço público. Dentre os princípios que norteiam a atuação da Administração Pública, o da eficiência tem se mostrado como um dos princípios cuja efetividade mais se tem buscado atingir, no intuito de conferir maior agilidade na solução das contingências sociais, bem como de concretizar os direitos individuais e coletivos, cuja proteção é uma das finalidades da existência do Estado.

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) têm função preponderante na promoção e disseminação do conhecimento e no desenvolvimento social. O fato de integrarem a Administração Pública submete-as igualmente ao princípio da eficiência e, especialmente na condição de instituições de ensino, impõe às IFES o dever de serem modelos de conduta e de qualidade nos serviços prestados à sociedade,

Neste sentido, a Lei nº 11.091/2005, sancionada pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, instituiu a nova Carreira dos técnico-administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior, trazendo consigo não apenas um novo plano salarial, mas, também, inaugurando um novo paradigma nas relações entre servidores e Instituição, privilegiando e estimulando o aperfeiçoamento da categoria, e instaurando a necessidade de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento do corpo de servidores, melhoramento das condições de trabalho e de modernização das rotinas administrativas.

É com esse espírito que o Plano de Desenvolvimento Institucional dos Servidores da UFAL é desenhado, ratificando novamente o compromisso Institucional de resgate e valorização dos servidores, bem como de modernização de seu sistema administrativo, seguindo os princípios e diretrizes do novo Plano de Carreira da categoria.

Esse Plano, previsto na Lei que regulamenta a carreira dos servidores técnico-administrativos em educação, é composto especificamente de três programas integrados a saber:

- ✍ Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal e Modelo de Alocação de Vagas;
- ✍ Programa de Capacitação; e
- ✍ Programa de Avaliação de Desempenho.

O Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação observará princípios e diretrizes estabelecidos no artigo 3º da Lei nº 11.091/2005, além do que consta nos incisos I, II e III do Decreto nº 5.825/2006.

### **1. Diretrizes e Princípios**

O Plano de Desenvolvimento Institucional dos Servidores da UFAL será elaborado ao início de cada gestão pela Administração em parceria com os servidores, sob o acompanhamento da Comissão Interna de Supervisão e aprovação do Conselho Universitário, observando os seguintes princípios e diretrizes:

- ✍ Natureza do processo educativo, função social e objetivos do Sistema Federal de Ensino;
- ✍ Dinâmica dos processos de pesquisa, de ensino, de extensão e de administração, e as competências específicas decorrentes;
- ✍ Qualidade do processo de trabalho;
- ✍ Reconhecimento do saber não instituído resultante da atuação profissional na dinâmica de ensino, de pesquisa e de extensão;
- ✍ Vinculação ao planejamento estratégico e ao desenvolvimento organizacional das instituições;
- ✍ Investidura em cada cargo condicionada à aprovação em concurso público;

- ✗ Desenvolvimento do servidor vinculado aos objetivos institucionais;
- ✗ Garantia de programas de capacitação que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal;
- ✗ Avaliação do desempenho funcional dos servidores, como processo pedagógico, realizada mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, referenciada no caráter coletivo do trabalho e nas expectativas dos usuários;
- ✗ Oportunidade de acesso às atividades de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência, respeitadas as normas específicas;
- ✗ Cooperação técnica entre as instituições do Sistema Federal de Ensino e entre essas e o Ministério da Educação;
- ✗ Co-responsabilidade pela gestão da carreira e do PDIPC entre os dirigentes das IFES, os dirigentes de órgãos e unidades e as áreas de gestão de pessoas;
- ✗ Valorização e capacitação dos recursos humanos da UFAL;
- ✗ Busca de mecanismos para expansão do quadro funcional e de otimização da distribuição dos recursos humanos.

## 2. Conceitos

**Plano de Carreira.** O plano de carreira é um conjunto de princípios, diretrizes e normas que regulam o desenvolvimento profissional dos servidores titulares de cargos que integram determinada carreira, constituindo-se em instrumento de gestão do órgão ou entidade.

**Desenvolvimento.** O desenvolvimento do servidor é o crescimento do mesmo, enquanto sujeito no processo de trabalho e na carreira, através da participação no planejamento, avaliação institucional e de desempenho e da capacitação necessários ao cumprimento dos objetivos institucionais.

**Ambiente Organizacional.** O ambiente organizacional é a área específica de atuação do servidor, integrada por atividades afins ou complementares, organizada a partir das necessidades institucionais e que orienta a política de desenvolvimento de pessoal;

**Capacitação.** A capacitação é entendida como um conjunto de ações pedagógicas, compreendidas como aperfeiçoamento/qualificação, vinculadas ao planejamento institucional, que visam promover, de forma continuada, o desenvolvimento integral dos servidores para que melhor desempenhem suas atividades e o papel de servidores públicos. A capacitação envolve os seguintes pontos, seguidos com as respectivas definições:

- ✗ **Aperfeiçoamento.** Processo baseado em experiência ou em ações de ensino-aprendizagem não-formal, através do qual o trabalhador aprofunda, completa ou conduz sua formação profissional inicial, atualiza seus conhecimentos e se torna apto a lidar com as inovações conceituais, metodológicas e tecnológicas relacionadas diretamente às atividades que exerce.
- ✗ **Qualificação.** Processo baseado na experiência ou em ações de ensino-aprendizagem, incluindo a educação formal, através do qual o trabalhador, tendo em vista o planejamento institucional e o seu desenvolvimento na carreira, adquire conhecimentos e habilidades que excedem às requeridas para as atividades em que está em exercício.
- ✗ **Desempenho.** Processo de ações desenvolvidas a partir de objetivos, metas e condições de trabalho previamente pactuadas entre o servidor e a instituição.

**Avaliação de desempenho.** Avaliação de desempenho é um processo pedagógico sistemático de análise do desempenho do servidor, realizado mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, pactuadas na equipe de trabalho e referenciado nas expectativas dos usuários, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor.

**Dimensionamento.** Dimensionamento é o processo de identificação, análise e quantificação da força de trabalho necessária para o cumprimento dos objetivos institucionais e de suas unidades, tendo como parâmetros o seu planejamento e o processo de trabalho.

✍ **Processo de Trabalho** é o sistema que organiza de forma dinâmica as atividades dos trabalhadores e a utilização dos meios de trabalho visando o cumprimento dos objetivos e metas institucionais.

✍ **Alocação de Cargos** é o processo de distribuição de cargos referenciados em critérios objetivos previamente definidos expressos através da matriz de alocação e na política institucional para o desenvolvimento do Sistema Federal de Educação e das IFES.

✍ **Matriz de Alocação de Cargos** é o conjunto de variáveis expresso através de fórmula matemática que traduz a lógica de distribuição de cargos.

**Cooperação Técnica.** Cooperação técnica é o instrumento pelo qual as instituições entre si e com o Ministério da Educação, poderão atuar de forma sistêmica e integrada, prestando colaboração técnica através de seus servidores.

**Equipe de Trabalho.** Equipe de trabalho é o conjunto de trabalhadores, incluindo as chefias, que em menor escala realiza diversas atividades afins e complementares, dentro do planejamento da IFES.

### **3. Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação**

O Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação e dos Docentes deverá estar vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional, e, conforme previsto no artigo 24 da Lei nº 11.091, de 13/01/2005, ser integrado pelos seguintes programas: (1) Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais, com definição de modelos de alocação de vagas; (2) Programa de Capacitação e, (3) Programa de Avaliação de Desempenho.

As ações de planejamento, coordenação, execução e avaliação do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação são de responsabilidade do dirigente máximo da UFAL e das chefias de unidades acadêmicas e administrativas em conjunto com a unidade de gestão de pessoas.

O financiamento das ações de execução deste Plano será de responsabilidade da Universidade Federal de Alagoas, através de seu orçamento anual, que poderá especificar recurso do tesouro, ou recurso próprio, e ainda verbas oriundas de programas governamentais com essa finalidade.

O Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação será definido, visando garantir:

- ✍ A função estratégica do ocupante da carreira dentro da UFAL;
- ✍ A apropriação do processo de trabalho pelos ocupantes da carreira, inserindo-os como sujeitos no planejamento institucional;
- ✍ O aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público;
- ✍ A construção coletiva de soluções para as questões institucionais;
- ✍ A reflexão crítica dos ocupantes da carreira acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais;
- ✍ A administração de pessoal como uma atividade a ser realizada pelo órgão de gestão de pessoas e as demais unidades da administração da UFAL;
- ✍ A identificação de necessidade de pessoal, inclusive remanejamento, readaptação e redistribuição da força de trabalho de cada unidade organizacional;

- ✘ As condições institucionais para capacitação e avaliação que tornem viável a melhoria da qualidade na prestação de serviços, no cumprimento dos objetivos institucionais, o desenvolvimento das potencialidades dos ocupantes da carreira e sua realização profissional como cidadãos;
- ✘ A avaliação de desempenho como um processo que contemple a avaliação realizada pela força de trabalho, pela equipe de trabalho e pela IFES e que terão o resultado acompanhado pela comunidade externa; e
- ✘ a integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas do conhecimento.

### **3.1 Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal e Modelo de Alocação de Vagas**

O órgão gestor de pessoal da UFAL deverá elaborar e executar um programa de dimensionamento qualitativo e quantitativo de pessoal, que será atualizado e avaliado periodicamente pela Instituição e servidores.

O dimensionamento de recursos humanos é uma ferramenta indispensável nas instituições públicas, uma vez que revela a correta utilização da força de trabalho bem como orientando na distribuição das competências e atividades individuais dentro da organização, e ainda detectando as necessidades de movimentação, recomposição e qualificação do quadro funcional, apontando o contingente de pessoal ideal para atender as demandas institucionais.

Assim, este Programa dentro da UFAL objetiva construir uma matriz de alocação de cargos e definir os critérios de distribuição de vagas, observando para tanto:

- ✘ A análise do quadro de pessoal, inclusive no que se refere à composição etária e à saúde ocupacional;
- ✘ A análise da estrutura organizacional da UFAL e suas competências;
- ✘ A análise dos processos e condições de trabalho; e
- ✘ As condições tecnológicas da universidade.

Para isso, deverão ser adotadas as seguintes ações:

- ✘ Identificação da força de trabalho da UFAL e sua composição, conforme estabelecido neste decreto;
- ✘ Descrição das atividades dos setores em relação aos ambientes organizacionais e à força de trabalho;
- ✘ Descrição das condições tecnológicas e de trabalho;
- ✘ Identificação da forma de planejamento, avaliação e do nível de capacitação da força de trabalho da UFAL;
- ✘ Análise dos processos de trabalho com indicação das necessidades de racionalização, democratização e adaptação às inovações tecnológicas;
- ✘ Identificação da necessidade de redefinição da estrutura organizacional e das competências das unidades da UFAL;
- ✘ Aplicação da matriz de alocação de cargos e demais critérios para o estabelecimento da real necessidade de força de trabalho;
- ✘ Comparação entre a força de trabalho existente e a necessidade identificada, de forma a propor ajustes;
- ✘ Remanejamento interno de pessoal com vistas ao ajuste da força de trabalho à matriz de alocação de cargos; e
- ✘ Identificação da necessidade de realização de concursos públicos, a fim de atender às demandas institucionais.

### **3.2 Programa de Capacitação**

O programa de capacitação da UFAL será elaborado pela Administração a cada dois anos e aprovado no Conselho Universitário, devendo ser avaliado no transcorrer de sua execução e ao final do exercício, conjuntamente pelos gestores, servidores e

Comissão Interna de Supervisão, no sentido de verificar o alcance das metas propostas e sugerir os melhoramentos que se fizerem necessários.

O órgão gestor de pessoal fará anualmente um levantamento das necessidades de capacitação e apresentará à Instituição uma proposta de orçamentária para esse fim. Uma dos principais propósitos das ações de capacitação da UFAL é oferecer um serviço público de qualidade, capaz de atender as demandas institucionais e sociais e, conseqüentemente, alavancar o desempenho geral da Instituição, um dos principais propósitos das ações de capacitação.

Assim, por meio de um Programa de Capacitação eficaz e atualizado, a Administração da UFAL intenta estimular ações voltadas à obtenção de resultados efetivos no desempenho dos servidores e de suas unidades de trabalho, uma vez que acredita que os recursos humanos têm um papel fundamental na atual proposta de Administração Pública no Brasil.

O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento terá por objetivo: (1) contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão; (2) capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública; e (3) capacitar o servidor para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da Universidade.

O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento deverá ser implementado nas seguintes linhas de desenvolvimento:

- ✗ Iniciação ao serviço público: visa ao conhecimento da função do Estado, das especificidades do serviço público, da missão da UFAL e da conduta do servidor público e sua integração no ambiente institucional;
- ✗ Formação geral: visa à oferta de conjunto de informações ao servidor sobre a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais;
- ✗ Educação formal: visa à implementação de ações que contemplem os diversos níveis de educação formal;
- ✗ Gestão: visa à preparação do servidor para o desenvolvimento da atividade de gestão, que deverá se constituir em pré-requisito para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção;
- ✗ Inter-relação entre ambientes: visa à capacitação do servidor para o desenvolvimento de atividades relacionadas e desenvolvidas em mais de um ambiente organizacional; e
- ✗ Específica: visa à capacitação do servidor para o desempenho de atividades vinculadas ao ambiente organizacional em que atua e ao cargo que ocupa.

O Programa de Capacitação da UFAL contemplará ações de capacitação que contribuam para o desenvolvimento profissional e pessoal do servidor e, conseqüentemente, para o crescimento da própria Universidade através alcance das metas institucionais. As ações de capacitação desenvolvidas e custeadas pela própria Instituição deverão ser precedidas do respectivo projeto. Serão consideradas ações que capacitam, dentre outras:

- ✗ Seminários;
- ✗ Simpósios;
- ✗ Jornadas;
- ✗ Semanas científicas;
- ✗ Congressos;
- ✗ Encontros,
- ✗ Cursos presenciais e à Distância;
- ✗ Estágios profissionais;
- ✗ Grupos de Estudos;
- ✗ Atuação como instrutor/monitor nos programas de capacitação;
- ✗ Cooperação Técnica;
- ✗ Grupos de Trabalho;

- ✘ Participação como aluno especial em disciplina de cursos de educação formal;
- ✘ Participação em Projetos institucionais e acadêmicos;
- ✘ Palestras;
- ✘ Workshop;
- ✘ Produção científica; e
- ✘ Oficinas, bem como qualquer atividade que proporcione novos conhecimentos.

#### **Condições de implementações das ações de capacitação:**

- ✘ As ações serão ofertadas, preferencialmente, em forma de módulos;
- ✘ Serão admitidos certificados provenientes de ações de capacitação realizadas em outras instituições de ensino que possuam o devido reconhecimento legal;
- ✘ Para serem validados ante o programa institucional de capacitação, todos os certificados deverão estar acompanhados do conteúdo programático, carga horária e frequência do participante.
- ✘ A seleção dos participantes das ações promovidas pela UFAL deverá ser feita a partir de cada local de trabalho em processo coletivo que envolva as chefias e os trabalhadores, observados os objetivos e metas institucionais de cada setor e da Instituição, assim como as necessidades resultantes do programa de Dimensionamento, ou ainda a critério da própria Instituição conforme a oportunidade e conveniência;
- ✘ O órgão de gestão de pessoal deverá identificar os servidores aptos a atuarem como instrutores, que terão preferência na realização das ações de capacitação, assim como deverá estimular a formação de facilitadores nos diversos ambientes organizacionais;
- ✘ A Administração poderá, considerando critérios de oportunidade e conveniência, conceder afastamento total ou parcial do servidor para participar do Programa de Capacitação; e
- ✘ A Universidade poderá firmar parcerias com outras instituições de ensino para o desenvolvimento de projetos de capacitação, mediante aprovação do Conselho Universitário e acompanhamento da Comissão Interna de Supervisão.

### **3.3 Programa de Avaliação de Desempenho**

O Programa de Avaliação de Desempenho possibilita tanto redimensionar as ações desenvolvidas pelos técnico-administrativos no exercício do cargo, quanto auferir objetivamente o seu desempenho, fornecendo ao próprio avaliado e à Instituição subsídios para seu aprimoramento pessoal/profissional assim como dos serviços prestados e das condições de trabalho.

O Programa de Avaliação de Desempenho terá por objetivo promover o desenvolvimento institucional, oferecendo elementos para a definição de políticas de gestão de pessoas e garantir a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade. O resultado do Programa de Avaliação de Desempenho deverá:

- ✘ Fornecer indicadores que subsidiem o planejamento estratégico, visando ao desenvolvimento de pessoal da UFAL;
- ✘ Propiciar condições favoráveis à melhoria dos processos de trabalho;
- ✘ Identificar e avaliar o desempenho coletivo e individual do servidor, consideradas as condições de trabalho;
- ✘ Subsidiar a elaboração dos Programas de Capacitação e Aperfeiçoamento, bem como o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal e de políticas de saúde ocupacional; e
- ✘ Aferir o mérito para progressão.



O Programa de Avaliação de Desempenho, como processo pedagógico, coletivo e participativo, abrangerá, de forma integrada, a avaliação:

- ✍ Das ações da Universidade;
- ✍ Das atividades das equipes de trabalho;
- ✍ Das condições de trabalho; e
- ✍ Das atividades individuais, inclusive as das chefias.

Os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de desempenho deverão ser estruturados, com base nos princípios de objetividade, legitimidade e publicidade e na adequação do processo aos objetivos, métodos e resultados na Lei, assegurando ainda a ampla defesa do avaliado.

A aplicação do processo de avaliação de desempenho deverá ocorrer no mínimo uma vez por ano, ou em etapas necessárias a compor a avaliação anual, de forma a atender à dinâmica de funcionamento da UFAL. Participarão do processo de avaliação todos os integrantes da equipe de trabalho e usuários, conforme estabelecido no parágrafo único.

A Universidade deverá organizar e regulamentar formas sistemáticas e permanentes de participação de usuários na avaliação dos serviços prestados, com base nos padrões de qualidade em atendimento por ela estabelecidos.

## PARTE V - PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA UFAL

### 1. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública

#### 1.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno

A UFAL tem trabalhado na ampliação e reestruturação dos seus cursos de graduação desde 2005, substituindo o regime anual pelo regime semestral, implantando novos cursos e ampliando o número de turmas, inclusive no período noturno. Todos esses cursos de graduação tiveram seus Projetos Político-Pedagógicos reestruturados. Desta forma, o número de cursos ofertados aumentou de 34 para 75, dentro da metodologia utilizada pelo SIMEC/MEC e as vagas de ingresso evoluíram de 2.225 em 2003 para 3.347 em 2007, sendo 2.482 no turno diurno e 865 no noturno. Ressalte-se que das 3.347 vagas, 640 foram implantadas no interior, em 2006. Na pós-graduação, a UFAL oferece 18 programas na modalidade *stricto sensu*, totalizando 19 cursos de mestrado e 3 cursos de doutorado, ofertando cerca de 250 vagas anuais.

#### Metas a serem alcançadas:

- ✗ Oferecer 1421 novas vagas de ingresso na graduação, sendo 635 em cursos noturnos e 786 em diurnos (42,46% de aumento no número total de vagas; implicando no crescimento de 73,41% de aumento no período noturno);
- ✗ Ampliar o número de matrículas projetadas em cursos presenciais de graduação em 40%, alcançando o total de 22.852;
- ✗ Criar 15 novos cursos de graduação;
- ✗ Criar 480 vagas de ingresso na graduação no Campus Delmiro Gouveia;
- ✗ Ampliar de 640 para 920 o número de vagas de ingresso na graduação no Campus Arapiraca, criando 120 vagas noturnas; e
- ✗ Criar 07 novos programas de pós-graduação, resultando no aumento de 15% o número de vagas;
- ✗ Elevar progressivamente a relação professor/aluno até 1:18, considerando a dedução possibilitada pelo aumento quali-quantitativo da pós-graduação.

#### Estratégias para alcançar a meta:

- ✗ Implantar a segunda entrada para aqueles cursos que, na mudança para o regime semestral, permaneceram com apenas uma entrada por ano, o que resolverá os problemas decorrentes desta situação e resultará no aumento significativo das vagas de ingresso na graduação;
- ✗ Instalar o Campus Delmiro Gouveia e seu Pólo Santana de Ipanema, considerando a ausência de ensino público superior no interior do estado e a forte demanda resultante do aumento dos alunos egressos do ensino médio no sertão;
- ✗ Ampliar o número de vagas no Campus Arapiraca, criando 04 novas turmas noturnas e ampliando as vagas nos cursos diurnos; e
- ✗ Enfatizar a criação de vagas noturnas, dada a forte demanda da comunidade.

#### 1.2 Redução das taxas de evasão

A evasão na UFAL apresenta-se sob duas faces distintas: aquela que se identificaria mais claramente com o significado do conceito, que resulta de uma decisão do aluno, com base em motivações prioritariamente de ordem pessoal; e outra que é resultante de uma combinação de fatores escolares, sócio-econômicos e pessoais, neste caso caracterizando-se, mais como exclusão, do que propriamente como evasão.

No estudo realizado sobre o fenômeno da evasão na UFAL foram consideradas as seguintes medidas: quantidade de desligamentos, quantidade de desistências e número de saídas por transferência registradas, ou seja, aquelas medidas que indicam a quebra do vínculo entre o aluno e a Universidade. As situações que acarretam o desligamento de um aluno na UFAL, de acordo com as normas acadêmicas da Instituição são: ultrapassagem do tempo máximo de integralização curricular do curso, coeficiente de rendimento no semestre inferior a 3 em três semestres consecutivos, e bloqueio por dois semestres letivos consecutivos, ou três semestres letivos intercalados. A tabela abaixo apresenta os números de evasão na UFAL nos últimos cinco anos:

**Tabela: Evasão na UFAL - últimos 5 anos**

Ano	Diurno	Noturno	Total
2003	385	48	433
2004	132	61	193
2005	4.146	1.750	5.896
2006	77	34	111
2007	204	60	264
<b>Total</b>	4.944	1.953	6.897

Como fica evidente, os índices de evasão na UFAL são considerados relativamente baixos. Observa-se uma situação atípica apenas no ano de 2005 motivada por estudos realizados no ano anterior visando detectar os alunos que já não freqüentavam as atividades acadêmicas, porém estavam ainda vinculados à universidade constando como alunos regulares. Isto foi possível graças ao aperfeiçoamento dos mecanismos de controle acadêmico e possibilitou o mapeamento das vagas ociosas, que foram ocupadas mediante editais de transferência e de matrícula de diplomados. Dos 5.896 considerados evadidos havia 5.835 que estavam passíveis de desligamento, ou seja, apenas 34 eram declaradamente desistentes e 27 foram transferidos para outras IES.

Uma análise preliminar nos sugere alguns fatores que parecem contribuir para a evasão estudantil, dentre os quais se destacam:

- ✗ Rigidez curricular presente no regime anterior (seriado anual), evidenciada pelo excesso de pré-requisitos, que impunha, em muitos casos, barreiras artificiais para a matrícula em disciplinas;
- ✗ Ausência de programas mais efetivos que sinalizem para os estudantes a necessidade de manter o vínculo institucional e de ter rendimento acadêmico satisfatório;
- ✗ Deficiências na qualificação pedagógica dos docentes;
- ✗ Estrutura insuficiente de apoio ao ensino (laboratórios, laboratório de informática, áudio-visual);
- ✗ Oferta de cursos e disciplinas primordialmente no período diurno, o que impede a conciliação, em muitos casos, de trabalho e estudo;
- ✗ Mecanismos restritos e insuficientes de assistência estudantil;
- ✗ Insuficiência de recursos para a manutenção de políticas que busquem criar condições objetivas para permanência de estudantes de origem popular na universidade.

#### **Metas a serem alcançadas:**

- ✗ Elevar, até o final de 2012, a taxa de conclusão dos cursos de graduação da UFAL para 90%;
- ✗ Reduzir, até 2012, o tempo médio de conclusão dos cursos de graduação, para o tempo previsto nos projetos pedagógicos, considerados os fatores de retenção média nacionais; e
- ✗ Reduzir em 20% ao ano os índices de evasão causados por desligamentos e desistências.

#### **Estratégias para alcançar a meta:**

- ✍ Fortalecer as coordenações de curso por intermédio do desenvolvimento de um sistema de gestão e indicadores acadêmicos que envolvam efetivamente os docentes;
- ✍ Flexibilizar o currículo e a oferta de disciplinas de tal forma que permita aos alunos a integralização da carga horária do curso dentro do período recomendado, inclusive com oferta de disciplinas em período especial;
- ✍ Ampliar o programa de apoio acadêmico aos estudantes, por meio de bolsas de monitoria, de pesquisa e de extensão;
- ✍ Articular as ações pedagógicas com os Programas de Assistência Estudantil e Política de Inclusão;
- ✍ Elaborar e implantar um Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Discente;
- ✍ Reestruturar e ampliar o Programa de Ações de Intervenção para a Melhoria das Práticas Pedagógicas do Docente;
- ✍ Incentivar à permanência dos alunos nas dependências da UFAL, por meio da prática do desporto e da participação em projetos culturais, além da criação de um centro de interesse comunitário (anfiteatro, auditório, lanchonetes, restaurantes, livrarias, farmácias, etc.);
- ✍ Aperfeiçoar o sistema acadêmico de modo a proporcionar meios para se tomar decisões embasadas e eficazes no contexto da gestão acadêmica, fornecendo um número maior de informações e conhecimentos sobre o fenômeno da evasão dos cursos;
- ✍ Ampliar os convênios para estágios de estudantes junto a empresas, escolas, órgãos públicos, ONGs; e
- ✍ Divulgar informações sobre os cursos de graduação e as carreiras a eles vinculadas, junto a estudantes do Ensino Médio.

### 1.3 Ocupação de vagas ociosas

Conceituar o que é vaga ociosa não é uma tarefa trivial, porque sua definição não está dada *a priori*. Não basta, por exemplo, o estudante deixar de fazer matrícula para que sua vaga seja considerada ociosa, pois deve ser garantido a ele o direito de retornar às suas atividades, nos casos previstos na legislação acadêmica. Assim, faz-se necessária uma revisão criteriosa nesta legislação no sentido de melhor adequar o cálculo do número de vagas ociosas disponíveis de forma a refletir com maior fidelidade a disponibilidade existente em sala de aula.

Apesar das deficiências nas normas para o cálculo, a UFAL, a partir de 2004, vem criando mecanismos institucionais de controle de vagas ociosas por abandono ou desligamento e o seu preenchimento imediato através de editais de transferência e de matrículas de diplomados. Tal política possibilitou que, em 2007, o número de vagas ociosas na UFAL se restringisse a apenas 11 cursos, dentre todos os oferecidos sendo que, em 5 deles, os números podem ser considerados desprezíveis (1 a 3 vagas), em outros 6 cursos a quantidade de vagas variou entre 8 e 14 e apenas 1 curso apresentou 50 vagas não ocupadas.

#### **Metas a serem alcançadas:**

- ✍ Reduzir, em 20% ao ano, o número de vagas ociosas.

#### **Estratégias para alcançar a Meta:**

- ✍ Evitar o surgimento de novas vagas ociosas através das estratégias de combate à evasão citadas anteriormente;
- ✍ Otimizar mecanismos institucionais de controle de vagas ociosas por abandono ou desligamento para o seu preenchimento imediato; e

- ✍ Preencher, gradativamente, as vagas ociosas da graduação, disponíveis após os processos seletivos de mobilidade interna (reopção) e externa (transferência) com abertura de vagas para portadores de diploma (equivalência).

## **2. Reestruturação Acadêmico-Curricular**

### **2.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade**

A UFAL, até 2005, como a maioria das Universidades Públicas Brasileiras, seguia o modelo departamental, onde os departamentos eram ligados aos centros e congregavam docentes, segundo as suas competências, visando a objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. Os centros efetuavam uma primeira integração entre os departamentos e a administração superior.

A UFAL dispunha de 9 (nove) Centros (Centro de Educação - CEDU, Centro de Ciências Biológicas - CCBI, Centro de Ciências da Saúde - CSAU, Centro de Tecnologia - CTEC, Centro de Ciências Exatas e Naturais - CCEN, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CHLA, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – CCSA, Centro de Ciências Agrárias – CECA e Centro de Ciências Jurídicas - CJUR) e 47 (quarenta e sete) departamentos acadêmicos.

Nesse modelo, percebeu-se que o chefe do departamento, cuja função era promover, coordenar e supervisionar as atividades de competência do departamento, neutralizava o papéis do coordenador e do colegiado de curso, responsáveis pela coordenação das atividades didático-pedagógicas e científicas. Por outro lado, nessa estrutura, os objetivos estratégicos e operacionais nem sempre eram associados de forma clara e/ou não formavam um consenso para que as prioridades fossem estabelecidas. Além disso, muitas vezes a falta de comunicação e sincronização entre o(s) departamento(s) e as coordenações de curso prejudicava a execução das atividades finalística da Instituição, devido, sobretudo, a não clareza do papel de cada um no processo como um todo.

Assim sendo, a UFAL começou a discutir uma nova estrutura na qual aboliam-se os centros e departamentos instituindo-se as Unidades Acadêmicas. A adoção das Unidades Acadêmicas aumentou a eficácia no desenvolvimento das atividades finalísticas da Instituição e o desenvolvimento de uma postura organizacional voltada para o cumprimento da missão e dos objetivos institucionais. O novo modelo viabiliza a simplificação burocrática, melhoria na comunicação interna e aumento na transparência administrativa, para o atendimento das demandas sociais com qualidade e eficiência.

Essa reestruturação acadêmica foi desencadeada a partir da revisão do Regimento Geral da UFAL e, também, de seu Estatuto. Partindo dessa base legal, foram introduzidos mecanismos dinâmicos para assegurar a atualização e a qualidade permanente nos cursos. Foi também necessário dinamizar o espaço de discussão acadêmica - Fórum dos Colegiados dos Cursos de Graduação – onde foi possível construir coletivamente os termos de referência da flexibilização acadêmico-curricular, que fortalecesse a identidade de cada curso e que valorizasse os processos de ensino-aprendizagem.

Em paralelo a esse processo, a partir de maio de 2004, a UFAL iniciou estudos para a elaboração de seu projeto de interiorização. Era necessário atender a demanda por educação superior do interior alagoano, que representa 68,5% das matrículas no ensino médio.

A forte demanda, base natural e vocações econômicas sub-regionais alagoanas, embasaram o projeto que propôs inicialmente, três novos *campi*: Arapiraca (Agreste) com Pólos em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa; Delmiro Gouveia (Sertão) com Pólo em

Santana do Ipanema; Porto Calvo (Litoral Norte) com Pólos em Porto de Pedras, Joaquim Gomes e Maragogi.

O Campus Arapiraca, primeira etapa da interiorização, representa hoje importante instrumento de desenvolvimento estadual, sobretudo num contexto de grandes precariedades. Formação de competência e produção de conhecimento, aliadas à indução de novas demandas locais e aos investimentos federais em capital, custeio e salário, inerentes ao projeto, vieram ampliar a oferta de oportunidades locais. Mas não sem um enorme desafio: superar carências materiais e humanas visando facilitar o acesso ao ensino superior, de enorme parcela de estudantes com baixa ou nula capacidade de deslocamento ou transferência para Maceió.

Diante da situação atual, onde a Universidade já revisou e reestruturou suas estruturas acadêmicas, o grande desafio para o próximo período é dar continuidade ao projeto de interiorização, através da segunda etapa – a implantação do Campus Delmiro Gouveia, processo este que deverá ocorrer paralelamente à consolidação das Unidades Acadêmicas do Campus A. C. Simões e do Campus Arapiraca e seus Pólos.

### **Metas a serem alcançadas:**

- ✍ Implantação do Campus de Delmiro Gouveia e Pólo de Santana do Ipanema, no Sertão alagoano até 2010;
- ✍ Consolidação das Unidades Acadêmicas do Campus A. C. Simões; e
- ✍ Consolidação do Campus Arapiraca e Pólos Palmeira dos Índios, Penedo, e Viçosa.

### **Estratégias para alcançar a meta:**

- ✍ O Campus Delmiro Gouveia e seu Pólo de Santana do Ipanema: Segunda Etapa da Interiorização da UFAL, no Sertão Alagoano. O Campus Delmiro Gouveia constitui a segunda etapa do projeto de interiorização da UFAL. O projeto, em sua configuração presente, tem sua sede no município de Delmiro Gouveia e dispõe de um Pólo, situado na cidade de Santana do Ipanema, a mais importante do Médio Sertão de Alagoas. Apesar da proximidade relativa do grande Rio São Francisco, o Sertão alagoano constitui, de fato, um contexto extremamente carente e sofrido, apresentando indicadores sociais e econômicos deprimentes, o que justifica sua implantação como vetor de desenvolvimento. O cenário e as vocações sócio-econômicas locais foram considerados indicadores importantes para a definição da oferta dos cursos universitários locais, juntamente com as demandas aferidas por pesquisa de campo.

### **Indicadores:**

- ✍ Implantação do Campus Delmiro Gouveia e seu Pólo em Santana do Ipanema; e
- ✍ Cursos implantados.

## **2.2 Reorganização dos cursos de graduação**

Refletindo a concepção de que o conhecimento deve ser construído por meio do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intervenção inovadora dessa mesma realidade, a UFAL buscou, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/1996), com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES nº 67/2003), pontuar, em linhas gerais, os elementos fundamentais para sua reestruturação acadêmico-curricular.

As orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais conferem aos cursos ampla autonomia na elaboração de seus projetos e evidencia a intenção de garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior ao

elaborarem suas propostas curriculares. Nesse contexto, está em jogo a formação da competência humana vista na construção de novos paradigmas para a cidadania. Assim, a formação acadêmica que se pleiteava na UFAL transcendeu o tradicional espaço da sala de aula e articula-se com diferentes dimensões da realidade, instaurando, assim, novos papéis para os envolvidos no processo de formação.

A reorganização dos Cursos de Graduação na UFAL teve início com a revisão dos seus Projetos Pedagógicos. Uma arquitetura curricular rígida, com grande parte da carga horária obrigatória e elevado número de disciplinas com pré-requisitos, impedia o estudante de realizar mobilidade acadêmica ou tornava inviável a compatibilidade entre atividade de trabalho e curso universitário. Entendeu-se que os currículos deveriam focar a formação na aprendizagem do aluno e assumi-la como a principal referência na condução da formação.

Dessa forma, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFAL, por meio do Fórum dos Colegiados de Curso, procedeu, no período de 2004 a 2007, à revisão pedagógica dos 34 (trinta e quatro) cursos oferecidos até então, resultando em novos projetos pedagógicos. O ordenamento curricular de cada curso de graduação da UFAL expressou-se por eixos, disciplinas, competências e objetivos atuando em consonância com os Princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais. O Projeto Pedagógico de cada Curso de Graduação, além da clara concepção do curso em questão, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangeu, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- ✘ Concepção e objetivos gerais do curso, contextualizadas em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- ✘ Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- ✘ Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- ✘ Formas de realização da interdisciplinaridade;
- ✘ Modos da integração entre teoria e prática;
- ✘ Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- ✘ Modos da Integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- ✘ Incentivo à pesquisa e à extensão, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- ✘ Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização;
- ✘ Concepção e composição das atividades complementares; e, inclusão obrigatória do Trabalho de Conclusão de Curso.

Os Cursos de Graduação da UFAL podem ser oferecidos na modalidade presencial, à distância ou ainda utilizar métodos de ensino não presencial na modalidade presencial. As orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais possibilitam uma organização curricular com relativa flexibilidade em relação às transformações científicas e sociais e à formação sintonizada com a realidade social. Os princípios gerais em que os cursos de graduação da UFAL se apóiam são os seguintes:

Princípio I - Articulação entre teoria e prática;

Princípio II – Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

Princípio III – Interdisciplinaridade;

Princípio IV – Flexibilização curricular.

#### **Metas a serem alcançadas:**

- ✘ Consolidação da revisão de 100% dos projetos dos cursos de graduação com base nos princípios norteadores citados.

**Estratégias para alcançar a meta:**

- ✍ Assessorar, através da Pró-Reitoria de Graduação, o desenvolvimento e implantação dos novos projetos pedagógicos dos cursos que ainda não o fizeram;
- ✍ Promover mudança no sistema de avaliação de conteúdos;
- ✍ Incrementar a avaliação institucional interna periódica;
- ✍ Criar a auto-avaliação formalizada como resposta à avaliação interna;
- ✍ Estimular a ampliação da relação entre os cursos;
- ✍ Reestruturar o funcionamento das unidades curriculares;
- ✍ Regulamentar o acompanhamento discente personalizado;
- ✍ Multiplicar grupos de estudos registrados – com garantia de integralização de suas atividades no currículo;
- ✍ Fomentar ações que gerem o aprofundamento e ampliação dos conhecimentos de matérias básicas para a formação.

**2.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada****Nova Configuração para os Cursos Interiorizados:**

Os cursos de graduação oferecidos no Campus Arapiraca, distintos daqueles do Campus Maceió, adotam projetos pedagógicos inovadores, racionais e flexíveis, e novos padrões e procedimentos institucionais, consoantes com as novas dinâmicas do conhecimento e com os objetivos da formação competente e cidadã, mas sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriado às novas condições de operação da instituição.

Novos padrões e procedimentos institucionais, nova estrutura e novos projetos pedagógicos, buscam responder aos novos desafios da contemporaneidade e suas exigências quanto ao: **conhecimento geral**, comum a todos os cursos, com abordagem da complexidade e da totalidade; **conhecimento compartilhado, intermediário**, comum aos vários cursos de cada eixo de formação; **conhecimento específico** de cada profissão, em constante dinamismo e inovação, alinhado à ciência universal, mas considerando as particularidades locais.

**Estrutura e conteúdo: princípios orientadores:**

Os *Eixos Temáticos* de formação: os cursos de graduação implantados no interior são agrupados em *Eixos Temáticos*, observando-se: 1- *Eixo das Agrárias*; 2- *Eixo da Educação*; 3- *Eixo de Gestão*; 4- *Eixo das Humanidades*; 5- *Eixo da Saúde*; 6- *Eixo da Tecnologia*.

Estes Eixos agrupam classes de cursos com identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos cursos que os compõem é flexível e progressiva, consideradas as demandas locais e o acesso aos recursos federais de expansão e de manutenção da instituição.

**Os Troncos de conhecimento:**

A nova estrutura e o novo conteúdo curricular - contemplando a oferta semestralizada de disciplinas -, são organizados mediante *Troncos* de Conhecimento que definem estratos de formação progressiva, como apresentado a seguir: *Tronco Inicial*, de conteúdo geral, comum a todos os cursos; *Tronco Intermediário*, de conteúdo comum aos cursos de cada *Eixo Temático*; *Tronco Profissionalizante*, conteúdo específico da formação graduada final.

**Tronco Inicial:** é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada *Eixo Temático*. É composto de três disciplinas de formação geral e de um seminário integrador. Compreende atividades desenvolvidas em 20 horas semanais, por semestre (20 semanas; ao final, 400 horas semestrais). Oferece a discussão crítica de conhecimentos através das disciplinas (06



horas semanais e 120 horas semestrais, cada uma delas): “**Sociedade, natureza e desenvolvimento: relações locais e globais**”; “**Produção do conhecimento: ciência e não-ciência**”; “**Lógica, informática e comunicação**”; e do “**Seminário integrador I**” (02 horas semanais e 40 horas por semestre): atividade de integração entre os alunos matriculados nas turmas iniciais, mistas, compostas por alunos provenientes dos vários cursos oferecidos no Campus ou Pólos. Conta com o concurso de todos os docentes que atuam no Tronco Inicial.

**Tronco Intermediário:** é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a cada um dos *Eixos Temáticos* acima referidos. É composto por disciplinas instrumentais de síntese e por um seminário integrador, objetivando a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada *Eixo Temático*. Desenvolve em um semestre letivo (de 20 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas, apropriadas a cada *Eixo Temático*.

**Tronco Profissionalizante:** compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e, dentro dos *Eixos Temáticos*, já referidos. Tem duração variável, em função de cada formação profissional específica, evitando os conteúdos supérfluos e dispersivos.

#### **Características gerais dos Troncos de Conhecimento:**

1. **Flexibilidade curricular:** possibilita mobilidade docente (atuação em várias sedes) e discente (conhecimentos gerais do Tronco Inicial, complementares e específicos - disciplinas dos demais Troncos), entre o Campus e seus Pólos;
2. **Tronco Profissionalizante:** práticas, estágios e TFGs, preferencialmente com intervenção na realidade local; competência aferida mediante monografia com banca docente e defesa pública;
3. **Pesquisa e extensão:** consideradas princípios pedagógicos, estão obrigatoriamente presentes nas atividades curriculares dos Troncos Intermediário e Profissionalizante;
4. **Modalidade à distância:** os projetos pedagógicos dos cursos poderão conter até 20% de carga horária ministrada na modalidade à distância, segundo permite a legislação em vigor;
5. **Ingresso:** candidatos aos cursos interiorizados da UFAL submetem-se a processo seletivo comum aos demais cursos da UFAL, classificatório e aferindo conhecimentos referentes ao conteúdo exigido no Ensino Médio;
6. **Ré-opção:** sem restrição após conclusão do Tronco Inicial, mediante disponibilidade de vagas nos cursos do Tronco Intermediário; mediante seleção, exigências específicas de cada curso e disponibilidade de vagas, no Tronco Profissionalizante;
7. **Novos procedimentos de gestão administrativa e acadêmica:** adequação ao novo modelo pedagógico; informatização de rotinas, rapidez do acesso de discentes, docentes, técnicos e gestores; redução do tempo burocrático; restrição ao uso de papéis e ao deslocamento desnecessário de pessoal.

#### **Metas a serem alcançadas com cronograma de execução:**

- ✍ Desenvolver e implantar os projetos de todos os novos cursos de graduação previstos para o interior conforme o novo modelo pedagógico já implantado no Campus Arapiraca.

#### **Estratégias para alcançar a meta e etapas:**

- ✍ Serão utilizadas as mesmas estratégias e etapas trabalhadas na implantação do

Campus Arapiraca, observando-se as alterações necessárias detectadas na avaliação do processo anterior.

### **3. Renovação Pedagógica da Educação Superior**

#### **3.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica**

A Universidade Federal de Alagoas, face ao quadro social do Estado, que acarreta grandes problemas na área da educação, vem buscando realizar ações de intervenção nas redes públicas municipais e estadual. Tais ações se consubstanciam através da ampliação e reformulação dos cursos de formação de professores, tanto na modalidade presencial como na modalidade à distância; da ampliação do seu campo de estágio curricular para as licenciaturas, priorizando o sistema público de ensino; da oferta de cursos de atualização para os professores da rede pública, em serviço; bem como da articulação entre a Comissão Permanente do Vestibular – COPEVE e os professores de ensino médio para definição dos conteúdos a serem avaliados no processo seletivo de ingresso à UFAL.

A articulação entre a educação superior ofertada pela UFAL e a educação básica, profissional e tecnológica também se dá por demandas específicas, como no caso da área da educação popular, resultado das preocupações acumuladas desde o início da década, com o quadro social existente no estado de Alagoas e, particularmente, os dados estatísticos sobre a situação do analfabetismo entre os sujeitos produtivos que não tinham condições sequer de buscar o sistema de ensino supletivo oferecido pela rede estadual de ensino.

Assim é que, desde 1985 até o presente, inúmeras decisões político-pedagógicas vêm sendo tomadas no sentido de que sejam acionadas atividades de ensino, pesquisa e extensão que possam tornar realidade a implantação e implementação de políticas públicas e procedimentos metodológicos visando uma superação dos graves problemas do ensino público em Alagoas. Estas políticas vão desde a criação da área de educação de jovens e adultos e educação infantil nos cursos de Pedagogia, até a implantação, em todas as Licenciaturas, dos Projetos Integradores, que visam a construção de ações de intervenção no sistema educacional fundamentadas nos conhecimentos teóricos ofertados em cada semestre letivo dos cursos. Por outro lado, em nível de pós-graduação são ofertados anualmente vários cursos de especialização na área da docência da educação básica, que têm por objetivo a atualização pedagógica e de conteúdo específico dos docentes em exercício.

Além das realizações acadêmicas, temos várias representações da UFAL em comitês e grupos de trabalho político-sociais como: participação no Conselho Estadual de Educação de Alagoas; no Conselho Municipal de Educação de Maceió; no Comitê Gestor do Plano Estadual de Educação, bem como a participação em outros movimentos sociais locais e nacionais em defesa da escola pública. A UFAL também realiza assessorias e consultorias, no âmbito da educação básica, profissional e tecnológica, junto às diversas Secretarias Estaduais e Municipais.

#### **Metas a serem alcançadas:**

- ✍ Criar e instalar Núcleos de Apoio Pedagógico (NAP) que atendam às diversas demandas dos cursos de licenciaturas, voltadas ao desenvolvimento de metodologias e que procedam a análise e produção de materiais didático-pedagógicos e tecnológicos;
- ✍ Criar um Programa Permanente de Formação Continuada para desenvolver ações didático-pedagógicas e curriculares que contribuam para a formação docente e para a melhoria da qualidade da educação básica;

- ✍ Implantar uma Política de Formação (inicial e continuada) e Aperfeiçoamento de Professores, com nova configuração curricular, para atender as licenciaturas; e
- ✍ Redefinir o Processo Seletivo de ingresso na UFAL.

### **Estratégias para alcançar a meta:**

- ✍ Desenvolver ações visando à renovação pedagógica dos cursos de licenciatura. Essas ações envolvem atualização de metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem e promoção de programas de capacitação pedagógica para implementação de um modelo de gestão acadêmica mais flexível;
- ✍ Discutir no Fórum das Licenciaturas medidas para acompanhamento e avaliação dos cursos, principalmente com relação a renovação pedagógica dos cursos de graduação;
- ✍ Ampliar e acompanhar os campos de estágio curricular;
- ✍ Elaborar formação pedagógica dentro das necessidades encontradas pelos professores da Universidade;
- ✍ Discutir com o Centro de Educação a implantação de um Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); e
- ✍ Aperfeiçoar o Processo Seletivo para ingresso na UFAL, em articulação com os professores da educação básica, o que influenciará nas atividades didático-pedagógicas do ensino médio.

## **3.2 Atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem**

A UFAL vem buscando implementar uma nova concepção de aprendizagem, onde o princípio de articulação teoria e prática é compreendido como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções. Toda e qualquer prática implica uma ação reflexiva, uma atividade de atuação consciente em que se delimitam planos de ação visando a determinados resultados. A prática constitui uma das dimensões para a produção de conhecimentos, um exercício através do qual o aluno poderá teorizar e analisar sob a orientação de princípios teóricos e metodológicos o objeto de estudo.

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e a abertura ao meio externo à universidade (extensão) estabelecida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação vem criando nos docentes a necessidade de buscarem novas práticas metodológicas para estabelecer o processo de ensino e de aprendizagem onde o conhecimento seja uma construção e não apenas uma memorização.

Os novos paradigmas que orientam os Projetos Pedagógicos atuais, na UFAL, permitem, e exigem mesmo, que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs sejam incorporados ao dia a dia da prática docente assim como as atualizações sobre teorias construcionistas e de intervenção na aprendizagem sejam retomadas e aprofundadas durante a implementação desses Projetos Pedagógicos.

Sabemos que ainda é visível em nossas Universidades, mesmo com a reestruturação curricular fundamentada nas DCNs, a rigidez nos conteúdos que compõem os currículos dos cursos de graduação, que está associada à utilização de metodologias de ensino inadequadas, que muitas vezes são resultantes do despreparo pedagógico dos docentes. Uma das causas mais graves é com relação aos processos avaliativos da aprendizagem, que via de regra são realizados sem critérios definidos. Por outro lado, o não funcionamento da orientação acadêmica, que deveria ser ofertada pela instituição de ensino aos docentes, gera um círculo vicioso, onde cada um fica tentando se isentar de qualquer responsabilidade com relação ao aprendizado do estudante.

Urge, portanto, assumir essa fragilidade e buscar inovar nas metodologias que possibilitam um ensino e uma aprendizagem cada vez mais significativa.

**Metas a serem alcançadas:**

- ✗ Ao final do Programa, todas as unidades acadêmicas terão atualizados seus equipamentos e práticas pedagógicas;
- ✗ Promover pelo menos 10 cursos de atualização/ano para os docentes sobre o uso de metodologias de ensino-aprendizagem apropriadas aos alunos com necessidades educativas especiais;
- ✗ Capacitar 400 professores/ano para o uso de estratégias de Ensino a Distância em cursos presenciais e em outras mídias e hipertextuais, além da assessoria e organização de suporte a distância e presenciais pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância – CIED;
- ✗ Capacitar, para utilização de tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de ensino-aprendizagem (tal como o *Moodle*), todos os professores admitidos a partir de 2008 e, pelo menos, 40% do atual corpo docente;
- ✗ Capacitar todos os servidores técnico-administrativos que operam o Sistema Acadêmico, bem como aqueles engajados no apoio aos processos de ensino e aprendizagem baseados nas novas tecnologias de informação e comunicação.

**Estratégias para alcançar a meta:**

- ✗ Implantar uma política de constante renovação tecnológica nas unidades acadêmicas;
- ✗ Implantar um Programa de Formação Continuada de Docentes para o uso de metodologias de ensino-aprendizagem apropriadas aos alunos com necessidades educativas especiais e de estratégias de Ensino a Distância em cursos presenciais e em outras mídias e hipertextuais; e
- ✗ Promover seminários, treinamentos e oficinas de trabalho para capacitação técnica de servidores técnico-administrativos que operarão o Sistema Acadêmico, bem como aqueles engajados no apoio aos novos processos de ensino e aprendizagem baseados nas novas tecnologias de informação e comunicação.

### **3.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo**

Uma dificuldade sempre presente quando se pretende adotar novos modelos pedagógicos é a resistência e o despreparo dos professores que atuarão no novo projeto, e não poderia ser diferente na UFAL. Problemas desta ordem têm sido observados, tanto na implantação do modelo inovador do Campus Arapiraca, quanto nas inovações curriculares implantadas nos Cursos do Campus A. C. Simões, como é o caso dos Projetos Integradores.

A dificuldade dos professores em compreender e aplicar novas abordagens pedagógicas, tais como as metodologias ativas, aponta para uma necessidade de capacitação e suporte que permitam a transição e a implementação do novo modelo, processo que já está iniciado, embora de forma incipiente por conta de diversos fatores, entre eles o apertado calendário que tivemos até recentemente, resquício de constantes greves. Nos próximos anos, planejamos intensificar as ações voltadas para uma forte política de capacitação docente.

**Metas a serem alcançadas:**

- ✗ Capacitar, para atualização de procedimentos didáticos e de avaliação da aprendizagem, todos os professores admitidos a partir de 2008 e, pelo menos, 20% do atual corpo docente; e

- ✍ Capacitar e atualizar todos os servidores técnico-administrativos admitidos a partir de 2008 e, pelo menos, 20% do atual corpo de servidores efetivamente engajados em atividades de apoio à aprendizagem.

#### **Estratégia para alcançar a meta:**

- ✍ Para se alcançar tais objetivos, deverá ser elaborado um plano de capacitação dos docentes e servidores da UFAL que terá como premissa básica a conscientização da necessidade de revisão das práticas de ensino.

## **4. Mobilidade Intra e Inter-Institucional**

### **4.1 Promoção da mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior**

A mobilidade intra-institucional já faz parte de um processo regular na UFAL, divulgado através de editais. Tem como função permitir que estudantes mudem de curso com certa facilidade. Além disso, os estudantes já podem integralizar disciplinas de outros cursos que não fazem parte do elenco do seu currículo, são as chamadas disciplinas isoladas. O momento é oportuno para avaliar as possibilidades de melhoria e a ampliação desse tipo de mobilidade, assim como para ampliar a mobilidade interinstitucional. A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Assessoria de Intercâmbios Internacionais (ASI) vêm incentivando as coordenações a abrirem essa possibilidade em seus projetos pedagógicos.

A mobilidade estudantil interinstitucional nacional e internacional já ocorre na UFAL através de transferência entre IES e de programas específicos. O mais conhecido programa de Mobilidade Acadêmica Nacional por meio de convênio de intercâmbio foi instituído pelo Convênio ANDIFES, em abril de 2003. Por intermédio de Convênio celebrado entre as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES é possível a mobilidade de alunos de graduação regularmente matriculados e que tenham integralizado as disciplinas previstas para o 1º ano, ou 1º e 2º semestres letivos do curso. Ele permite que estudantes de qualquer curso de graduação das IFES possam deslocar-se temporariamente para outra instituição federal. A Resolução nº 19/2004 – CEPE/UFAL, de 14 de junho de 2004 fixou as normas referentes à implementação do programa de mobilidade estudantil nas IFES.

Além da Mobilidade Acadêmica Nacional amparada pelo Convênio ANDIFES, a UFAL conta com o Convênio Programa Estudantes Convênio Graduação - PEC-G (acordo de cooperação educacional internacional que o governo brasileiro oferece aos outros países em via de desenvolvimento, especialmente África e América Latina). Através do PEC-G, a universidade cria novas vagas para os estudantes visitantes aos quais é concedido o diploma brasileiro mediante a integralização dos respectivos cursos.

A UFAL criou a Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI), responsável pelas relações internacionais de intercâmbio. Através desta assessoria orienta e coordena as relações com os vários países envolvidos abrangendo acordos de cooperação em pesquisa, mobilidade de alunos e organização de eventos. Atualmente, a UFAL possui acordos de cooperação com os seguintes países: Argentina, Bolívia, Cabo Verde, Chile, Coreia do Sul, Estados Unidos, Espanha, França, Holanda, Israel, Paraguai, Portugal, Rússia e Uruguai.

<b>Número de estudantes no programa de mobilidade</b>	<b>Total</b>
Estudantes e estrangeiros que estão atualmente em mobilidade	40
Estudantes brasileiros da UFAL que fizeram mobilidade no exterior	11
Estudantes da UFAL que estão atualmente em mobilidade no exterior	17

A importância da cooperação internacional para o desenvolvimento da ciência brasileira é irrefutável. Nesse sentido, a UFAL deve incrementar o fluxo de pesquisadores, as ações científicas colaborativas com outros países e o intercâmbio cultural constante. Essas atividades devem estar articuladas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, Programas de Pós-Graduação e dos Núcleos de Pesquisa, visando completar o circuito formativo do indivíduo que não deve se restringir à sala de aula e ao trabalho laboratorial da própria Instituição.

No âmbito da UFAL, as ações para o fomento da mobilidade devem concentrar-se em duas linhas: a divulgação ampla dos programas, principalmente pelos coordenadores de cursos de graduação e pela Pró-Reitoria de Graduação; a avaliação e a ampliação dos programas de intercâmbio, incorporando convênios com outras universidades de referência nacional nas áreas compatíveis com os cursos e de interesse dos estudantes.

### **Metas a serem alcançadas:**

- ☒ Implantar programa de bolsa de apoio à mobilidade acadêmica;
- ☒ Assessorar e dar suporte logístico, operacional e organizacional, às 21 (vinte e uma) Unidades Acadêmicas da UFAL e aos Campi interiorizados em assuntos de cooperação nacional e internacional;
- ☒ Induzir e corporificar a internacionalização na UFAL, abrangendo as 21 (vinte e uma) Unidades Acadêmicas e os Campi interiorizados, visando o desenvolvimento institucional e a qualificação das atividades acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão;
- ☒ Ampliar o número de convênios para Mobilidade Estudantil;
- ☒ Traduzir em 3 (três) idiomas estrangeiros (francês, inglês e espanhol) a página eletrônica da UFAL, e criar 1 (uma) página específica da Assessoria de Intercâmbios Internacionais (ASI), também em 3 (três) idiomas estrangeiros (francês, inglês e espanhol), além do português, com informações sobre condições de ingresso e saída do Brasil, deslocamento, entrada e permanência no Brasil, informações sobre reconhecimento de títulos, cursos oferecidos, conteúdos programáticos, linhas de pesquisa e de extensão, etc.;
- ☒ Produzir em 3 (três) idiomas estrangeiros (francês, inglês e espanhol), além do português, material informativo (livretos, *folders* e DVD Institucional) sobre a UFAL e seus convênios de cooperação para mobilidade, enfatizando as áreas de pesquisa, de ensino e extensão e informações úteis para vinda e permanência no Brasil e nos países conveniados; e
- ☒ Instituir, até o final do programa, 20 bolsas de mobilidade estudantil/ano para estudantes de graduação da UFAL.

### **Estratégias para alcançar a meta:**

- ☒ Propor, junto ao MEC, a criação de programa de apoio que possibilite a mobilidade de estudantes que não disponham de recursos próprios, com prioridade para alunos participantes de Programas de Ações Afirmativas, e buscar o estabelecimento de novos convênios de intercâmbio com instituições universitárias credenciadas, nacionais e estrangeiras;
- ☒ Desenvolver ações de articulação para a construção de uma rede de intercâmbios entre as Universidades Federais do Nordeste, criando cláusulas que endossem a

flexibilização curricular, facilitando o aproveitamento de estudos realizados e integrando atividades que sejam avaliadas como importantes para a formação do estudante, mesmo que essas atividades não façam parte de um elenco previamente definido das atividades do curso;

- ✍ Ainda sobre o possível acordo entre Universidades Federais, considerar a oportunidade de criação de uma rede de educação a distância entre as referidas instituições para utilização dos 20% de atividades não presenciais que a legislação permite para os cursos presenciais; e
- ✍ Melhorar as estruturas de apoio e orientação aos que fazem parte de programas de intercâmbio (brasileiros e estrangeiros), como também das potencialidades existentes para futuros acordos em Ensino, Pesquisa, Extensão e mobilidade acadêmica.

## 5. Compromisso Social da Instituição

### 5.1 Políticas de inclusão

A política de inclusão social da UFAL é constituída por duas dimensões: a primeira dentro do Programa de Ações Afirmativas para Afro-descendentes e a segunda pela melhoria de acesso de alunos de origem popular dentro do Programa Conexões de Saberes.

O Programa de Políticas Ações Afirmativas para Afro-descendentes no Ensino Superior na UFAL é constituído de um conjunto de ações com o objetivo de eliminar desigualdades sociais históricas. Este programa dentro de suas ações instituiu o sistema de cotas para população afro-descendentes, oriunda de escolas públicas, no preenchimento de vagas relativas aos cursos de graduação. Dessa forma, este projeto tem como objetivo propiciar ações que viabilizem o acesso e permanência da população negra na UFAL. Após a sua aprovação pelos CONSUNI e CEPE, o programa ficou estruturado em 04 (quatro) sub-programas: 1- Políticas de Cotas, 2- Políticas de Acesso e Permanência, 3- Políticas Curriculares e de Formação de Professores e 4 – Políticas de Produção de Conhecimento. Esses 04 (quatro) sub-programas estão sendo coordenados por uma Comissão Permanente do Programa de Ações Afirmativas da UFAL.

A UFAL implantou a partir de 2005 o sistema de cotas para população afro-descendente, oriunda de escolas públicas, no preenchimento das vagas relativas aos cursos de graduação. Esta ação faz parte do Programa de Políticas de Ações Afirmativas para afro-descendentes no ensino superior na UFAL. A Universidade estabeleceu uma cota de 20% (vinte por cento) das vagas dos cursos de graduação para os candidatos que se enquadrarem como pretos ou pardos, ou denominação equivalente, conforme classificação do IBGE e que são oriundos exclusivamente de escolas de ensino médio públicas. O percentual definido será distribuído da seguinte forma: 60% (sessenta por cento) para as mulheres negras e 40% (quarenta por cento) para homens negros.

Dessa forma, o sistema de cotas da UFAL encontra-se no seu terceiro ano de funcionamento. No primeiro vestibular, das 445 vagas reservadas, apenas 194 foram preenchidas. Desses 194 alunos/as, 50 (cinquenta) participam do programa **Brasil Afroatitude**. O segundo vestibular com cotas reservou 530 vagas e aprovou 440 alunos.

O Programa “Conexões de Saberes” implantado na UFAL em 2006 tem como objetivo contribuir para a inclusão dos jovens das classes populares além de oferecer condições para a realização de atividades de formação dos universitários de modo a intervir nas demandas de sua comunidade de origem, identificando os problemas e propostas resolutivas que podem ser potencializadas pela **articulação entre os saberes da experiência** das comunidades e aqueles produzidos na academia. Esse programa se efetivou como mais um elemento das Políticas de Ações Afirmativas contribuindo na

construção de uma universidade que busca a excelência acadêmica com responsabilidade social.

Outro programa que tem contribuído para a inclusão de jovens de origem popular na UFAL é o Programa de Apoio ao Ensino do 2º Grau das Escolas Públicas do Estado – PAESPE. O mesmo foi idealizado para atender alunos populares matriculados nas 35 escolas públicas e moradores do entorno do campus universitário A. C. Simões da UFAL. O projeto tem por finalidade a educação, a qualificação profissional e emprego para jovens e adultos dessa comunidade, através da implantação de um programa de formação de recursos humanos na área das ciências exatas e naturais. De modo que esta proposta visa, basicamente, o desenvolvimento de ações contínuas de caráter educativo, cultural, científico e tecnológico para o Estado de Alagoas, antecipando demandas de tecnologias e estratégias claramente reconhecidas e analisadas.

Por outro lado, a UFAL possui apenas 11% alunos universitários de origem popular o que corresponde a aproximadamente 1.700 alunos matriculados. O aluno universitário de origem popular possui quatro características em comum: moram em bairros populares (favela, periferia ou subúrbio); têm pais com no máximo o ensino fundamental completo; renda familiar mensal de até três salários mínimos e são provenientes de escolas públicas. Faz-se necessário, portanto, construir estratégias para melhorar as condições de acesso de alunos de origem popular à Universidade seja através da ampliação de pré-vestibulares comunitários em bairros populares e/ou melhorar o nível de conhecimento e escolaridades de alunos da rede pública e capacitar professores da rede pública visando a melhoria da qualidade do ensino básico.

#### **Metas a serem alcançadas até o final do programa:**

- ✍ Preparar 1.000 alunos/ano de origem popular para o processo seletivo da UFAL por meio da implantação de cursos pré-vestibulares comunitários na periferia de Maceió e outros municípios;
- ✍ Capacitar 20%/ano de professores da educação básica das redes públicas estadual e municipal;
- ✍ Implantar o sistema de avaliação e acompanhamento de alunos cotista e de origem popular integrado ao Sistema de Informações para o Ensino.

#### **Estratégia para alcançar as metas:**

- ✍ Melhorar as condições de acesso de alunos de origem popular à Universidade por meio da ampliação de pré-vestibulares comunitários em bairros populares e o PAESPE; ampliar as Olimpíadas de Matemática e criar as Olimpíadas de Física e Química;
- ✍ Capacitar os professores da educação básica das redes públicas estadual e municipal por meio do Programa de Formação Continuada do Centro de Educação da UFAL e pela ampliação do Programa Pró-letramento de Matemática e do Programa de Alfabetização e Linguagem;
- ✍ Articular a ampliação dos programas de capacitação de professores e gestores da educação básica com o Centro de Educação e municípios alagoanos;
- ✍ Designar bolsas para atender os alunos universitários que estarão inseridos no desenvolvimento das ações de inclusão social.

## **5.2 Programas de assistência estudantil**

Os Programas de Assistência Estudantil foram iniciados na UFAL no ano de 1965, logo após a sua criação, assegurando aos estudantes assistência médica, residência universitária e restaurante universitário.



A UFAL compreende a política de assistência estudantil como parte do processo educativo devendo articular-se ao ensino, à pesquisa e à extensão. Assim, tem ampliado o atendimento, operacionalizando e fortalecendo esta política como meio para garantir aos seus alunos o direito à permanência e à conclusão de seus cursos.

Dados estatísticos indicam que 41,37% dos nossos alunos têm a renda familiar compreendida entre um e quatro salários mínimos (pesquisa realizada em 2007), e destes 86,22% tem na composição familiar de três a seis membros. Assim, constata-se que parcela significativa da comunidade universitária advém de camadas com baixo poder aquisitivo e que demandam assistência social.

Os programas e ações da Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) têm minimizado os efeitos das desigualdades sociais, inserindo-os nas políticas de assistência à saúde, moradia, alimentação, nos programas de formação profissional e cidadã cuja ajuda financeira permite o custeio das despesas com transporte, material acadêmico bem como nas atividades culturais, científicas e acadêmicas promovendo-as ou participando. Entre as políticas desenvolvidas e trabalhadas pela PROEST estão:

**Políticas na Área da Saúde.** A Assistência odontológica é prestada pelo Gabinete Odontológico da UFAL, que tem na sua composição 08 (oito) profissionais odontólogos e 06 (seis) na área de apoio (05 auxiliares e 01 estagiária) e que para atender as necessidades detectadas passou por melhorias significativas. A assistência médica é realizada por meio do Hospital Universitário, de acordo com a demanda apresentada, com o encaminhamento do estudante pela PROEST e articulação com a Secretaria da Direção do Hospital Universitário que agenda as consultas.

**Programa de Residência Universitária.** Programa de grande alcance social, proporcionando moradia a 102 (cento e dois) alunos oriundos do interior do Estado de Alagoas, atingindo hoje, 43 municípios. No tocante à possibilidade de investir em moradia estudantil, a UFAL confirma a plausibilidade deste empreendimento no âmbito do REUNI, porquanto já vem trabalhando o projeto da residência universitária, a partir da demanda detectada. O Programa de Residência Universitária da UFAL é um programa de grande alcance social, por proporcionar moradia a 102 (cento e dois) alunos vindos do interior do Estado de Alagoas e de outros Estados, que sem o referido programa não teriam condições de permanência na UFAL. Portanto, trata-se de uma política fundamental e essencial voltada à inclusão e permanência de estudantes na Instituição. Essa decisão está respaldada pelas condições sócio-econômica dos estudantes universitários alagoanos os quais apresentam em sua maioria (cerca de 86%) renda familiar inferior a 2 salários mínimos.

**Programa Restaurante Universitário.** Este programa proporciona à comunidade universitária espaço de convivência, integrando as ações de educação, formação profissional, saúde, alimentação e lazer. Em sua trajetória tem atingido os objetivos institucionais ao proporcionar condições de permanência aos alunos de graduação e pós-graduação, garantindo o direito de alimentação com qualidade. Proporciona ainda aos alunos dos cursos de nutrição e serviço social, por meio dos estágios supervisionados e de laboratório para aulas práticas, melhorias na sua formação profissional a exemplo dos cursos de administração, arquitetura, jornalismo e engenharia de agrimensura; além de servir de espaço de discussão, reflexão e integração ao apoiar os diferentes eventos estudantis.

Em sua dinâmica, este programa tem contribuído para o atendimento das diferentes realidades postas: (1) minimizar os efeitos das desigualdades sociais ao selecionar comensais da graduação; (2) proporcionar o desenvolvimento das ações das atividades estudantis com a concessão de 20 (vinte) cortesias diárias para o Diretório Central dos Estudantes; (3) contribuir para a formação continuada com a inclusão de 60 (sessenta) alunos de pós-graduação; (4) contribuir para a formação profissional com a inserção dos alunos das Empresas Juniores e (5) realizar pesquisas para o cálculo das

necessidades calóricas junto a comunidade do restaurante por meio da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de nutrição.

A política de alimentação é fundamental como processo de inclusão, pelo seu raio de abrangência que visa atender às necessidades sócio-econômicas do aluno de graduação cujas pesquisas apontam 24,7%; no processo de ré-ingresso em pós-graduação, no incentivo e apoio aos eventos acadêmicos, culturais e como espaço de integração e convivência.

**Programa de Bolsa de Estudo/Trabalho.** Este programa tem como objetivo contribuir para a formação profissional e cidadã do aluno, possibilitando sua inserção em ações e atividades acadêmicas e proporcionando a inclusão digital, ou o seu aprimoramento. Em 2006, esse programa teve 286 bolsas, um acréscimo de 12,59% em relação ao ano de 2005 (254 bolsas). Não obstante o crescimento apresentado há uma demanda reprimida devido à situação sócio-econômica dos alunos e à solicitação dos diversos setores. O número de Bolsa Estudo/Trabalho em 2007 é de 350 bolsas.

**Programa Cultural e Esportivos.** A compreensão da prática do desporto universitário como elemento de integração e de inserção acadêmica, assegurou a necessidade de definir uma Política de Desporto Universitário para a UFAL. Juntamente com o curso de Educação Física, durante o ano de 2007, a Pró-Reitoria Estudantil, definiu a realização de um calendário desportivo, recuperando a prática do esporte como espaço de integração entre seus alunos.

**Programa de Apoio e Incentivo a Participação em Eventos.** Este programa tem proporcionado o intercâmbio cultural, a disseminação de novos conhecimentos, através da apresentação de trabalhos e a promoção de eventos estudantis e acadêmicos. Em 2007 foram concedidas nesse programa 368 apoios aos estudantes (dados até setembro de 2007), contribuindo inclusive para o processo contínuo de formação acadêmica na pós-graduação.

#### **Metas a serem alcançadas:**

- ✍ Ampliar, em 100%, os Programas de Residência Universitária e de Restaurante Universitário no Campus A. C. Simões;
- ✍ Implantar os Programas de Residência Universitária e de Restaurante Universitário Campi interiorizados;
- ✍ Aumentar de 136 para 1.400 o número de bolsas de assistência estudantil (aumento de + de 2300%);
- ✍ Ampliar e reformar o parque desportivo da UFAL; e
- ✍ Ampliar a participação da comunidade universitária em eventos desportivos.

#### **Estratégias para alcançar as metas:**

- ✍ Formar uma equipe interdisciplinar intervindo nas questões sociais, emocionais ou psicológicas e de saúde;
- ✍ Redefinir as normas do Programa Bolsa Estudo/Trabalho; e
- ✍ Redefinir os regimentos da Residência Universitária Alagoana e do Restaurante Universitário;
- ✍ Articular e engajar as ações dos diversos Fóruns para a garantia da contratação de recursos humanos (assistentes sociais, psicólogos);
- ✍ Intensificar a intervenção junto ao núcleo familiar do residente iniciada na visita domiciliar integrando família/instituição, resgatando o papel da família;
- ✍ Capacitar os membros das comissões da Residência Universitária; e
- ✍ Elaborar projetos arquitetônicos e complementares.

### **5.3 Políticas de extensão universitária**

Na UFAL, o trabalho da Pró-Reitoria de Extensão tem como prioridade a institucionalização da Extensão, de modo a torná-la uma prática acadêmica, permitindo a sua gestão dentro dos dispositivos legais definido pelo Plano Nacional de Extensão. Neste sentido foram adotadas estratégias integradoras para que as Unidades Acadêmicas pudessem gerir suas ações de extensão em Programas devidamente compatibilizados com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e classificados em Áreas temáticas e Linhas de Extensão.

Todos os indicadores mostram que houve uma evolução positiva da Extensão na UFAL. Verificando-se os dados a partir de 2004, observa-se um aumento significativo de todos os indicadores. O número de ações de extensão quase que dobrou em três anos. O aumento do número de alunos envolvidos em ações de extensão foi expressivo passando 550 para cerca de 1.800. Verifica-se, entretanto que mais de 90% dos nossos alunos concluem seus cursos sem nunca vivenciarem uma experiência em projetos de Extensão. Considerando a extensão como fundamental na formação de profissionais cidadãos contextualizados com a realidade social da sua profissão, é fundamental estabelecer metas para incluir a totalidade dos alunos de graduação da UFAL em atividades de extensão.

A população atendida em ações de extensão mostra que a Universidade está cada vez mais próxima na sociedade. Em 2006, 105 mil pessoas participaram de cursos, eventos e projetos de extensão contra 33 mil em 2004 constatando um aumento de mais de 300%. Houve um pequeno aumento do número de professores e técnicos envolvidos em ações extensionistas, muito embora no caso de professores, o número atual corresponde a aproximadamente a 30% do total, que pode ser considerado um valor alto entre as Universidades Brasileiras. O número de bolsas de extensão também aumentou de 60 para 172, o que demonstra o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das ações extensionistas.

A estratégia da política de extensão da UFAL, de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, é a que a Universidade deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil. Além de produzir conhecimento e formar recursos humanos, a universidade pode contribuir para amenizar os graves problemas sociais e, nos últimos anos, tem se delineado um quadro de se dar prioridade de atendimento às comunidades residentes em favelas situadas na área vicinal ao seu Campus.

As condições de vida verificadas nestas localidades são de extrema miséria. Portanto, justifica-se a implementação de ações que, de alguma forma, contribuam para melhorar a qualidade de vida dessas populações. A falta de articulação comunitária requer um trabalho voltado para a mobilização, organização e participação comunitária, levando-os a ganhar consciência do seu papel na sociedade.

Embora não pretendendo substituir as ações governamentais locais, estaduais e federais, a UFAL reafirma sua missão social e o seu dever fundamental de atuar sobre o seu meio de inserção, contribuindo para a sua transformação e seu desenvolvimento - entendido em suas múltiplas dimensões indissociadas: social, cultural, econômica, ambiental, espacial, política, entre outras.

A universidade poderá ampliar suas ações através da extensão, atingindo municípios que não foram contemplados com Campi ou Pólos, a serem escolhidos pela interpolação de dados de IDH e pelos municípios que não são atendidos pelo Programa Arranjos Produtivos Locais – PAPL-AL. O conjunto das ações terá como objetivo geral, traduzir o pensamento competente da UFAL, produzido em seus cursos de graduação e de pós-graduação, em ações concretas contra a miséria com atuação nos componentes do IDH no período de julho de 2008 a dezembro de 2012.

No que concerne, as articulações da extensão com os demais níveis de ensino, seguem as seguintes considerações:

(1) No item inclusão social da dimensão Compromisso Social de Universidade, o projeto contempla a **articulação com o ensino médio** através da preparação de alunos de origem popular, melhorando as condições de competição ao acesso desses alunos ao ensino superior. O projeto contempla também a melhoria da qualidade da educação básica através da capacitação de professores das redes públicas estaduais e municipais. Como estratégias serão ampliados os programas de Formação Continuada do Centro de Educação da UFAL e pela ampliação do Programa Pró-letramento de Matemática e do Programa de Pró-letramento de Alfabetização e Linguagem.

(2) A **articulação com a graduação** está contemplada na política de extensão pela inclusão da quase totalidade dos alunos de graduação em ações de extensão a partir da reestruturação da dimensão extensão no Projeto Pedagógico de cada curso como parte acadêmica indissociável entre o ensino e a pesquisa. Para isso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos serão reformulados no que concerne às seguintes questões: as demandas sociais de cada curso; como os cursos se relacionarão com a sociedade; os impactos sociais das disciplinas; e como os alunos participarão das atividades de extensão;

(3) Admitimos que o compromisso social requerido na graduação seja também requerido nos cursos de **pós-graduação** pela inclusão da dimensão extensionista nos projetos pedagógicos desses cursos no sentido de estabelecer a responsabilidade e os impactos sociais das pesquisas realizadas pela universidade. Um exemplo desta política pode ser constatada pelo Programa PIBIP -AÇÃO, tal como está referido no item Articulação da Graduação e Pós-Graduação.

#### **Metas a serem alcançadas até o fim do programa:**

- ✍ Aumentar 20% ao ano o número de alunos da UFAL em ações de extensão; e
- ✍ Implantar um Programa de Desenvolvimento Regional visando contribuir para melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de dez municípios com os piores indicadores sócio-econômico do Estado de Alagoas.

#### **Estratégias para alcançar as metas:**

- ✍ Viabilizar a participação dos alunos de graduação em ações de extensão a partir da reestruturação da dimensão extensão no Projeto Pedagógico de cada curso como parte acadêmica indissociável entre o ensino e a pesquisa. Para isso serão definidas as seguintes questões nos Projetos Pedagógicos dos Cursos: as demandas sociais de cada curso, como os cursos se relacionarão com a sociedade, os impactos sociais das disciplinas, a responsabilidade e impactos sociais das pesquisas, e como os alunos participarão das atividades de extensão;
- ✍ Articular a participação dos alunos por meio dos projetos e seminários integradores como ação extensionista;
- ✍ Estimular a participação de docentes, discentes e técnicos em atividades acadêmicas de graduação (Trabalhos de Conclusão de Curso) e de pós-graduação (Monografias, Dissertações e Teses), assim como em grupos de pesquisa e de extensão;
- ✍ Implantar o Programa de Desenvolvimento Regional com a parceria dos municípios selecionados. Assim, as atividades desenvolvidas contribuirão para a erradicação do analfabetismo, melhorar as condições de saúde e melhorar o nível de renda da população dos municípios citados. As áreas temáticas de atuação de forma transversal e interdisciplinar no referido programa são as seguintes: Saúde; Educação; Meio Ambiente; Tecnologia e Produção; Gestão e Infra-estrutura; Sociedade e Cultura; Geração de trabalho e renda e Comunicação; e
- ✍ Estabelecer um colegiado formado por coordenadores das cidades subordinados ao Núcleo de Desenvolvimento Regional - NEDER da Pró-Reitoria de Extensão.

## **6. Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação**

### **6.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão qualitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior**

A integração da pós-graduação com os demais níveis de ensino tem sido assunto dos vários planos nacionais desenhados pela CAPES. A insistência nesse tema é sintoma do resultado de políticas acadêmicas bastante diferenciadas no que concerne a esses dois níveis de formação ao longo da história do nosso ensino superior. A construção de um eficiente sistema de avaliação da pós-graduação brasileira garantiu a excelência da mesma, mas nem sempre teve em linha de conta o entrosamento com o sistema de graduação. Esse percurso histórico gerou profunda clivagem entre os dois níveis. Como instituição que se inscreve nessa tradição a UFAL, ainda que apresente algumas experiências de articulação entre os dois sistemas, necessita incrementar este envolvimento, com vistas à melhoria da graduação.

Com o atual plano de reestruturação entende-se que as teorias pedagógicas subjacentes a cada proposta de programa de pós-graduação devem considerar a existência e a importância do sistema de Graduação. Isso não significa dizer que a cada curso de graduação deva corresponder um curso de Pós-Graduação, mas que o sistema de Pós-Graduação **não deve** existir como um nível totalmente **independente**, cujas ações não possam resultar em benefícios para o desenvolvimento da própria graduação.

O plano estratégico de pesquisa no âmbito da pós-graduação da UFAL, mesmo focalizando a construção e adequação dos espaços, o incentivo ao surgimento e consolidação de grupos de pesquisa, a expansão da pós-graduação e a criação de laboratórios de pesquisa, tem refletido um esforço institucional no oferecimento de melhores condições de ensino na graduação. Tem-se, portanto, como perspectiva impulsionar graduação e pós-graduação, provocando oportunidades e reforçando possibilidades para que os alunos de graduação possam ser envolvidos não só pelos resultados da pesquisa do professor-pesquisador, mas também pelos temas, teorias e controvérsias do fazer científico.

Sabe-se que a pós-graduação, por requerer atualização contínua que lhe é propiciada pela atividade de pesquisa, incrementa o ensino, seja pelo exercício do rigor metodológico, seja pelo debate necessário à validação dos conhecimentos produzidos. Contudo, também se sabe sobre os desafios de articulação entre os níveis de formação da graduação e da pós-graduação. Para enfrentar tal desafio, a UFAL tenciona destinar à pós-graduação, aliada à finalidade de formar quadros científicos de alto nível, a responsabilidade de contribuir para a qualificação dos demais níveis da educação, devendo, especialmente: incentivar projetos inovadores que desenvolvam metodologias e possíveis práticas pedagógicas que articulem esses dois níveis de formação; incluir disciplinas da pós-graduação como optativas nos cursos de graduação, no sentido de facilitar a passagem direta da graduação para a pós-graduação; criar um programa institucional de pesquisa-ação, de modo a envolver a graduação, por intermédio da extensão.

A articulação entre esses dois níveis deve ser amplamente considerada no momento da criação dos cursos de Pós-Graduação, que devem perceber o sistema universitário como um todo interligado. Inovações teóricas e metodologias originais e criativas que visem à melhoria dessa articulação são recomendáveis não apenas para os novos programas de pós-graduação, mas também para aqueles já consolidados. Conquanto seja reconhecível a contribuição de programas de bolsa no nível de graduação

(PIBIC, PIBIT, PIBIP-AÇÃO) para a interação dos dois níveis, é importante que os programas avancem em descobertas de novas possibilidades de integração.

Com essa perspectiva, a UFAL implementou um Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa-Ação (PIBIP-AÇÃO). Trata-se de um programa que destinou, já no seu início, 70 (Setenta bolsas) a alunos da graduação, tendo por base a pesquisa oriunda da pós-graduação. Há neste programa a intenção de direcionar ações para o entrelaçamento com a graduação e com a extensão, uma vez que envolve não só o tão propalado tripé ensino-pesquisa-extensão, mas a tentativa de efetivação da integração entre graduação e pós-graduação, visando soluções pedagógicas e científicas para problemas sociais locais, no âmbito do processo de interiorização da universidade.

Outro programa que tem exercido um efetivo papel articulador entre os dois níveis é a iniciação científica. A maior dos projetos que abriga discentes da graduação neste programa é proveniente de grupos de pesquisa instalados nos diversos cursos de pós-graduação. A UFAL tem procurado institucionalizar essa interação, pontuando positivamente projetos coordenados por pesquisadores que atuam em programas de pós-graduação, vislumbrando o fluxo de alunos interessados na formação acadêmica altamente qualificada.

A partir de 2007 deu-se início ao PIBIT (Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica). Este programa tem um potencial componente integrador entre a graduação e a pós-graduação. É conhecimento tácito que o Brasil atingiu uma relativa posição internacional na produção e conhecimento, mas encontra-se bastante atrasado no que diz respeito à inovação e à aplicação desse conhecimento. Nesse sentido, os programas de pós-graduação da UFAL, por intermédio de seus projetos de inovação tecnológica, têm procurado iniciar a formação de uma massa crítica, a partir da graduação, buscando aplainar o caminho da formação pós-graduada desses pesquisadores que deverão ter uma formação diferenciada dos atuais pesquisadores centrados na pesquisa puramente teórica.

Pretende-se, portanto, que as novas propostas incluam no bojo de seus projetos uma forte articulação entre esses dois níveis da formação superior, de modo a evitar uma clivagem negativa entre docentes-práticos e uma elite de pesquisadores, atuantes exclusivos da pós-graduação.

O sistema de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas é atualmente formado por 19 Programas de Pós-Graduação, sendo 18 próprios e 1 em associação à RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia), que abrigam 18 mestrados e 04 doutorados.

Trata-se de um sistema ainda muito jovem que cresceu espontaneamente, a partir do amadurecimento de grupos de pesquisadores da instituição voltados para certas temáticas de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Esse sistema necessita de consolidação e expansão, considerando-se a massa crítica de doutores existentes na instituição. Ademais os programas existentes apenas com nível de mestrado precisam implementar seus cursos de doutorados. Não obstante, é possível planejar e induzir o suporte à graduação, visando à melhoria e a renovação pedagógica do ensino superior.

É reconhecível o esforço atual no sentido de articular a pós-graduação à graduação, mas há muito ainda a ser feito no tocante a esse entrosamento dos dois níveis de formação. É nesse sentido que propomos as metas a seguir.

#### **Metas a serem alcançadas com cronograma de execução:**

- ✍ Criar 04 novos doutorados a partir da qualificação de programas de mestrados já existentes (educação, meteorologia, engenharia civil, matemática, direito, serviço social, dinâmicas do espaço habitado, modelagem computacional de conhecimento);

- ✍ Criar 07 programas novos, em nível inicial de Mestrado. Esses programas são originários de núcleos de pesquisa com produção científica considerável, apresentando propostas em consonância com o plano de desenvolvimento da Instituição. Alguns desses projetos estão em vias de aprovação pela CAPES;
- ✍ Ampliar 20% do número de vagas nos cursos de pós-graduação existentes até 2012;
- ✍ Aumentar em 15% o número de pós-graduandos atuantes em atividades na graduação; e
- ✍ Aumentar em 20% as bolsas de iniciação científica visando o fortalecimento da integração entre os dois níveis de ensino.

#### **Estratégias para alcançar a meta:**

- ✍ Incentivar institucionalmente à abertura de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, com especial ênfase em projetos interdisciplinares que apresentem clara articulação com as novas modalidades de ensino de graduação;
- ✍ Buscar mecanismos de apoio aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, objetivando melhoria nos conceitos atribuídos pela CAPES;
- ✍ Institucionalizar um programa de bolsas aos estudantes de pós-graduação para atuação na graduação;
- ✍ Incentivar projetos inovadores de pesquisa, dissertações e teses, que desenvolvam metodologias e possíveis práticas pedagógicas que articulem os dois níveis de formação: graduação e pós-graduação;
- ✍ Ofertar disciplinas da pós-graduação como optativas, para os cursos de graduação, no sentido promover a integração gradual daqueles alunos que pretendem dar continuidade aos estudos em programas de pós-graduação;
- ✍ Acompanhar os programas de pós-graduação na elaboração de propostas de criação de cursos de doutorado;
- ✍ Incentivar à produção científica dos grupos emergentes;
- ✍ Incentivar à produção científica qualificada dos programas de pós-graduação;
- ✍ Monitorar o desempenho dos programas de pós-graduação nas avaliações realizadas pela CAPES;
- ✍ Criar sistemas de bolsas (tutorias) para os alunos da pós-graduação atuarem na graduação, com o intuito de incentivar a formação docente; e
- ✍ Incentivar o programa institucional de pesquisa-ação, de modo a envolver a graduação, por intermédio da pesquisa vinculada à extensão.

## **PARTE VI - PROGRAMA DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR**

O PAPG-IFES (Programa de Apoio a Pós-Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior) do Brasil é uma proposta de programa tem como objetivo consolidar e expandir os programas de formação de pessoal pós-graduado nas IFES. O programa deverá contribuir de forma decisiva para diminuir as assimetrias estaduais, intra-regionais, regionais e das áreas de conhecimento apontadas no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2005/2010).

A proposta do PAPG/UFAL para o quadriênio (2009/2012) contempla o aprofundamento e a efetivação de várias ações estratégicas objetivando a concretização das seguintes metas institucionais:

- ✍ Consolidação da UFAL como instituição dotada de um sistema de ações integradas que permita a sua presença e visibilidade em todos os seus campos de atuação;
- ✍ Fortalecimento da instituição para consolidar o seu papel no ensino superior de Alagoas e da região Nordeste do Brasil;
- ✍ Concepção e disponibilização de soluções inovadoras que contribuam para resolver os graves problemas estruturais do Estado de Alagoas;
- ✍ Auto-sustentação de suas ações estratégicas e atividades acadêmicas e administrativas a médio e longo prazo;
- ✍ Desenvolvimento de atividades que promovam o aperfeiçoamento da integração da sociedade com os diversos setores da Universidade;
- ✍ Produção de conhecimentos que favoreçam a evolução cultural, científica e tecnológica do Estado de Alagoas, da região Nordeste e do país; e
- ✍ Criação de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos que permitam a ampliação do acesso ao saber, assim como do desenvolvimento tecnológico e social do país.

Para consubstanciar e facilitar o planejamento das ações estratégicas institucionais, as Unidades Acadêmicas da UFAL desenvolveram seus planos individuais de desenvolvimento, incluindo as atividades de pesquisa e pós-graduação. Esses planos foram transcritos em cada um dos 28 projetos pontuais apresentados pela UFAL ao PAPG. Tais planos das unidades permitiram um diagnóstico individualizado, com identificação das competências locais em cada área de conhecimento, do potencial para o desenvolvimento de pesquisas e dos obstáculos encontrados para a execução das mesmas. Estes dados permitiram, então, um levantamento das necessidades atuais relativas à infra-estrutura de pesquisa e a definição das prioridades institucionais. Tal levantamento aponta, dentre outros, os dois principais fatores limitantes das atividades de pesquisa, como sendo: inadequação e insuficiência de espaços físicos para laboratórios; e precariedade das instalações e falta de equipamentos em laboratórios existentes.

O plano de desenvolvimento de infra-estrutura de pesquisa da UFAL foi elaborado com base nas potencialidades disponíveis, conjugando os objetivos e as prioridades estratégicas no sentido de promover a melhoria de sua infra-estrutura de forma a viabilizar a execução das metas institucionais estabelecidas para atividades de pesquisa.

- ✍ Reconhecimento da UFAL pelos governos federal, estadual e municipais, assim como pelas empresas e organizações não-governamentais, como instituição parceira na execução de projetos e transferência de tecnologia, objetivando a proteção ambiental e a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.
- ✍ Modernização do Estado Brasileiro exigindo a reorganização das Instituições Federais de Ensino Superior pela vinculação de recursos públicos a padrões de desempenho acadêmico.
- ✍ Reordenamento da sociedade, demandando profissionais com novos perfis ocupacionais e exigindo maior qualificação de recursos humanos.



- ✘ Ampliação das fronteiras do conhecimento por meio de ações permanentes de intercâmbio e cooperação com outras Instituições de Ensino Superior.
- ✘ Existência de recursos extra-orçamentários junto a órgãos de financiamento para execução de projetos estratégicos institucionais.
- ✘ Existência de parceria com o Governo Estadual nos Arranjos Produtivos Locais.
- ✘ Existência de grupos de pesquisa científica e tecnológica na Instituição desenvolvendo projetos com padrão de excelência e com reconhecimento nacional e internacional.
- ✘ Existência de projetos de cooperação multidisciplinares na Instituição envolvendo pesquisadores de diferentes Unidades Acadêmicas.

Dentro deste contexto, a proposta do PAPG/UFAL do quadriênio (2009/2012) consiste de ações integradoras, cujos objetivos estratégicos e justificativas são os seguintes:

- ✘ Fortalecimento do sistema de pós-graduação, incentivando de forma igualitária a formação de recursos humanos e as atividades de pesquisa voltadas para as ciências básicas e aplicadas e tecnologias. O sistema de pós-graduação da UFAL ainda é muito jovem e vem crescendo com o amadurecimento de grupos de pesquisadores da Instituição. Estes grupos abordam temáticas de pesquisa que englobam diversas áreas de conhecimento. Todos os programas de pós-graduação hoje existentes foram construídos em conformidade com as recomendações da CAPES. Os elementos norteadores para a implantação de novos programas de pós-graduação na UFAL requerem: grupos de sustentação com produção científica regular; existência de temática e objetivos em consonância com o plano de desenvolvimento institucional; e atendimento aos requisitos estabelecidos nos documentos dos comitês de avaliação da CAPES, relativos às respectivas áreas de conhecimento.
- ✘ Desenvolvimento tecnológico e científico com a melhoria dos padrões sociais e ambientais. O estado de Alagoas estando em uma das regiões menos favorecidas do país, torna necessário que os programas de pós-graduação, sendo consonantes com o plano de desenvolvimento da Instituição, produzam resultados que promovam impactos sociais positivos, contribuindo particularmente para a redução das desigualdades regionais. Desta forma, pressupõe-se que as ações decorrentes destes programas façam parte de uma política integrada, que leve em conta a natureza universal da pesquisa em C&T, sem esquecer que mudanças significativas no conjunto de conhecimentos científicos acumulados estão intrinsecamente associadas ao desenvolvimento de pesquisas básicas.
- ✘ Incremento da produção científica e tecnológica, mediante o fortalecimento das atividades de pesquisa e pós-graduação. A produção intelectual é indubitavelmente um fator basilar na sustentação e desenvolvimento de qualquer sistema de pós-graduação. Embora este item seja continuamente avaliado pela CAPES, cabe aos programas de pós-graduação manterem uma postura crítica, sobretudo no que diz respeito à inserção regional, nacional e internacional de sua produção. A pesquisa, como princípio educativo, deve percolar toda à formação pós-graduada. Neste sentido, a participação do corpo discente em projetos coletivos de pesquisa dos programas de pós-graduação é estimulada, proporcionando a oportunidade de melhoria da produção intelectual através da cooperação entre alunos e docentes pesquisadores. Na área de ciências exatas, os programas de pós-graduação em Física e Química e Biotecnologia são destacados no plano de infra-estrutura institucional pela importância na formação de recursos humanos altamente qualificados e pela excelência na produção intelectual.
- ✘ Criação de novos programas de pós-graduação em áreas estratégicas, bem como também o investimento na infra-estrutura de pesquisa dos programas já instalados. Os programas de pós-graduação, como responsáveis pela formação de profissionais altamente qualificados, devem estar afinados com o ensino dos avanços tecnológicos e se apresentar como espaços de produção de conhecimentos e inovação. São previstos

investimentos nos 19 dos 21 programas e a criação de 6 novos cursos: Ciências Agrárias (projeto de Interiorização, Campus Arapiraca), Ciências Farmacêuticas, Medicina, Administração, Psicologia, Engenharia Computacional.

- ✍ Incremento das atividades de pesquisa multidisciplinar. A UFAL tem a visão de que a ciência se torna cada vez mais multi-, inter- e transdisciplinar e que suas Unidades Acadêmicas não devem se transformar em nichos nucleadores das áreas de conhecimentos tradicionalmente estabelecidas. Neste sentido, a composição de núcleos de pesquisa e de programas de pós-graduação envolvendo docentes-pesquisadores originários de diversas áreas, visando o desenvolvimento de trabalho multi-, inter- e transdisciplinar, é entendida como uma ação salutar.
- ✍ Divulgação das atividades de pesquisa científica. Defende-se que os fluxos de conhecimento devem ser intensificados através dos veículos de divulgação científica, tais como, jornais, revistas, eventos, colóquios de divulgação, museus de ciências e projetos que envolvam a mídia em geral, com vistas à circulação do saber produzido pela Instituição.
- ✍ Criação de parcerias estratégicas e consórcios com outras instituições. Faz-se mister que a política de fomento à pesquisa da UFAL seja capaz de gerar oportunidades de inovação colaborativa com outras instituições de C&T&I. Contudo, existe a consciência de que esta parceria deve ser conduzida de forma regulada, exigindo a criação de instrumento balizadores e de controle dessa cooperação, que incentivem a qualidade e quantidade da mobilidade (docente e discente).

Enfim, o planejamento das atividades de pesquisa da UFAL almeja a intensificação das interações e colaborações entre todos os campos da ciência e da tecnologia, levando em consideração seus impactos para o desenvolvimento da sociedade alagoana e sem descuidar de suas conseqüências no que tange aos aspectos éticos e ambientais.

## APÊNDICE I – PLANO DETALHADO DAS AÇÕES DA UFAL

### MACRO-PRIORIDADE 1: DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DAS UNIDADES ACADÊMICAS DO CACS E ARAPIRACA

GESTÃO	AÇÕES	ATIVIDADES (DESCRIÇÃO)
	Realizar a informatização dos processos de trabalho do Campus Arapiraca e seus Pólos (Módulos: Protocolo, RH, Espaço Físico, Almoxarifado, Controle Patrimonial; Bolsas e assistência estudantil, PS, projetos e produção, legislação, controle acadêmico).	Implantar todos os módulos do sistema de informações para o ensino SIE – UFSM (sistemas de orçamentário-financeiro, patrimonial, material, protocolo, compras, recursos humanos, projetos e acompanhamento docente)
	Realizar a informatização dos processos de trabalho da UFAL Módulos: Protocolo, RH, Espaço Físico, Almoxarifado, Controle Patrimonial, projetos e produção, legislação, controle acadêmico.	Implantar o sistema de informações para o ensino, SIE – UFSM (sistemas de patrimonial, material, protocolo, compras, recursos humanos, projetos, controle acadêmico e acompanhamento docente)
	Elaborar e implementar Projeto de Gestão de Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Reestruturar os sites das Unidades (acadêmicas e administrativas) usando o ambiente Plone/ZOPE;</li> <li>✍ Reestrutura o site principal da UFAL, visando torná-lo um Portal Corporativo.</li> </ul>
	Elaborar projeto dos Portais Temáticos da UFAL: portal do servidor, portal da comunidade, portal do gestor, portal do aluno e portal do setor produtivo	Integrar aplicações internas com aplicações externas por meio de um único ponto de acesso na visão dos atores (servidor, comunidade, gestor, aluno, setor produtivo)
	Modernizar o parque de equipamentos de informática da UFAL	Modernizar os equipamentos de informática – com substituição e ampliação
	Monitorar a implementação do Plano de Desenvolvimento institucional - PDI e dos Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas – PDUs	Utilizar o SIE – Sistema de Informação para o Ensino para efetuar o controle das metas e ações constantes no PDI

Consolidar a implantação do Novo Estatuto da UFAL	<p>Analisar e homologar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☒ Regimentos das UA's;</li> <li>☒ Regimento Interno da Reitoria;</li> <li>☒ Regimentos Internos dos Órgãos de Apoio (acadêmicos e administrativos)</li> </ul>
Consolidar a implantação das UA's	<ul style="list-style-type: none"> <li>☒ Consolidar a analisar os Relatórios de Desempenho das UA's;</li> <li>☒ Melhorar a infra-estrutura física das UA's;</li> <li>☒ Melhorar a infra-estrutura tecnológica das UA's.</li> </ul>
Ampliar o número de Bolsas Acadêmicas: Estudo/Trabalho; alunos reservas de vagas; Iniciação Artística; outras modalidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>☒ Aumentar a oferta de Bolsas Acadêmicas;</li> <li>☒ Associar o trabalho do bolsista ao Projeto Pedagógico do seu curso, visando conciliar a experiência adquirida a sua formação acadêmica.</li> </ul>
Melhorar a infraestrutura física dos espaços utilizados pela graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>☒ Melhorar a segurança nos espaços de sala de aula;</li> <li>☒ Colocar grades e fechar os espaços abertos;</li> <li>☒ Iluminar o entorno de cada bloco;</li> <li>☒ Instalar equipamentos de multimídia nas salas de cada bloco da UFAL;</li> <li>☒ Adquirir novos equipamentos para os blocos ICBS e CEDU.</li> </ul>
Ampliar o número de salas de aula	Construir salas de aula mobiliadas no Campus A. C. Simões, melhorando as condições de ensino
Reduzir os índices de retenção, nos diferentes cursos de graduação da UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>☒ Sistematizar e analisar dados estatísticos sobre os índices de retenção por disciplina e curso;</li> <li>☒ Contratar uma consultoria especializada;</li> <li>☒ Fazer reunião com os Coordenadores de Cursos das áreas afetadas;</li> <li>☒ Elaborar relatórios com encaminhamento de propostas para superação.</li> </ul>
Melhorar planejamento de espaços e obras no Campus Arapiraca	Elaborar o Plano Diretor, visando situação atual e futura do Campus Arapiraca
Viabilizar a ampliação da atuação do Pólo Penedo	Definir ampliação do espaço físico do Pólo Penedo
Melhorar a participação no CONSUNI	Incluir representação do campus Arapiraca no CONSUNI

<b>ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>	Incluir realidade Multi-Campi no Regimento/Estatuto da UFAL, visando contemplar o Campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Regularização ou definição Estatutária/Regimental do Campus de Arapiraca;</li> <li>✍ Arapiraca no Contexto da UFAL.</li> </ul>
	Melhorar a infraestrutura física dos espaços utilizados pela graduação no Campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Atualização das compras dos Equipamentos de Laboratório Campus Arapiraca;</li> <li>✍ Atualização e continuidade da compra dos livros Campus Arapiraca.</li> </ul>
	Implementar Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Elaborar proposta do Programa;</li> <li>✍ Regulamentar o processo seletivo;</li> <li>✍ Regulamentar o processo de redistribuição no âmbito da UFAL;</li> <li>✍ Reformular o processo de remoção interna de pessoal;</li> <li>✍ Regulamentar Estágios de alunos oriundos de outras instituições;</li> <li>✍ Agilizar a discussão de regulamentação do trabalho voluntário.</li> </ul>
	Auxiliar a administração da UFAL na implantação da Ouvidoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Sugerir composição da Ouvidoria;</li> <li>✍ Orientar para o desenvolvimento das ações.</li> </ul>
	Fornecer subsídios para as equipes de avaliação e também para os processos de auto-avaliação dos servidores	Implementar política de acompanhamento e avaliação de estágio probatório dos docentes
	Aumentar a eficiência das ações no Campus Arapiraca	Continuidade de treinamento e capacitação de técnicos, preferencialmente no Campus Arapiraca
	Divulgar ações e melhorar os fluxos de comunicação Interna no Campus Arapiraca	Criar o Portal do Campus Arapiraca
	Dar suporte às atividades acadêmicas no Campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Outras Obras: Hospital Veterinário, Ginásio de Esportes, Piscina, Laboratórios, Restaurante;</li> <li>✍ Continuar a programação de construção de salas de aula;</li> <li>✍ Construir mais salas de professores no Campus Arapiraca</li> </ul>
	Elaborar, reformular e implantar Procedimentos Administrativos na UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Dar prosseguimento as padronizações iniciadas em 2007;</li> <li>✍ Elaborar e publicar o Manual de Normas do Servidor.</li> </ul>
	Otimizar o cumprimento de prazos, por parte da comunidade acadêmica, das ações pedagógicas e administrativas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Revisão da legislação interna relativa ao tema;</li> <li>✍ Definição de normas em nível de responsabilização para cumprimento de prazos por parte de professores, diretores de unidades acadêmicas e coordenadores de cursos.</li> </ul>

Publicizar a Política e os Cursos de Graduação da UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Editoração de impresso com todos os cursos de graduação da UFAL;</li> <li>✍ Atualização das informações sobre os cursos e seus PPCs – Projetos Pedagógicos de Cursos , na página da PROGRAD.</li> </ul>
Dar encaminhamento ao processo de reconhecimento dos cursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Conclusão da análise dos PPPs do Campus Arapiraca encaminhamento para Câmara Acadêmica;</li> <li>✍ Registro dos PPPs na bases de dados do MEC .</li> </ul>
Fortalecer a estrutura acadêmica	Regularizar e Capacitar os colegiados de Curso do Campus Arapiraca
Compatibilizar com novos cursos de Arapiraca e do sertão (licenciaturas e engenharias)	Revisar as estruturas dos troncos intermediários dos PPPs.
Dar maior consistência ao processo acadêmico e fortalecer a compreensão do modelo pedagógico diferenciado	Fornecer formação continuada de docentes
Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação implantados em 2006	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Revisar 90% dos PPCs com base nos princípios norteadores da graduação adotados na UFAL;</li> <li>✍ Assessorar os Colegiados de Cursos para a realização da avaliação e, posterior, revisão dos PPCs.</li> </ul>
Apoiar as coordenações no processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Acompanhar a alimentação dos dados no E-MEC;</li> <li>✍ Dar suporte às coordenações no que se refere às visitas dos avaliadores externos.</li> </ul>
Melhorar os índices de relação professor/carga horária na graduação, para no mínimo 8 h/semanais	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Elaborar minuta de resolução sobre distribuição de carga horária docente e encaminhamento ao CONSUNI;</li> <li>✍ Sistematizar e analisar a relação carga horária por professor e por UA;</li> <li>✍ Acompanhar a atualização do rol de disciplinas que cada professor pode lecionar dentro da sua formação;</li> <li>✍ Encaminhar dados para subsidiar concurso público e relação de docentes;</li> <li>✍ Redefinir as funções da CPPD/UFAL.</li> </ul>
Avaliar as práticas pedagógicas e os PPCs no Campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Realizar reuniões e discussões para avaliação do tronco inicial;</li> <li>✍ Discutir e redefinir o tronco intermediário e os PPCs dos cursos;</li> <li>✍ Capacitar os TAEs e Pedagogos para desenvolvimento das ações de acompanhamento dos cursos no Campus Arapiraca.</li> </ul>

ENSINO DE PÓS- GRADUAÇÃO	Atualizar a legislação de ensino e as normas referentes aos cursos de graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Atualizar as normas acadêmicas frente às mudanças ocorridas na UFAL e na legislação federal em vigor;</li> <li>✍ Atualizar as normas acadêmicas na página da PROGRAD;</li> <li>✍ Manter organizado o arquivo de código legislativo da graduação.</li> </ul>
	Fortalecer a cultura de utilização dos procedimentos acadêmicos on-line	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Divulgar o período no calendário, folders e cartazes;</li> <li>✍ Aperfeiçoar as interfaces <i>on-line</i> de procedimentos da graduação.</li> </ul>
	Implantar novas funcionalidades no sistema acadêmico da UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Realizar reuniões mensais com a COPASA;</li> <li>✍ Encaminhar propostas de modificações para o Fórum dos Colegiados dos Cursos;</li> <li>✍ Acompanhar a implementação pelo NTI das alterações no sistema acadêmico;</li> <li>✍ Implantar o diário de classe eletrônico;</li> <li>✍ Ampliar os dados cadastrais referentes à vida acadêmica de discentes e docentes.</li> </ul>
	Estudar os modelos pedagógico-curriculares vivenciados nos diferentes campi da UFAL, objetivando a análise e/ou viabilidade de desenvolver um modelo unificado	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Realizar uma análise comparativa dos indicadores de qualidade dos cursos de graduação dos diferentes campi;</li> <li>✍ Estudar os índices de satisfação dos docentes e discentes nos diferentes modelos;</li> <li>✍ Realizar uma análise do impacto dos diferentes modelos na flexibilização curricular;</li> <li>✍ Propor estratégias de aproximação entre os diferentes modelos.</li> </ul>
	Consolidar o Regime Semestral nos Cursos de Graduação	Garantir a entrada semestral em todos os cursos dos Campi da UFAL que apresentem demanda qualificada para o vestibular (PSS)
	Implantar disciplinas de PILTT nos cursos de graduação e pós-graduação da UFAL	Implantar disciplinas optativas para Graduação e Pós-Graduação
	Informatizar os Programas de Pós-Graduação por meio do SIE	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Liberar inicialmente 2 (dois) computadores e uma impressora (etapa 1);</li> <li>✍ Informatizar o sistema acadêmico da pós-graduação por meio do SIE.</li> </ul>

PESQUIS A E EXTENSÃO	Criar o escritório de projetos de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Identificar colaboradores;</li> <li>✍ Treinar colaboradores;</li> <li>✍ Regular o projeto do escritório de projetos;</li> <li>✍ Acompanhar projetos institucionais;</li> <li>✍ Montar banco de projetos institucionais;</li> <li>✍ Fazer o memorial dos projetos institucionais da UFAL.</li> </ul>
	Institucionalizar as incubadoras de empresas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Definir infra-estrutura;</li> <li>✍ Propor política institucional relativo a quadro de pessoal.</li> </ul>
	Regular a prestação de serviços tecnológicos e pesquisas sob demanda do setor produtivo ou governamental	Regular a prestação de serviços tecnológicos e pesquisas
	Melhorar a Infra-estrutura dos PPGs	Realizar pequenas restaurações e consertos nos PPGs (vazamentos, rede lógica, etc.)
	Fornecer suporte para a promoção para publicações	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Contratar firma ou pessoa física para tradução de artigos científicos emanados dos PPGs;</li> <li>✍ Aumentar a produtividade acadêmica, publicações e facilitar o desempenho dos alunos de PPGs.</li> </ul>
	Atualizar softwares usados nos PPGs	Adquirir pacotes do tipo estatístico, auto-cad, Cad-Cam, etc., de preferência licença especial
	Melhorar a infra-estrutura computacional dos PPGs	Equipar os laboratórios de alunos dos PPGs, com pelo menos 10 computadores em cada programa
	Criar GTs NIT-UAs de PILTT nas UAs (Proteção Industrial / Intelectual, Licenciamento e Transferência de Tecnologia)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Identificar colaboradores;</li> <li>✍ Treinar colaboradores;</li> <li>✍ Regular os GT-NIT-UAs;</li> <li>✍ Operacionalizar as ações locais do GT-NIT-UAs.</li> </ul>
	Dotar cada PPG de uma secretaria executiva	Dotar cada programa de 1 (uma) secretária executiva
Promover a divulgação e integração entre os grupos de pesquisa e extensão	Realizar seminários de pesquisa e extensão	
Divulgar os cursos e eventos de extensão	Realizar Seminários e Palestras sobre o Campus e seus cursos	



	Estruturar o núcleo de empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"><li>✍ Treinar pessoal;</li><li>✍ Estruturar disciplinas Graduação/Pós-Graduação;</li><li>✍ Estruturar concursos de Plano de Negócios.</li></ul>
	Recuperar doutores não produtivos	Sugerir a inclusão deles como colaboradores nos PPGs de forma a que possam melhorar sua produção científica
	Estruturar o núcleo de empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"><li>✍ Treinar pessoal;</li><li>✍ Estruturar disciplinas Graduação/Pós-Graduação;</li><li>✍ Estruturar concursos de Plano de Negócios.</li></ul>

**MACRO-PRIORIDADE 2: IMPLANTAÇÃO DO REUNI: CACS, DELMIRO GOUVEIA E ARAPIRACA**

	AÇÕES	ATIVIDADES (DESCRIÇÃO)
<b>GESTÃO</b>	Implantar a infra-estrutura para a melhoria das atividades acadêmicas do CACS	<p>Executar os serviços/obras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✘ Revisar a parte elétrica na parte coletiva e nas unidades. Na parte coletiva intenciona-se a revisão na alta tensão e a duplicação da tomada de energia com comutação automática para evitar as faltas constantes no fornecimento de energia na região. Nas unidades, pretende-se revisar as instalações antigas, deficientes, cujas demandas cresceram e projetam-se maiores ainda;</li> <li>✘ Pavimentar (em paralelepípedo) as vias do Campus Central;</li> <li>✘ Revitalizar a paisagem dos campi, compreendendo serviços em praças, jardins e estacionamentos;</li> <li>✘ Consolidar a reforma na Biblioteca Central e nas Setoriais;</li> <li>✘ Construir Blocos de Salas de Aula nos Campi;</li> <li>✘ Construir Blocos de Laboratórios nos Campi.</li> </ul>
	Implantar a infra-estrutura para a melhoria das atividades acadêmicas do Campus Arapiraca e de seus pólos	<p>Executar as obras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✘ Construir salas de aula e salas de professores, no Campus Arapiraca;</li> <li>✘ Penedo: salas de aula + salas de professores;</li> <li>✘ Palmeira dos Índios: 1º Módulo do Prédio;</li> <li>✘ Arapiraca: Laboratório de Anatomia Humana.</li> </ul>
	Elaborar Projeto Pedagógico para implantação do Campus Delmiro Gouveia (Etapa 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✘ Fazer reuniões com os Prefeitos dos municípios envolvidos;</li> <li>✘ Discutir sobre os cursos a serem implantados;</li> <li>✘ Elaborar os PPCs dos cursos a serem implantados.</li> </ul>
	Realizar estudos iniciais visando a implantação do Campus de Delmiro Gouveia e de seu pólo – Infra-estrutura (Etapa 2)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✘ Elaborar o orçamento para implantação;</li> <li>✘ Elaborar projeto arquitetônico dos prédios a serem construídos;</li> <li>✘ Executar a Etapa 2.</li> </ul>

ENSINO DE GRADUAÇÃO	Elaborar os Projetos Pedagógicos dos Cursos do Campus Delmiro Gouveia	Constituir um Grupo de Trabalho para elaboração dos PPCs a serem implantados
	Aumentar o número de vagas de ingresso nos cursos existentes dando prioridade para o turno noturno	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Negociar com os diretores de UAs e Coordenadores dos Cursos para a implantação da 2ª entrada;</li> <li>✍ Implantar um acréscimo de 626 novas vagas no CACS e de 130 vagas no Campus Arapiraca.</li> </ul>
	Analisar e propor novas habilitações e cursos de graduação no CACS e Campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Realizar diagnóstico das necessidades do Estado de Alagoas;</li> <li>✍ Apresentar propostas para estudo de viabilidade.</li> </ul>
	Estruturar um curso de PG multidisciplinar no campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Identificar equipes;</li> <li>✍ Construir PP;</li> <li>✍ Elaborar projeto para CAPES.</li> </ul>
	Implantar Cursos e turmas no Campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Definir novos cursos e turmas do noturno para Arapiraca;</li> <li>✍ Desenhar os Projetos Políticos Pedagógicos dos Novos Cursos.</li> </ul>
	Estruturar cursos de especialização liderados pelos docentes do Campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Identificar equipes;</li> <li>✍ Identificar oportunidades.</li> </ul>
ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO	Criar mestrado profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Elaborar projeto do mestrado;</li> <li>✍ Estruturar equipe;</li> <li>✍ Submeter a Aprovação da CAPES.</li> </ul>
	Viabilizar novos cursos e turmas no Campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Elaborar projeto do curso;</li> <li>✍ Planejar e estruturar a infra-estrutura necessária;</li> <li>✍ Contratar Docentes .</li> </ul>

PESQUISA	Realizar do curso de capacitação em Propriedade Intelectual	Ofertar 02 cursos – público alvo: Gestão/UFAL, FAPEAL, SECTI, FUNDEPES, Incubadoras, Empresários, Sistema S, GOVAL
	Estruturar Programa de Incubadoras nos novos campi	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Identificar equipe;</li> <li>✍ Treinar equipe;</li> <li>✍ Montar infra-estrutura necessária.</li> </ul>
	Criar Portal de Inovação da UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Criar banco de dados de PDI;</li> <li>✍ Alimentar o banco de dados;</li> <li>✍ Elaborar portfólio de competências e produtos.</li> </ul>
	Identificar grupos emergentes	Visitar e realizar reuniões com as UAs, especialmente com aquelas sem PPGs.
	Criar curso de especialização em Propriedade Intelectual	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Elaborar projeto do curso;</li> <li>✍ Estruturar equipe/docentes;</li> <li>✍ Buscar financiamento.</li> </ul>
	Criar escritório avançado do NIT em Arapiraca, Penedo e Delmiro Gouveia	Estruturar escritórios avançados com as mesmas ações do NIT
EXTENSÃO	Interiorizar o Congresso Acadêmico	Contactar com os dirigentes do Campus Arapiraca e Pólos
	Realizar exposição itinerante dos projetos de extensão e Pinacoteca	Contactar com os dirigentes do Campus Arapiraca e Pólos
	Implantar Programa de Desenvolvimento Regional	Contactar com Prefeitos, Secretários Municipais e líderes comunitários

### MACRO-PRIORIDADE 3: EFICIENTIZAÇÃO DA SINFRA

GESTÃO	AÇÕES	ATIVIDADES (DESCRIÇÃO)
	Atualizar processos administrativos: terceirização de serviços	Terceirizar: (criar plano de manutenção) <ul style="list-style-type: none"> <li>✘ Realizar a manutenção dos parques e jardins ;</li> <li>✘ Realizar a manutenção de equipamentos de informática.</li> </ul>
	Disciplinar compras na UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✘ Operacionalizar o módulo de compras do SIE;</li> <li>✘ Definir calendário para cada exercício fiscal;</li> <li>✘ Executar cronograma;</li> <li>✘ Trabalhar o catálogo de produtos do módulo de compras.</li> </ul>
	Acompanhar execução orçamentária e financeira dos Contratos por meio do Módulo Orçamentário-Financeiro do SIE	<ul style="list-style-type: none"> <li>✘ Implantar o Módulo Orçamentário-financeiro do SIE;</li> <li>✘ Alimentar com os dados dos Contratos firmados no sistema;</li> <li>✘ Acompanhar a execução orçamentário-financeira dos Contratos, ou seja, realizar a gestão dos Contratos.</li> </ul>
	Implantar o processo de racionalização de energia elétrica na UFAL dentro do Programa RELUZ do Governo Federal em parceria com a CEAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✘ Ajustar o projeto aos requisitos do Programa Reluz;</li> <li>✘ Submeter a CEAL.</li> </ul>
	Atualizar Sistema de Telefonia no CACS	Melhorar o sistema de telefonia em todos os Campi e prédios isolados (Voip)
	Atualizar o plano de ampliação da Infra-Estrutura da UFAL	Manter atualizado o plano de desenvolvimento físico da UFAL (dinâmico)
	Melhorar a segurança no CACS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✘ Executar o plano de segurança;</li> <li>✘ Implantar um plano integrado de segurança (patrimonial, pessoal, portarias, etc.) na UFAL.</li> <li>✘ Executar plano de segurança – Consultoria, para implantação (de segurança, de arquitetura, etc.)</li> </ul>

	Criar uma Superintendência de Infra-estrutura (SINFRA) no Campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"><li>✘ Desenvolver equipe;</li><li>✘ Capacitar pessoal;</li><li>✘ Estabelecer atribuições.</li></ul>
	Melhorar o acompanhamento do fluxo dos processos das atividades executadas pelas unidades administrativas da UFAL	<ul style="list-style-type: none"><li>✘ Criar uma central de atendimento a comunidade;</li><li>✘ Redesenhar e otimizar os processos operacionais (POP);</li><li>✘ Informatizar os processos operacionais.</li></ul>
	Elaborar o regimento interno da SINFRA	<ul style="list-style-type: none"><li>✘ Contratar consultoria;</li><li>✘ Elaborar e aprovar o regimento interno da SINFRA.</li></ul>

### MACRO-PRIORIDADE 4: FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

GESTÃO	AÇÕES	ATIVIDADES (DESCRIÇÃO)
	Dar condições de permanência aos alunos do Campus Arapiraca, que são em grande maioria de baixa renda	Estabelecer Programa de Bolsas nas suas várias modalidades: Há urgência no aumento dos números de bolsas para atender aos alunos de origem popular
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	Dar condições de permanência aos alunos do Campus Arapiraca, que são em grande maioria de baixa renda	Discutir os programas de residência e restaurante universitário do Campus Arapiraca
	Auxiliar no Fortalecimento e Organização dos CA's no Campus Arapiraca	Atender à solicitação dos alunos
	Apoiar às necessidades de moradia	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Melhorar as instalações da Residência Universitária (pintura e revisão das instalações)</li> <li>✍ Adquirir utensílios de curta duração para copa e cozinha para abastecer o Restaurante Universitário;</li> <li>✍ Ampliar o atendimento de refeições no Restaurante Universitário.</li> </ul>
	Apoiar às necessidades de desempenho acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Adaptar (pintura e revisão nas instalações) o Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI do Campus A. C. Simões;</li> <li>✍ Criar a Bolsa Auxílio Transporte;</li> <li>✍ Conceder a Bolsa Estudo/Trabalho;</li> <li>✍ Ampliar o Programa de Bolsa Estudo/Trabalho;</li> <li>✍ Criar um Programa de Bolsa Auxílio Estudo;</li> <li>✍ Criar um sistema de informatização do atendimento ao estudante.</li> </ul>
	Apoiar às manifestações estudantis artístico-culturais	Realizar concurso para produção de escultura simbolizando a Paz, a ser instalada na Praça dos Estudantes da UFAL
	Ampliar e Fortalecer o PIBITI	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Aumentar a demanda pelo programa;</li> <li>✍ Atuar junto ao CNPq para aumento de cota;</li> <li>✍ Atuar junto à FAPEAL para adesão ao programa.</li> </ul>
	Estruturar o Programa "Atleta de Alto Desempenho"	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Definir equipe multidisciplinar;</li> <li>✍ Estruturar programa de bolsas e apoio.</li> </ul>

	Apoiar as necessidades de moradia	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Manutenção do atendimento à moradia na RUA;</li> <li>✍ Ampliação do atendimento na RUA;</li> <li>✍ Melhoria das instalações da Residência Universitária (pintura e revisão das instalações).</li> </ul>
	Apoiar as necessidades de alimentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Aquisição de gêneros alimentícios para abastecer o Restaurante Universitário;</li> <li>✍ Atendimento aos alunos por oferta de refeições no Restaurante Universitário.</li> </ul>
	Apoiar as necessidades de saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Apoio psico-pedagógico;</li> <li>✍ Atendimento médico-odontológico;</li> <li>✍ Apoio ao Núcleo de Atendimento a Portadores de Dependência Química NEADEQ.</li> </ul>
	Apoiar a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes da UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Adquirir gêneros alimentícios para abastecer o NDI;</li> <li>✍ Apoiar à participação dos discentes em eventos acadêmicos estaduais e nacionais;</li> <li>✍ Apoiar os portadores de necessidades especiais;</li> <li>✍ Realizar o Projeto de inclusão Digital.</li> </ul>
	Apoiar as manifestações artístico-culturais e esportivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Promover o Festival Universitário de Música Popular ;</li> <li>✍ Promover os Jogos Internos da UFAL – Campus Maceió e Arapiraca</li> <li>✍ Promover os Jogos Universitários Alagoanos – JUAS ;</li> <li>✍ Apoiar à promoção dos Jogos Universitários Brasileiros – JUBS;</li> <li>✍ Promover a Semana dos Feras ;</li> <li>✍ Promover os Jogos Universitários do Nordeste –JUNS ;</li> <li>✍ Promover e apoiar as atividades e eventos ligados às temáticas de: orientação profissional, pluralidade étnico-cultural, prevenção a fatores de risco, meio ambiente, política, ética e cidadania, saúde, sexualidade e dependência química.</li> </ul>



### MACRO-PRIORIDADE 5: GESTÃO PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA

GESTÃO	AÇÕES	ATIVIDADES (DESCRIÇÃO)
	Ampliar o sentimento de pertença na UFAL	Sensibilizar o fórum dos colegiados para os objetivos dos indicadores da UFAL
	Divulgar a Gestão Institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Elaborar, anualmente, o Boletim Estatístico;</li> <li>✍ Elaborar, anualmente, do Anuário Estatístico;</li> <li>✍ Elaborar, anualmente, o Relatório de Gestão.</li> </ul>
	Aumentar a rapidez e eficiência das respostas às indagações do Campus Arapiraca	Buscar a Interação maior entre os vários setores da Administração Central da UFAL e o Campus Arapiraca
	Melhorar a eficiência e agilidade das ações dos órgãos de apoio administrativo: SINFRA, DCF, NTI, ASCOM Definir regimento do Campus Arapiraca	Fortalecer os órgãos de apoio administrativo <ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Formação de uma comissão interna para elaborar o regimento;</li> <li>✍ Aprovação pela comunidade acadêmica do Campus Arapiraca;</li> <li>✍ Análise do setor jurídico da administração superior;</li> <li>✍ Aprovação pelo CONSUNI.</li> </ul>
	Discutir internamente temas de interesse da PROGINST (proposta orçamentária anual, planejamento das UAs, Avaliação do PPA, PingIFES, PDI)	Realizar seminários internos (CPO, CPAI e PROGINST)
	Capacitar os técnicos / bolsistas dos Órgãos ligados à PROGINST (assuntos internos) 2 eventos no ano	Realizar seminários junto à SINFRA, DCF e NTI
	Concluir o modelo de distribuição orçamentário da UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Elaborar o modelo de distribuição orçamentário;</li> <li>✍ Submeter o modelo a apreciação da administração superior e das UAs;</li> <li>✍ Implantar o modelo aprovado.</li> </ul>

Capacitar todos os diretores de unidades nas questões conceituais e operacionais do orçamento	Realizar seminários e oficinas
Executar anualmente o Censo da Educação Superior (INEP/MEC)	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Recolher dados institucionais juntos às Pró-Reitorias e demais unidades da UFAL;</li> <li>☞ Concluir o preenchimento do Censo da Educação Superior.</li> </ul>
Atualizar, anualmente, o Banco de Dados de Docentes do INEP/MEC	Preencher, anualmente, o cadastro dos docentes do INEP/MEC
Consolidar o Escritório de Projetos Institucionais	Elaborar, anualmente, propostas para as emendas parlamentares visando a captação extra de recursos orçamentário-financeiro
Atualizar dados no SIMEC das Ações da UFAL dentro do PPA	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Acompanhar, definir e envolver-se no cumprimento das metas anuais do PPA;</li> <li>☞ Identificar os coordenadores das ações;</li> <li>☞ Solicitar o acompanhamento mensal as ações pelos coordenadores em relação aos resultados alcançados.</li> </ul>
Acompanhar e colaborar no processo de avaliação institucional junto a CPA – Comissão Própria de Avaliação, visando consolidar o processo	Acompanhar e colaborar com a CPA, responsável na realização da auto-avaliação institucional
Implantar na UFAL o projeto da REDECOMEP – RAAVE (Rede Alagoana de Alta Velocidade)	Melhorar a comunicação de dados da UFAL bem como formar um consórcio para manter um <i>backbone</i> de fibra na cidade de Maceió
Implantar dois ambientes de inclusão digital na UFAL projeto denominado Jangada Digital	Implantar duas unidades de inclusão digital: uma na Biblioteca Central, contando com 20 (vinte) microcomputadores com acesso a Internet aberta ao público em geral e, o segundo no Espaço Cultural com 10 microcomputadores
Elaborar o Plano Diretor de Informática (PDInf) da UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Definir uma comissão para elaboração do PDInf;</li> <li>☞ Elaborar o PDInf dentro da nova realidade da UFAL.</li> </ul>

	Propor um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) para a UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Criar um grupo de trabalho para elaboração do SGA;</li> <li>✍ Unificar as ações da questão ambiental (educação ambiental, coleta seletiva, consumo de energia, consumo de água, gestão de resíduos sólidos);</li> <li>✍ Definir e instituir a figura do agente ambiental em cada unidade;</li> <li>✍ Fazer o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações constante no SGA.</li> </ul>
<b>PESQUISA E INOVAÇÃO</b>	Criar a Rede Inovação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Definir o documento básico;</li> <li>✍ Lançar a rede;</li> <li>✍ Operacionalizar ações de inovação.</li> </ul>
	Propor a criação de um comitê permanente UFAL/SEBRAE	Estabelecer regime de parceria continuado para diversas ações conjuntas (APL, demandas empresariais)
	Identificar pessoas na FINEP vinculadas aos diversos projetos de inovação	Estabelecer contatos e relacionamentos institucionais próximos
	Discutir com a comunidade universitária a Lei da Inovação para Alagoas	Submeter resultantes da discussão à SECTES
	Redefinir os comitês de apoio	Redefinir os Comitês PG, PQ e IT
	Realizar ações de divulgação Científica – reativação do Ciência Alagoas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Popularizar o uso do sistema;</li> <li>✍ Aumentar a abrangência.</li> </ul>

<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	Reformular a Política de Recursos Humanos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Instituir grupos de discussão, visando formalizar e consolidar política de RH para UFAL;</li> <li>✍ Levantar subsídios, considerando principalmente o PDI da UFAL, para elaboração da proposta.</li> </ul>
	Elaborar o Programa de Capacitação dos Servidores para o Biênio 2008/2009	Analisar a normatização existente propondo a adequação necessária.
	Propor Construção de espaço próprio para Capacitação do servidor da UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Elaborar Projeto arquitetônico;</li> <li>✍ Apresentar a Reitora para aprovação de Orçamento.</li> </ul>
	Melhorar a qualificação dos técnicos da CPQI – PROPEP e PROGINST	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Incentivar os servidores para cursar programas de treinamento/capacitação;</li> <li>✍ Reuniões de avaliação.</li> </ul>
	Consolidar o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Criar Programa de Apoio Psicossocial;</li> <li>✍ Criar Projeto de Assistência Médica</li> <li>✍ Criar a CIPA;</li> <li>✍ Retomar ações do Programa de Educação Física Esporte e Lazer.</li> <li>✍ Instituir grupos de discussão, visando criar o novo Programa de Avaliação de Desempenho para os TécnicoAdministrativos da UFAL;</li> <li>✍ Reformular Programa de Avaliação do Estágio Probatório do Técnico-Administrativo;</li> <li>✍ Consolidar Programa de Avaliação de Desempenho do Docente;</li> <li>✍ Agilizar a discussão e aprovação do Programa de Avaliação do Estágio Probatório do Docente.</li> </ul>
	Elaborar o Programa de Avaliação dos Servidores	
Consolidar a implantação do SIE – Sistema de Informações para o Ensino	Continuar treinando pessoal para operacionalização do Sistema	

<b>ENSINO DE GRADUACAO</b>	Redefinir e ampliar a Bolsa de Iniciação Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Avaliar a efetividade do Programa nos dois últimos anos através de investigação junto aos tutores que acompanharam os bolsistas;</li> <li>✍ Redefinir, se for o caso, a natureza e os critérios da bolsa;</li> <li>✍ Encaminhar proposta de novo modelo para a Gestão.</li> </ul>
	Implementar o Novo Sistema de Estágio Curricular – MGE (Módulo de Gerenciamento de Estágio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Implementar o Módulo de Gerenciamento de Estágio;</li> <li>✍ Elaborar o manual do estágio curricular;</li> <li>✍ Capacitar os atores envolvidos com o estágio curricular (obrigatório e não obrigatório).</li> </ul>
	Avaliar os indicadores acadêmicos dos cursos de graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Divulgar e implementar o módulo de avaliação dos cursos de graduação via Internet;</li> <li>✍ Gerar e encaminhar relatórios aos diversos cursos para análise e posicionamento;</li> <li>✍ Elaborar e implantar uma proposta de acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos;</li> <li>✍ Realizar reuniões sistemáticas com os Colegiados dos Cursos.</li> </ul>
	Reduzir em 20% ao ano, o número de vagas ociosas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Redefinir as normas para o cálculo do número de vagas ociosas por curso destinadas a transferência, matrícula de diplomados e reopção;</li> <li>✍ Realizar levantamento da situação real de vagas ociosas por curso em cada UA;</li> <li>✍ Publicar editais visando o preenchimento das vagas ociosas.</li> </ul>

Fortalecer os Fóruns dos Colegiados e das Licenciaturas	Incorporar as demandas financeiras discutidas nos Fóruns no orçamento anual da UFAL
Planejar ações conjuntas com as Pró-Reitorias acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Realizar reuniões conjuntas com as pró-reitorias acadêmicas;</li> <li>✍ Identificar objetivos convergentes nas políticas das pró-reitorias acadêmicas.</li> </ul>
Participar na organização do Congresso Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Fazer levantamento dos TCCs defendidos no ano de 2008 e 2009;</li> <li>✍ Solicitar aos coordenadores a elaboração de pôsteres contendo as informações dos cursos;</li> <li>✍ Solicitar aos PETs a elaboração de pôsteres sobre os grupos/programa.</li> </ul>
Fortalecer ações coletivas no âmbito da PROGRAD	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Manter reuniões periódicas para redirecionamento das ações da PROGRAD;</li> <li>✍ Manter um horário semanal de funcionamento exclusivamente interno.</li> </ul>
Implantar novos cursos e novas turmas em Pólos de EAD/UAB.(Ampliar as licenciaturas, verificando a disponibilidade de apoio do Estado)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Implantar o curso de Matemática e novas turmas de Pedagogia;</li> <li>✍ Ampliar vagas em cursos já existentes.</li> </ul>
Implantar novos cursos e novas turmas em Pólos de EAD/UAB.(Ampliar as licenciaturas, verificando a disponibilidade de apoio do Estado)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Implantar o curso de Matemática e novas turmas de Pedagogia;</li> <li>✍ Ampliar vagas em cursos já existentes.</li> </ul>
Reduzir em 20%/ano as taxas de evasão nos cursos de graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Flexibilizar a oferta de disciplinas inclusive com oferta em período especial;</li> <li>✍ Articular as ações pedagógicas com os Programas de Assistência Estudantil e Política de Inclusão;</li> <li>✍ Ampliar o programa de apoio acadêmico aos estudantes através de bolsas de monitoria, PIBID, Pró-Docência, Pró-Saúde e BIA.</li> </ul>
Reduzir os índices de retenção/reprovação, nos diferentes cursos da UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Sistematizar e analisar os dados estatísticos sobre os índices de retenção por disciplina e curso;</li> <li>✍ Realizar reuniões com os Coordenadores de Cursos das áreas afetadas;</li> <li>✍ Elaborar relatórios com encaminhamento de propostas para superação.</li> </ul>
Ampliar o número de bolsas do Programa de Monitoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Encaminhar proposta de Resolução do Programa de Monitoria discutida pelo Fórum dos Colegiados ao CONSUNI;</li> <li>✍ Implantar o novo modelo.</li> </ul>
Implantar o PIBID na UFAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Elaborar o Projeto Institucional para os dois Campi da UFAL;</li> <li>✍ Acompanhar por meio de reuniões bimestrais com gestores e docentes.</li> </ul>

	Implementar o Pró-Docência e Pró-Saúde	Acompanhar as ações realizadas pelos cursos para proceder a avaliação, promover a motivação, garantindo a plena participação dos envolvidos
	Criar e instalar Núcleos de Apoio Pedagógico (NAPs) e Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs)	<ul style="list-style-type: none"> <li>☒ Realizar um estudo diagnóstico das práticas pedagógicas do corpo docente da UFAL;</li> <li>☒ Promover pelo menos 10 cursos de atualização para docentes sobre o uso de metodologias de ensino-aprendizagem apropriadas aos alunos com necessidades especiais;</li> <li>☒ Desenvolver metodologias ativas e produção de materiais didático pedagógicos.</li> </ul>
	Fornecer condições para a participação dos Coordenadores de cursos de graduação, em Congressos relacionados aos PPCs	Possibilitar a participação dos 61 coordenadores de curso, em Congressos relacionados aos PPCs
	Implementar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs no ensino-aprendizagem	Capacitar todos os professores admitidos a partir de 2008 no ambiente Moodle
	Atualizar os Coordenadores de Curso, Diretores de UAs e Secretários na gestão do conhecimento coletivo Acadêmico	Realizar 5 (cinco) oficinas com coordenadores de curso, diretores de UAs e secretários do Campus Central e Arapiraca
	Atualizar o corpo docente da UFAL nas dimensões referentes à prática pedagógica	Capacitar todos os professores admitidos a partir de 2008 e pelo menos 20% do atual corpo docente
<b>ENSINO DE POS</b>	Institucionalizar os Programas de Pós-Graduações	Utilizar o módulo acadêmico do SIE para que os registros do curso sejam realizados pelos coordenadores e professores nos moldes da graduação

	<p>Apoiar os Programas de Pós -Graduações da UFAL(PAPG)</p>	<p><b>QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA (MESTRADO E DOUTORADO):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a contribuição docente no PPGQB/UFAL, com resgate de produção e inserção de novos quadros de colaboradores e permanentes. Implantação do programa de qualificação da produção técnico/científica do PPGQB/UFAL;</li> <li>- Reestruturar o Programa, com adequação de áreas de concentração e linhas de pesquisa em sintonia com a produção científica relevante;</li> <li>- Otimizar o programa de mobilidade estudantil e docente;</li> <li>- Consolidar o programa, atingindo indicadores de produtividade compatíveis com Programa Consolidado.</li> </ul> <p><b>ZOOTECNIA (MESTRADO):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar e ampliar a infra-estrutura física e capacidade instalada;</li> <li>- Contratar e capacitar docentes;</li> <li>- Melhorar e ampliar a infra-estrutura física da Fazenda Experimental São Luis;</li> <li>- Consolidar os acordos de cooperação do ano anterior;</li> <li>- Estabelecer um Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD)</li> <li>- Ampliar as Linhas de Pesquisa;</li> <li>- Obter conceito 4 na avaliação trienal da CAPES.</li> </ul> <p><b>MATEMÁTICA (MESTRADO):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar gradativamente o número de formandos até o patamar ideal de 1.5 alunos por docente do Programa por ano;</li> <li>- Implementar o Programa de Doutorado Integrado em Matemática na UFAL em parceria com a UFBA;</li> <li>- Aumentar o número de publicações de artigos científicos em revistas indexadas pelo QUALIS da CAPES;</li> <li>- Elevar o conceito emitido pela CAPES ao Programa de Pós -Graduação em Matemática da UFAL.</li> </ul> <p><b>FÍSICA DA MATÉRIA CONDENSADA (MESTRADO E DOUTORADO):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formar 6 mestres e 3 doutores; receber 3 pós-doutores;</li> <li>- Instalar novos equipamentos;</li> <li>- Contratar 3 técnicos e 2 professores; - Aumentar a produção discente em 10%; - Formar 6 mestres e 3 doutores; contratar 2 docentes e 3 técnicos; - Aumentar a produção discente em 10%;</li> </ul>
--	-------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar número de docentes com pós-doutoramento;</li> <li>- Formar 6 mestres e 3 doutor; - Contratar 2 professores e 2 técnicos;</li> <li>- Aumentar a produção discente em 20%;</li> <li>- Expandir as colaborações nacionais e internacionais;</li> <li>- Formar 8 mestres e 4 doutores; - Aumentar a produção discente em 20%; - Aumentar o número de professores com pós-doutorado.</li> </ul> <p><b>SOCIOLOGIA (MESTRADO):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação de estrutura física, de pesquisa e de recursos humanos ;</li> <li>- Ampliação do quadro de docentes permanentes, colaboradores e visitantes;</li> <li>- Ampliação e consolidação de parcerias regionais, nacionais e internacionais;</li> <li>- Estágios pós-doutorais no país e no exterior .</li> </ul> <p><b>RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO (MESTRADO):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Defesas no prazo máximo de 24 meses;</li> <li>- Ampliação da produção científica;</li> <li>- Fortalecimento da infra-estrutura de laboratório;</li> <li>- Consolidação do Programa e Projeto de Doutorado.</li> </ul> <p><b>AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da estrutura física dos laboratórios vinculados a pós-graduação; assinatura do PROCAD 1; assinatura de convênios;</li> <li>- Qualificação de docentes (estágio pós-doutoral); assinatura do PROCAD 2; visitas de curta duração de pesquisador nacional; Realização de eventos;</li> <li>- Construção de casas de vegetação; Qualificação de docentes (estágio pós-doutoral) ; visitas de curta duração de pesquisador internacional; Qualificação docente;</li> <li>- Construção de 3 laboratórios novos; realização de estágio de pós-doutorado; Realização de eventos.</li> </ul> <p><b>DIVERSIDADE BIOLÓGICA E CONSERVAÇÃO (MESTRADO):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalar 1 infra-estrutura de apoio administrativo-discente, com computadores e periféricos em 12 meses;</li> <li>- Formar 10 mestres antes do limite de 24 meses e aumentar em 15% a produção científica;</li> </ul>
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>- Formar 12 mestres antes do limite de 24 meses e abrir nova linha de pesquisa no programa; - Formar 14 mestres antes do limite de 24 meses e abertura de vagas para doutoramento.</p> <p><b>CRIAÇÃO DO MESTRADO EM MEDICINA:</b></p> <p>- Formação dos grupos com os pesquisadores nas áreas estabelecidas e oferecidas as condições de infraestrutura para desenvolvimento das pesquisas;</p> <p>- Agregar docentes concluindo mestrado e iniciar doutorado e participação em grupos de pesquisa;</p> <p>- Fortalecer PG Ciências da Saúde e aumento produção em 10% ;</p> <p>- Estimular pesquisadores a aplicar para agências de fomento. Submissão de proposta de Mestrado em Medicina início do ano IV. Aumento produção científica em 10%;</p> <p>- Atingido nível de produção científica compatível com Programa de Mestrado em Medicina com 4 linhas de pesquisa a partir dos 4 eixos iniciais.</p> <p><b>CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PSICOLOGIA (MESTRADO):</b></p> <p>- Estágio Pós-Doutoral para 3 Docentes; Ampliação da Infra-estrutura Física e do Quadro de Docentes Permanentes em 8 novos docentes.</p> <p>- Estágio Pós-Doutoral para 3 Docentes; Implantação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia em 2010; - Ampliação da Infra-Estrutura Física; - Ampliação e consolidação de parcerias regionais, nacionais e internacionais;</p> <p>Estágio Pós-Doutoral para 3 Docentes; Contratação de Prof. Visitante; - Estágio Pós-Doutoral para 3 Docentes, Equipamentos de pequeno e médio porte para o desenvolvimento de pesquisa; 1 PROCAD.</p> <p><b>ESTRUTURAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS FARMACEUTICAS:</b></p> <p>- Qualificação do quadro docente, com atualização dos patamares de produção técnica;</p> <p>- Elaboração do projeto do curso, com definição das linhas de pesquisa;</p> <p>- implantação do mestrado em Ciências Farmacêuticas;</p> <p>- Consolidação do curso de mestrado.</p>
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p><b>ESTRUTURAÇÃO DO PPG MULTIDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração do projeto de PPG multidisciplinar; - Início das atividades do PPG no Campus Arapiraca; - Fortalecimento da produção técnico-científica; - Consolidação do Programa.</li> </ul> <p><b>IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contratar novos docentes para o mestrado; - Fortalecer as publicações dos docentes e promover o intercâmbio com outras IES;</li> <li>- Consolidar o conceito do mestrado; classificar a revista REGE junto ao Qualis B da CAPES; realizar um PROCAD;</li> <li>- Consolidar o intercâmbio com IES internacionais.</li> </ul> <p><b>MELHORIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UFAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevar a avaliação do Programa para conceito 4.</li> <li>- Qualificar 2 professores em pós-doutorado. Proposta de implantação do Doutorado em Serviço Social . Visita de curta duração pesquisador nacional</li> <li>- Qualificar 2 professores no nível de pós-doutorado. Visita de curta duração pesquisador internacional. Criar Revista Eletrônica com outros PPG da área.</li> <li>- Qualificar 2 professores no nível de pós-doutorado. Implantação do Doutorado em Serviço Social (10 vagas).Visita de curta duração pesquisador nacional</li> </ul> <p><b>OTIMIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA UFAL NO PROGRAMA RENORBIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a mobilidade docente e estudantil do RENORBIO-UFAL em nível nacional e em nível internacional; Adensar Produção técnico-científica;</li> <li>- Consolidar as atividades de Biotecnologia da UFAL num patamar de excelência regional/nacional.</li> </ul>
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p><b>FORTALECIMENTO DA PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a infra-estrutura dos laboratórios de pesquisa ligados à Pós Graduação. Implantação de novas técnicas, para ampliação da capacidade de pesquisa;</li> <li>- Aumentar a capacidade do Programa no atendimento da demanda reprimida na área de saúde do Estado. Intercâmbio com instituições de reconhecido mérito científico;</li> <li>- Aumentar a produção científica do Programa. Implantação do setor de animais geneticamente modificados no Biotério Central da UFAL.</li> <li>- Formação de um maior número de pós graduandos. Melhora da produção científica, que possibilite aumento do conceito junto a Capes, e implantação do doutorado.</li> </ul> <p><b>METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA APLICADA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar número e qualidade das publicações e melhorar a infra.estrutura física;</li> <li>- Manter o número de publicações e diminuir tempo de permanência do aluno;</li> <li>- Aumentar o conceito (avaliação) do curso;</li> <li>- Aumentar cooperação técnica nacional e internacional.</li> </ul> <p><b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA QUÍMICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação da infra-estrutura física;</li> <li>- Instalações dos Equipamentos e Início de Funcionamento da Central Analítica;</li> <li>- Inserção Nacional do Programa e melhoria da Qualidade das Publicações;</li> <li>- Consolidação do Programa com Início da Colaboração com Pesquisadores Estrangeiros.</li> </ul> <p><b>CONSOLIDAÇÃO DO MESTRADO EM NUTRIÇÃO DA FANUT:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituir parcerias e convênios inter e intrainstitucionais para a melhoria da qualidade do programa. Discentes do programa;</li> <li>- Efetuar contratação de técnicos de laboratório, obtenção de equipamentos e treinamento para seu manuseio;</li> </ul>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>- Promover o afastamento de docentes para doutoramento e pós-doutoramento em IFES ou outras instituições de pesquisa nacionais ou internacionais. - Estabelecer intercâmbios para os docentes e os discentes do programa.</p> <p><b>MESTRADO EM ECONOMIA APLICADA:</b></p> <p>- Iniciar o fortalecimento da pesquisa com o aumento de publicações com intercâmbio de pesquisadores e qualificar 60% dos projetos de dissertação do mestrado.</p> <p>- Finalizar 80% das dissertações inscritas e trazer 3 professores externos para cursos no mestrado</p> <p>- Consolidar a produção científica em veículos bem consolidados e distribuídos para o corpo docente permanente;</p> <p>- Consolidar o mestrado obtendo a avaliação 4 na CAPES.</p> <p><b>MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHECIMENTO:</b></p> <p>- Estreitamento das cooperações em andamento, busca de novas cooperações nacionais e internacionais e início de qualificação dos docentes do IC- UFAL; - Início de pós-doutoramento, abertura do programa de doutorado, vinda de pesquisadores reconhecidos e ampliação dos nichos nas linhas de pesquisa. - Inserção de pós-doutores no programa e consolidação das linhas de pesquisa. – Início do programa de intercâmbio em nível de doutoramento e alcançar o conceito 5.</p> <p><b>CRIAÇÃO DO DOUTORADO EM ENGENHARIA COMPUTACIONAL:</b></p> <p>- Preparação da equipe e da infra-estruturas física e lógicas para a criação do Doutorado Multidisciplinar em Engenharia Computacional; - Início das atividades do Doutorado Multidisciplinar em Engenharia Computacional; - Consolidação da produção científica do corpo docente; - Aumento e diversificação das linhas de pesquisa do Doutorado visando aumento do conceito CAPES.</p>
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p><b>CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENG. CIVIL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação da infra-estrutura laboratorial; - Implantação da área de concentração Construção Civil;</li> <li>- Melhoria dos índices de qualificação do corpo docente e da produção científica do Programa;</li> <li>- Obtenção do conceito 4 junto à CAPES e submissão de proposta de criação de um curso de doutorado.</li> </ul> <p><b>PLANO DE APOIO AO PPGL/UFAL - INFRA-ESTRUTURA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperar instalações existentes e criar condições para novas instalações ;</li> <li>- Adquirir equipamento necessário ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;</li> <li>- Incrementar, manter e garantir o funcionamento dos equipamentos e instalações ;</li> <li>- Complementar, restaurar, repor e/ou adquirir novos equipamentos, de acordo com a demanda e o surgimento de novas tecnologias .</li> </ul> <p><b>PLANO DE APOIO AO PPGL/UFAL - CRESCIMENTO E CONSOLIDAÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer no programa uma política de intercâmbio, mobilidade e troca de conhecimento com Programas de outras instituições nacionais e estrangeiras;</li> <li>- Realizar a inserção internacional do programa, através de projeto de cooperação internacional;</li> <li>- Consolidar o programa na região, através do incremento de convênios já existentes e da implementação de novos convênios (formação de mestres para ed. básica) ;</li> <li>- Consolidar, fortalecer e ampliar todas as ações empreendidas ao longo do período.</li> </ul>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p><b>PLANO DE APOIO AO PPGLL/UFAL - QUALIFICAÇÃO E FIXAÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Consolidar e ampliar diálogos interinstitucionais e os intercâmbios e convênios acadêmico-científicos, através de estágios pós-doutoral;</li><li>- Melhorar a qualificação de parte do quadro de professores do programa, através de estágios pós-doutoral);</li><li>- Oxigenar e atualizar o quadro de professores do programa, através da fixação de doutores recém formados;</li><li>- Garantir a permanência de pesquisadores reconhecidamente valiosos para as atividades de pesquisa do programa</li></ul> <p><b>EDUCAÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Fortalecimento do PPGE/UFAL (especificamente consolidação do conceito 4) e proposição do doutorado em educação;</li><li>- Implantação do Doutorado em Educação/UFAL;</li><li>- Consolidação do PPGE/UFAL.</li></ul> <p><b>MELHORIAS NA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E LABORATORIAL (MESTRADO EM ENG. QUÍMICA):</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Implantação da Infra-estrutura Física;</li><li>- Instalações dos Equipamentos e Início de Funcionamento da Central Analítica;</li><li>- Inserção Nacional do Programa e melhoria da Qualidade das Publicações;</li><li>- Consolidação do Programa com Início da Colaboração com Pesquisadores Estrangeiros.</li></ul>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

EXTENSÃO	Encaminhar para apreciação do CONSUNI de Minuta de Resolução Normativa que trata da coordenação e organicidade das atividades de extensão da UFAL	Submeter a análise prévia da Minuta pela Câmara Acadêmica/CONSUNI
	Definir o teto orçamentário para Pró-Reitoria de Extensão	Apresentar proposta na reunião com a administração central
	Levantar o patrimônio de materiais permanentes, lotados na Pró-Reitoria de Extensão	Acompanhar no SIE o levantamento patrimonial interno da PROEX
	Definir o horário de funcionamento da Pró-Reitoria de Extensão	Discutir internamente com os Recursos Humanos do setor
	Elaborar e publicar o Relatório de Gestão Anual, visando dar visibilidade das ações de extensão	Acompanhar com documentação fotográfica e vídeo
	Analisar os fluxos administrativos dos projetos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão	Rediscutir os fluxos e formulários de ações de extensão
	Sensibilizar as Unidades Acadêmicas no envolvimento com as atividades de extensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Implementar programas junto as unidades acadêmicas;</li> <li>✍ Contactar/visitar os dirigentes das unidades acadêmicas;</li> <li>✍ Apresentar a importância da extensão universitária para o desenvolvimento regional.</li> </ul>
	Consolidar o conceito de Extensão em Rede	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Reunir com os grupos temáticos para discutir arquitetura de informação;</li> <li>✍ Contratar equipe para desenvolver o ambiente usando a ferramenta Zope/Plone;</li> <li>✍ Definir o gestor de conteúdo de cada área temática.</li> </ul>
Ampliar as Ações de Inclusão Social	Apoiar medidas e projetos que visem a melhoria de acesso de alunos de origem popular. (Programa Conexões de Saberes, Afroatitudo, etc.)	



	Implantar Assessoria de Eventos	Sensibilizar comunidade acadêmica para participação em eventos; articulação com órgãos estaduais e municipais de educação e de cultura, visando apoio para a realização dos eventos.
	Publicizar as ações de extensão	Realizar seminários entre os projetos concluintes e os novos
<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Sistematizar as práticas de auto-avaliação interna criando uma cultura de avaliação na UFAL</li> <li>☞ Estruturar a CPA e as CAAs</li> <li>☞ Ampliar o nível de adesão de todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica</li> <li>☞ Agregar aos procedimentos de auto-avaliação os egressos e a sociedade civil</li> <li>☞ Atender ao cronograma dos ciclos avaliativos determinados pela CONAES</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Dar prosseguimento aos procedimentos de auto-avaliação interna iniciadas em 2004, conferindo-lhes natureza de permanência e continuidade;</li> <li>☞ Promover eventos de divulgação e sensibilização da comunidade acadêmica;</li> <li>☞ Compor banco de dados de alunos egressos;</li> <li>☞ Elaborar estratégias de integração dos egressos e da sociedade civil aos processos de auto-avaliação;</li> <li>☞ Proceder à auto-avaliação interna em conformidade com as normas e os prazos definidos a cada ano pela CONAES</li> </ul>
<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	Desenvolver e implantar os projetos de todos os novos cursos de graduação previstos para o interior conforme o novo modelo pedagógico já implantado no Campus Arapiraca	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Elaborar projeto dos cursos de EAD;</li> <li>☞ Planejar e estruturar a infra-estrutura necessária;</li> <li>☞ Contratar Docentes.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Ofertar Capacitação em Gênero e Diversidade para professores do ensino fundamental;</li> <li>☞ Ofertar Capacitação em Educação de Jovens e Adultos para professores do ensino fundamental;</li> <li>☞ Ofertar Capacitação em Educação do Campo para professores do ensino fundamental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Atender ao Edital da SECAD/SEED/MEC;</li> <li>☞ Executar Projeto Pedagógico.</li> </ul>

<p>Implementação do Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos da UAB. Esse programa consta de um Curso de Bacharelado em Administração Pública (formação inicial) e quatro cursos de Especialização (cursos de formação continuada) sendo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Gestão Pública;</li> <li>2- Gestão Pública Municipal;</li> <li>3- Gestão em Saúde;</li> <li>4- Gestão Escolar</li> </ol> <p>Cada curso terá uma oferta de 250 vagas por pólo, respeitando a capacidade de atendimento de cada um.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☒ Adesão à chamada pública da SEED/MEC;</li> <li>☒ Atendimento a editais do MS e MEC;</li> <li>☒ Execução dos Projetos Pedagógicos.</li> </ul>
<p>Institucionalizar a Coordenadoria de Educação a Distância (CIED) da UFAL</p> <p>Construir a Sede Própria da Coordenadoria de Educação a Distância (CIED)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☒ Formação de uma comissão interna para elaborar o regimento;</li> <li>☒ Aprovação pelo Comitê Gestor de EAD;</li> <li>☒ Análise do setor jurídico da administração superior;</li> <li>☒ Aprovação pelo CONSUNI.</li> <li>☒ Buscar, junto ao SEED/MEC, o orçamento para construção da sede da CIED;</li> <li>☒ Elaborar projeto arquitetônico (de demais projetos) do prédio a ser construído;</li> <li>☒ Iniciar e concluir a construção.</li> </ul>
<p>Adquirir material permanente para a sede da Coordenadoria de Educação a Distância (CIED)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☒ Planejar e estruturar a infra-estrutura necessária para a sede;</li> <li>☒ Enviar a relação dos equipamentos para a SINFRA para aquisição.</li> </ul>
<p>Capacitar cerca de 600 pessoas entre professores, tutores, coordenadores de curso e coordenadores de pólo de EAD</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☒ Incentivar os professores, tutores e coordenadores para cursar programas de treinamento/capacitação;</li> <li>☒ Reuniões de avaliação.</li> </ul>

<p>Ampliar os pólos de Educação a Distância em Alagoas de 5 para 17</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Formar Convênios com o FNDE;</li> <li>✍ Implementar os projetos básicos;</li> <li>✍ Executar os projetos pedagógicos;</li> <li>✍ Assessorar às prefeituras na implementação de pólos;</li> <li>✍ Aprovar o Regimento Interno da CIED;</li> <li>✍ Submeter ao CONSUNI as resoluções que regulem a atividade de EAD na UFAL;</li> <li>✍ Apoiar as Unidades Acadêmicas na implantação de ações de EAD.</li> </ul>
<p>Atender às demandas do PAR – Plano de Ações Articuladas – em parceria com UNEAL e CEFET/AL, nas modalidades semi-presencial e a distância, atendendo 33.243 professores das redes municipais e estadual de Alagoas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Implementar os projetos básicos;</li> <li>✍ Executar os projetos pedagógicos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Consolidar os Cursos de Licenciatura em Física e Pedagogia, com oferta de 450 vagas nos pólos de Maceió, Santana do Ipanema, Olho D'Água das Flores e Maragogi;</li> <li>✍ Consolidar o Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação com oferta de 250 vagas nos pólos de Maceió, Santana do Ipanema, Olho D'Água das Flores e Maragogi;</li> <li>✍ Implantar o Curso de Licenciatura em Matemática, com oferta de 100 vagas nos pólos de Maragogi e São José da Lage. Possibilidade de ampliação para os pólos de Maceió e Olho D'Água das Flores, com oferta de mais 100 vagas;</li> <li>✍ Ampliar o Curso de Licenciatura em Pedagogia, com oferta de mais 50 vagas no pólo de São José da Lage;</li> <li>✍ Implantar o Curso de Bacharelado em Administração Pública, com oferta de 250 vagas nos pólos de Maceió, Santana do Ipanema, Olho D'Água das Flores, Maragogi e São José da Lage.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Implementar os projetos básicos;</li> <li>✍ Executar os projetos pedagógicos;</li> <li>✍ Assessorar as prefeituras na implementação de novos pólos;</li> <li>✍ Avaliar os materiais didáticos produzidos para a oferta dos cursos na modalidade a distância;</li> <li>✍ Acompanhar as previsões orçamentárias e o controle financeiro das ações de EAD.</li> </ul>